Universidade de Aveiro
2022

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS

A MEMORIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DO ENSINO DO OBOÉ

Universidade de Aveiro
2022

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS

A MEMORIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DO ENSINO DO OBOÉ

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Doutor António Manuel Chagas Rosa, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

"Ensinar não é uma função vital, porque não tem o fim em si mesmo, a função vital é aprender."
Aristóteles

o júri

presidente	Prof. Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia professor associado da Universidade de Aveiro
vogal – arguente principal	Prof.ª Doutora Monika Duarte Streitová professora auxiliar da Universidade de Évora
vogal - orientador	Prof. Doutor António Manuel Chagas Rosa professor auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha família e amigos por estarem sempre presentes e por me apoiarem
À professora Sandra Monteiro por todo o apoio e disponibilidade
À Escola de Música de Perosinho por me ter acolhido novamente, desta vez como professor
Ao professor Jean-Michel Garetti por me ter transmitido tantos ensinamentos e me ter acompanhado nos últimos anos
Ao Professor Doutor António Chagas Rosa por todo o acompanhamento ao longo do ano
À classe de oboé da Universidade de Aveiro, em especial à Gabriela, à Raquel e ao Roberto por terem aceitado o meu desafio e por terem participado no meu projeto
À Ana Sousa por ter aceitado o meu convite para apresentar uma palestra

palavras-chave Memorização musical, oboé, estratégias, ferramentas pedagógicas.

resumo

Este documento encontra-se dividido em duas partes: o projeto educativo e o relatório da componente de prática de ensino supervisionada.

Em relação ao projeto educativo, foi feita uma recolha das principais fontes relacionadas com a memorização musical, foram escolhidos três oboístas do ensino superior para participarem num projeto educativo onde a memorização é vista como um meio para atingir um fim, uma ferramenta pedagógica para promoverem o seu espírito crítico e o seu autoconhecimento, e foram discutidos os resultados.

Na segunda parte, está exposto o relatório da prática de ensino supervisionada que se realizou na classe de oboé da Escola de Música de Perosinho durante o ano letivo 2021/2022.

keywords

Musical memorization, oboe, strategies, pedagogical tools.

abstract

This document is divided into two parts: the educational project and the report of the supervised teaching practice component.
Regarding the educational project, a collection of the main sources related to musical memorization was made, three oboists in higher education were chosen to participate in an educational project where memorization is contextualized as a means to an end, a pedagogical tool to promote critical spirit and self-knowledge, and the results were discussed.
In the second part, the report of the supervised teaching practice that took place in the oboe class of the *Escola de Música de Perosinho* during the academic year 2021/2022 is exposed.

Índice

Parte I – Projeto Educativo

1. Introdução e objetivos 2

2. Revisão de literatura 5

2.1. Memória 5

2.2. Memorização 6

2.3. Estratégias de memorização 9

3. Métodos 14

3.1. Desenho de estudo 14

3.2. Participantes 14

3.3. Procedimentos 15

3.4. Recolha de dados 17

3.5. Resultados 20

3.5.1. Relatórios das sessões de implementação 20

3.5.2. Grelhas de avaliação 36

3.6. Análise e discussão dos resultados 37

4. Considerações finais 43

Referências bibliográficas 44

Parte II – Relatório da componente de Prática de Ensino

1. Introdução 47

2. Contexto escolar 49

2.1. Escola de Música de Perosinho 49

2.2. Caracterização dos intervenientes 53

2.2.1 Aluna A 53

2.2.2. Aluna B 53

2.2.3. Aluno C 54
2.2.4. Aluna D 55
2.2.5. Classe de conjunto (orquestra de sopros) 55
2.2.6. Orientadora cooperante 56
3. Metodologia de Ensino e Aprendizagem 59
4. Atividades a realizar no âmbito do estágio 62
4.1. Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio 62
4.1.1. Audição de classe do 1.º período 62
4.1.2. Audição de classe do 2.º período 63
4.2. Organização de atividades 63
4.2.1. Palestra – Géneros Musicais Contemporâneos 63
4.2.2. *Workshop* de construção de palhetas 64
5. Considerações finais 67
5.1. Contexto escolar 67
5.2. Exigências do currículo 68
5.3. Trabalho realizado com cada estudante 68
5.4. Reflexão sobre as atividades realizadas 70
5.5. Autoavaliação da prática pedagógica 71
5.6. Conclusões 72
Referências bibliográficas 75
Anexos 76
Anexo 1 – Partituras usadas na implementação do projeto educativo 76
Partitura do trecho musical do terceiro andamento quinteto de sopros (op. 26) de Arnold Schoenberg 76
Partitura da parte de oboé do segundo andamento da peça "Temporal Variations" de Benjamim Britten 77

Partitura da parte de oboé do primeiro andamento do Quarteto para oboé e trio de cordas de Mozart 78

Partitura da parte de oboé da peça "Epitaph for Oboe and Piano" de Witold Lutoslawski 80

Anexo 2 – Questionário aplicado aos participantes 84

Participante A 84

Participante B 88

Participante C 92

Anexo 3 – Diários de bordo 96

Participante A 96

Participante B 97

Participante C 98

Anexo 4 – Declarações de consentimento 99

Participante A 99

Participante B 100

Participante C 101

Anexo 5 – Plano anual de formação 102

Anexo 6 – Planificações anuais dos alunos 105

Aluna A 105

Aluna B 106

Aluno C 107

Aluna D 108

Anexo 7 – Relatórios de aulas assistidas 109

Aluna A 109

Aluna B 126

Aluno C 142

Aluna D 158
Classe de conjunto 175
Anexo 8 – Planificações de aula 201
Aluna A 201
Aluna B 213
Aluno C 231
Anexo 9 – Relatórios de aulas lecionadas 249
Aluna A 249
Aluna B 256
Aluno C 268
Anexo 10 – Folhas de sala 283
Audição de dia 17 de dezembro de 2021 283
Audição de dia 25 de março de 2022 285
Anexo 11 – Palestra – Géneros Musicais Contemporâneos 287
Cartaz publicitário da atividade 287
Registo fotográfico da concretização da atividade 288
Anexo 12 – *Workshop* de construção de palhetas – registo fotográfico dos materiais utilizados 289

Índice de tabelas

Tabela 1: Diário de bordo a preencher pelos participantes 18
Tabela 2: Modelo de registo das sessões de implementação 19
Tabela 3: Modelo de grelha de avaliação 19
Tabela 4: Grelha de avaliação da memorização do excerto de Arnold Schoenberg 36
Tabela 5: Grelha de avaliação da memorização das peças escolhidas pelos participantes . 36
Tabela 6: Grelha de avaliação final 36
Tabela 7: Modelo de registo de aulas assistidas ou lecionadas 59
Tabela 8: Modelo de planificação de aula 60

Parte I – Projeto Educativo

1. Introdução e objetivos

Ao longo deste ano letivo (2021/2022), deparei-me com a necessidade de escolher um tema para um projeto educativo. Não me ocorrera nenhuma ideia em concreto, até ao momento em que, atentando no meu percurso académico, relembrei o meu particular fascínio pela memorização. Nesta senda, numa fase inicial, explicarei como a memorização afetou a minha vida enquanto músico.

No decorrer do meu percurso académico e musical, defrontei-me com diversos fatores que prejudicavam o meu estudo e a minha performance pública. Sabendo isto e tendo em conta a minha facilidade em memorizar (música e não só), experimentei fazer uma audição de memória aos dezasseis anos (com o primeiro andamento do concerto para oboé e orquestra de Joseph Haydn). Foi um momento que me marcou muito, nomeadamente pela liberdade e confiança que senti, e ainda pelo facto de os comentários recebidos terem sido bastante positivos. A partir desse momento, comecei a ponderar inserir a memorização no meu quotidiano enquanto estudante de música. Posso afirmar que consegui realizar os meus recitais de licenciatura e de mestrado com bastante facilidade sem o apoio da partitura.

Ora, este meu processo de memorização permite-me conhecer cada pormenor de uma partitura, desde a parte solista, por exemplo, até à de acompanhamento e, como resultado, o envolvimento musical é muito maior. Outra estratégia que me ajuda muito é a audição atenta de várias gravações da mesma peça, a qual possibilita a sua memorização antes mesmo de pegar no instrumento. Neste sentido, o que me permite criar a minha interpretação de uma peça musical é apresentá-la de cor e estudá-la da mesma forma, memorizando-a o mais rápido possível e, assim, trabalhá-la de ouvido. Quando isto não ocorre, a performance pode ficar afetada, uma vez que o simples facto de apresentar algo que está memorizado com partitura pode provocar diversas falhas oriundas da atenção que se reparte entre o que se vê (partitura) e o que está de memória.

Contactando com outros músicos, apercebi-me de que esta minha habilidade de decorar não é algo inato para a maioria e que só a ideia de subir a um palco sem partitura causa ansiedade a muitos. Este é um dos motivos que me conduziu a apostar nesta minha habilidade. A nível pedagógico, senti que a minha evolução foi mais notória quando passei por este processo, o que contrasta com a dependência da partitura por parte de muitos estudantes que se “escondem” atrás de uma estante assim que sobem ao palco.

Ademais, um detalhe relevante do meu percurso no ensino secundário foi o facto de que, durante as aulas de Prática ao Teclado (piano, no meu caso), fui incentivado a ir memorizando os pequenos estudos e peças que me eram propostos semanalmente. Neste caso, sinto que a minha competência não era muito aplicável ao piano, uma vez que, não sendo o meu instrumento principal, não o dominava suficientemente bem para me sentir confortável durante uma performance sem partitura. Porém, isso não me impediu de me apresentar sem partitura, pois a docente de piano não desistiu até que eu me sentisse melhor durante este processo.

Em acréscimo, há um conjunto de perguntas relativas ao processo de memorização que continuavam sem resposta e às quais tentarei responder durante a realização deste projeto:

- Os participantes foram motivados a memorizar o repertório que trabalharam durante o seu percurso?
- Que estratégias de memorização produzem os melhores resultados nos alunos de oboé?
- Quais os benefícios em intercalar estratégias de ensino com e sem partitura no ensino do oboé?

Procurando responder a estas questões, terei em conta a singularidade de cada participante, estando atento às suas respostas ao projeto, visto que a aplicação de estratégias de ensino diferentes das habituais pode causar efeitos negativos, tais como a desmotivação e o aumento de ansiedade e de pressão. Assim, com a implementação deste projeto educativo, espero dotar os participantes de ferramentas essenciais para a performance. Se o participante não tiver um resultado positivo no projeto (neste caso, seria não conseguir memorizar o proposto), creio ser possível que essas ferramentas ainda sejam aproveitáveis, nomeadamente na preparação mental e estrutural de uma obra musical.

Neste sentido, os objetivos que pretendo alcançar com este projeto são:

- Desenvolvimento de competências de memorização nos participantes;
- Desenvolvimento de um espírito crítico mais apurado.

O primeiro objetivo vem no seguimento das motivações acima apresentadas. Contudo o segundo objetivo apresenta uma vontade diferente.

Ao desenvolver a competência de memorização, procurarei incentivar os participantes a serem ativos no seu processo de aprendizagem, de tal modo que devem ser conscientes do que fazem, como o fazem e porque o fazem. Para tal, o espírito crítico é indispensável, na medida em que permite aos participantes alcançaram um maior nível de autoconhecimento, fundamental num projeto como este que depende inteiramente das experiências que vivenciou e dos conhecimentos que possui. O desenvolvimento do espírito crítico também incute nos músicos a verbalização do que pensam, fornecendo dados objetivos e observáveis para uma melhor categorização dos mesmos, e levando a uma melhor conclusão do projeto. Neste caso, e considerando estes objetivos, espero que o estudo e, consequentemente, a performance dos participantes do projeto sejam realizados de modo a fazer melhor proveito das capacidades e das competências dos mesmos.

2. Revisão de literatura

2.1. Memória

O conhecimento que hoje existe sobre a memória e todos os processos a ela associados decorre de uma vasta investigação na área da psicologia e da neurociência. Um dos investigadores mais referenciados é o psicólogo inglês Alan Baddeley, que sumarizou vários conceitos relacionados com o processo de funcionamento da memória no cérebro humano. Inicialmente estabeleceu as principais diferenças entre memória de curto prazo (*short-term memory* – STM) e memória de longo prazo (*long-term memory* – LTM) (Baddeley, 2004). Baddeley apoiou-se no conceito de fragmentação da memória de longo prazo proposta por Squire, em 1992, a qual dividiu em declarativa e não declarativa. Neste seguimento, a declarativa diz respeito aos factos e eventos, ao passo que a não declarativa (também conhecida por implícita) se refere às competências e hábitos, ao *priming*, ao condicionamento clássico simples e à aprendizagem não associativa (Baddeley, 2004).

Um autor que incorporou estes conceitos num artigo dedicado à memorização musical é Bob Snyder, que, além os associar à música, apresentou-os na perspetiva do ouvinte da música, ou seja, informando quanto aos tipos de memória mais usados na retenção de memórias relativas a uma audição (Snyder, 2012). Segundo Snyder, na perspetiva do ouvinte, há dois tipos de expectativas relativamente à LTM, a saber expectativas esquemáticas e expectativas verídicas. As expectativas esquemáticas dizem respeito ao conhecimento e à memória que o ouvinte possui (como por exemplo, género e estilo). Já a expectativa verídica diz respeito à exposição repetida a uma peça musical específica, pelo que se refere a uma forma de memória episódica. Há igualmente as expectativas dinâmicas que estão relacionadas com a STM, uma vez que são eventos musicais momentâneos. Destaque-se que Snyder se apoiou na distinção introduzida por Tulving (1972) no livro *Organization of memory*, concernente a memórias de factos (memória semântica) e memória episódica ou autobiográfica (memória associada a situações ou eventos) (Snyder, 2012).

No mesmo ano desta sua publicação (2012), o investigador nas áreas da performance musical, memória e consciência, Roger Chaffin, o também investigador na área da performance e trombonista, Topher Logan e a investigadora na área da psicologia, Kristen Begosh publicaram um capítulo no livro *The Oxford Handbook of Music Psychology* intitulado *Performing from memory*, onde abordam os processos por detrás da performance

sem a partitura e, portanto, de memória. O seu conceito de memória episódica remete para a reconstrução a cada lembrança com base no conhecimento esquemático representativo das memórias genéricas. O recurso aos esquemas permite a relembrança de eventos passados com muitos detalhes (Chaffin et al., 2012), e Snyder explica de forma bastante clara o que entende como esquema num contexto de memória musical: "This type of semantic memory is referred to as a schema, a general expectation about types and distributions of events. (…) Schemas appear to underlie structural regularities in music such as tonality and metre, as well as standardized musical forms" (Snyder, 2012, p. 3).

Um outro conceito bastante estudado na neurociência e aplicado também à música é o *chunking*, uma ferramenta da memória de curto prazo (com implicações a longo prazo) que permite a fragmentação dos componentes daquilo que se memoriza. Por exemplo, ao memorizar um número de telefone, é comum que este seja separado em conjuntos de números, o que facilita o processo. Este conceito foi largamente referido por muitos investigadores, tais como Baddley, Snyder, Williamon, Valentine e a dupla Chase e Simon (Baddeley, 2004; Snyder, 2012; Williamon & Valentine, 2002).

> Chase and Simon's (1973a, 1973b) Chunking Theory proposes that expertise in a domain is acquired by learning a large database of chunks—a chunk being a collection of information that forms a meaningful unit. These chunks are indexed by a discrimination net, an organized tree structure that enables the accessing of prescribed patterns by providing a set of instructions to the perceptual system for systematically scanning the large repertoire of patterns stored in long-term memory (LTM). The discrimination net allows rapid categorization of domain-specific patterns and accounts for the speed with which experts recognize key elements in problem situations. (Williamon & Valentine, 2002, p. 2).

2.2. Memorização

"Memorization is the creation of this safety net" (Chaffin et al., 2012, p. 353). Com esta expressão, que sumariza a sensação que se pode ter quando se detém as estratégias de memorização alinhadas, introduzo a temática da memorização. A mesma pode remeter para o conhecimento que o indivíduo tem sobre si mesmo e o modo como é capaz de apresentar com qualidade o que trabalhou durante um determinado período de tempo.

Referente aos tipos de memória utilizados na memorização, um dos primeiros estudiosos a abordar a sua relação com a música foi Frederick Shinn com o artigo *The Memorizing of Piano Music for Performance* (1898). O autor refere vários tipos de memória, tais como musical (atualmente chamada de memória auditiva), muscular (também conhecida como cinestésica), visual e intelectual (relacionada com o conhecimento intrínseco e estrutural de uma obra musical, por exemplo) (Shinn, 1898). Assim sendo, o conjunto de memórias amplamente estudadas usadas na memorização da música centra-se em:

- Memória auditiva;
- Memória cinestésica;
- Memória visual;
- Memória estrutural;
- Memória emocional.

A memória auditiva (ou musical) consiste na habilidade de indivíduos com ou sem formação musical de decorarem melodias e conjuntos de sons e de os conseguir imaginar internamente sem nenhuma ajuda externa (como a partitura). A memória cinestésica (motora/muscular) é o que permite a automaticidade dos movimentos que ocorrem de forma implícita e inconsciente. Nos estudos mais antigos, era abordado o sistema motor de forma independente da memória. No entanto, alguns investigadores mais recentes (como Snyder, Baddeley e Chaffin, por exemplo) começaram a interligar estes conceitos nos últimos anos. Muitos músicos só sabem como tocam uma passagem se a tocarem, o que leva a crer que a memória motora é um exemplo óbvio de como uma cadeia associativa funciona, uma vez que cada ação motora faz parte de uma cadeia de ações devidamente organizadas; "musicians find it easier to play a piece of music they have memorized than to write it out because playing provides memory cues from the motor system that are absent when writing out the score" (Chaffin et al., 2012, p. 354).

Um tipo de memória muito usado durante as primeiras fases da memorização é a memória visual que, tal como o nome indica, diz respeito ao que se memoriza através do que se vê. Em muitos casos, a memória visual permite ao executante imaginar a partitura (semelhante ao que acontece com a memória fotográfica), contudo a probabilidade de esta

memória falhar aumenta quando não há um conhecimento geral da obra. Neste caso, a imagem guardada da partitura não é a mais precisa (Chaffin et al., 2012).

A memória estrutural está relacionada com o conhecimento aprofundado da música a ser memorizada, por exemplo. Neste caso, o executante procura uma organização quanto ao seu processo de análise, criando marcos específicos que servirão de pistas de performance. Por fim, a memória emocional que não é facilmente avaliável em crianças e jovens, pois podem ainda não ter desenvolvido uma inteligência emocional estável. Neste tipo de memória, o executante pode recordar-se de certos eventos relacionados com determinada música que o marcou emocionalmente. Normalmente, se lhe for pedido para tocar algo sem expressão, pode não o conseguir fazer de memória, visto que há uma ligação emocional intrínseca (Chaffin et al., 2012).

Além destes tipos de memorização, há ainda vários conceitos relacionados com os processos de memorização a que importa atender. Nesse sentido, vejam-se: cadeias associativas, memória de conteúdo endereçável (*contente-addressable memory* – CAM) e memória de especialista. No sentido de explorar a grande diferença entre aprender e memorizar, os autores Chaffin, Logan e Begosh associaram os conceitos, já desenvolvidos pela psicologia, de cadeias associativas e memórias de conteúdo endereçável, à música (Chaffin et al., 2012). As cadeias associativas representam a aprendizagem de uma peça musical ou de um poema, por exemplo, e caracterizam-se por uma cadeia de elementos que servem de pistas para se saber o que vem depois. O problema surge quando essa cadeia se quebra, pois se não houver uma memorização, é necessário recomeçar a cadeia. Agora, quando se trabalham os elementos de modo a estarem associados a outras memórias (motoras e auditivas), a cadeia pode ser quebrada sem que se prejudique a performance. A este tipo de associação foi atribuído o nome de memórias de conteúdo endereçável (Baddeley, 2004; Chaffin et al., 2012).

O conceito de memória de especialista remonta a um conhecimento profundo da matéria em que o indivíduo se está a especializar, tornando-o apto para enfrentar qualquer adversidade que possa surgir durante a atividade. Em relação à música, a memória de especialista foi principalmente referida a partir do estudo do já citado Roger Chaffin e da pianista Gabriela Imreh *"Pulling Teeth and Torture": Musical Memory and Problem Solving* de 1997. A partir deste ponto, muitos autores realizaram estudos onde destacaram este

conceito de memória de especialista no processo de memorização musical, tais como a dupla Aaron Williamon e Elizabeth Valentine e a dupla Jennifer Mishra e William Backlin. O que estas duas publicações têm em comum é a temática da memorização associada à performance musical, pois de resto apresentam abordagens bastante distintas. A primeira retrata principalmente os conceitos das estruturas mentais necessárias para a memorização (Williamon & Valentine, 2002) e a segunda aborda a importância que o ambiente e o contexto podem ter num processo de memorização (Mishra & Backlin, 2007).

2.3. Estratégias de memorização

Atualmente, existem estudos que abordam processos de memorização em vários instrumentos. Contudo, a sua maioria continua a relacionar-se com o piano. Tendo isto em conta, os processos específicos de memorização nestes estudos focam-se nas competências necessárias para tocar piano, o que não invalida a pertinência dos seus processos. Isto é, os processos podem ser aplicáveis a outros instrumentos, porém há um conjunto de variáveis que distinguem a prática do piano da prática do oboé.

> The majority (60 percent) of the articles focused on memorizing for keyboard instruments (piano or organ). Pianists appear more vested in memorizing music possibly because it began with the virtuosic pianists of the Romantic era and may indicate a desire to perpetuate the piano as the virtuosic instrument. Many articles however, were instrument nonspecific (16 percent), emphasizing memorization as a process rather than as a specific instrumental technique. (Mishra, 2010, p. 5).

No que diz respeito aos primeiros passos para se proceder à memorização de uma peça musical, Rubin-Rabson apresentou seis pontos que, a seu ver, são determinantes neste processo. De notar que estes pontos apresentam conceitos de natureza musical, mental e de organização das estratégias de estudo e performance (Rubin-Rabson, 1950). São então os seguintes:

1. A importância de ter em conta a intenção de memorizar aquando da primeira leitura de uma composição;
2. Após o estudo preliminar, as repetições devem ser feitas de memória e não a partir da leitura;

3. Quando a memorização já está em curso, deve-se evitar ler desnecessariamente a partitura cujas passagens estão memorizadas;
4. A análise e o treino mental são fundamentais. Defende que as passagens tecnicamente difíceis devem ser analisadas mentalmente e só depois ser tocadas de forma consistente sem a partitura;
5. A voz como uma ferramenta útil nas sessões de estudo das peças a memorizar, principalmente no que diz respeito a melodias (de salientar que este etapa do processo foi escrita originalmente para a memorização de música para piano, motivo pelo qual o canto de uma melodia pode influenciar positivamente a sua memorização);
6. O estudo intensivo das músicas antes de as tocar pode gerar melhores imagens mentais das notas. Essas imagens podem ser visuais (imagem da partitura) e auditivas (conseguir imaginar os sons) e é aconselhável que haja um entendimento apropriado do objeto a ser memorizado (notas, ritmos, harmonias, estruturas, entre outros) (Rubin-Rabson, 1950).

"Many musicians seem to think that memorisation of music is something individual, that everyone has to find their own way of doing it. But there are several methods that can be taught and that are useful for everyone" (Olsson, 2015, p. 6). Arvid Lorimer Olsson acredita que é possível que alguém com uma aparente falta de capacidade em memorizar música aprenda a fazê-lo, apresentando algumas estratégias a aplicar em sala de aula. Olsson enfatiza três etapas do processo de memorização sugeridas por Ericsson e Kintsch: a primeira consiste em codificar de forma significativa o material a ser memorizado; a segunda implica o uso de uma estrutura de recuperação bem aprendida; já a terceira diz respeito à prática necessária para que se reduza o tempo necessário para o reavivar de memórias através das pistas de performance (Ericsson & Kintsch, 1995; Olsson, 2015).

O processo de codificação diz respeito ao modo como se analisa uma obra musical. O conceito de pré-análise é fundamental nesta etapa, pois é quando se começam a definir padrões e estruturas de uma obra musical (Chaffin et al., 2012). É aconselhado pegar na partitura e analisá-la com ou sem a ajuda do professor antes de ouvir uma gravação e antes de a tocar, pois os elementos estruturais a serem retidos são os da música em si e não os dos defeitos ou hábitos que possam surgir através das interpretações que ouve ou do estudo com o instrumento propriamente dito (Olsson, 2015). Keller defende que imaginar a música sem

a reproduzir é um dos passos a seguir quando se pretende memorizar algo, uma vez que a consciência mental de como soa a música encaminha o executante durante a performance: "musical imagery requires mental representations of information related to specific rhythmic, pitch, timbral, and/or intensity patterns to be accessed, temporarily maintained, and manipulated in accordance with the demands of the task at hand" (2012, p. 208).

A segunda etapa está relacionada com as estratégias de recuperação das memórias. Nesta etapa destacam-se as cadeias associativas, *chunking* e pistas de performance. Como referido anteriormente, as cadeias associativas são úteis quando se memoriza uma peça e/ou passagens curtas, porém quebrada a cadeia, é necessário reiniciá-la para que esta possa ocorrer bem. Neste caso, a performance fica interrompida e o executante não consegue recuperar. É para evitar isto que se recorre ao *chunking*, que permite a divisão das passagens em excertos menores com o objetivo de conhecer aprofundadamente todas as partes constituintes de uma passagem. Assim sendo, o músico pode ter um lapso de memória, mas detém as ferramentas necessárias para entrar na secção seguinte, pois tem consciência de todas os elementos constituintes da música (Davidson-Kelly et al., 2015; Olsson, 2015; Williamon & Valentine, 2002). As pistas de performance são igualmente úteis neste processo, visto darem informação linguística ao executante durante a performance.

A título de exemplo, as pistas de performance podem ser acerca de elementos da partitura (dinâmicas, articulações, notas), elementos expressivos (brilhante, *dolce*), emoções (alegre, triste), técnica (dedos, embocadura, apoio) e imagens (paisagens, movimentos). Estas pistas servem para se recordar de algo específico que definiu durante o estudo e preparação (Chaffin et al., 2012; Chen, 2016; Hallam, 1997; Lisboa et al., 2015; Olsson, 2015; Snyder, 2012; Williamon & Valentine, 2002). Neste processo, é importante que o professor que esteja a ajudar o aluno a memorizar faça várias questões úteis, que o levem a expressar como se sente (no caso de emoções). Sem estas questões, o aluno pode não definir especificamente o que o ajuda a recordar-se do material a memorizar.

Por fim, o processo de estudo com o instrumento propriamente dito. Aconselha-se que se memorize o mais rápido possível de modo a estudar-se sem a partitura. Assim sendo, a atenção do músico está centrada em aspetos relacionados com a performance de memória. Estudos indicam que quanto mais cedo se decora uma peça, maior é a probabilidade de que esta se mantenha na memória por mais tempo e com mais detalhes. Além disso, ajuda

bastante visualizar os padrões musicais enquanto se está a tocar o instrumento, uma vez que o músico estabelece a relação entre o que sabe (o que tem de memória e a técnica necessária para a prática do instrumento) e o que ouve, criando uma ideia de como a peça deve soar. Desta feita, o estudo deve ir sempre nesta direção, com vista a executar sempre que possível a performance idealizada (Olsson, 2015).

Olsson também compila outros métodos, tais como o treino mental, a repetição, gravar e ouvir as sessões de estudo, começar a estudar as passagens lentamente e aumentar gradualmente a velocidade e a simulação de uma situação de performance (2015). Apesar destas sugestões serem relevantes num processo de memorização musical, não diferem muito das estratégias usadas num estudo regular com partitura.

No artigo de Jenny Macmillan sobre memorização (2005), a autora apresenta um conjunto de estratégias, algumas das quais semelhantes às referidas anteriormente. Contudo, destacam-se o conceito de pensar em música e não em técnica, a correção de erros de ouvido quando se toca de memória (evitar recorrer imediatamente à partitura quando ocorre um erro na performance ou estudo), começar a estudar a partir de qualquer ponto da peça (habituar o executante a não depender apenas das cadeias associativas), ouvir gravações de referência (interiorização do estilo e de ideias musicais) e o hábito de tocar de cor para públicos diferentes (o músico ganha experiência e consciência ao apresentar-se num recital, numa audição, num ambiente informal com amigos, entre outros). Macmillan também refere a importância de memorizar em contextos e ambientes diferentes, o que me leva ao seguinte ponto.

Como referido no tópico “Memorização”, a dupla Jennifer Mishra e William Backlin desenvolveu um artigo focado na influência que o ambiente e o contexto podem ter num processo de memorização musical. “Memorized material is linked to the environment in which it is learned. This context-dependent memorized material is then difficult to retrieve if the environment changes” (Mishra & Backlin, 2007, p. 455). Mishra e Backlin apresentaram alguns investigadores que se dedicaram a esta temática, dos quais se destacaram McGeoch, que em 1932 apresentou a teoria de que as memórias poderiam ser dependentes do contexto, e a dupla Smith e Vela, que em 2001 demonstraram que uma mudança de contexto resultava numa diminuição da recuperação de informações anteriormente memorizadas. Para os músicos, é comum isto acontecer apenas através da

mudança da sala de estudo para a sala de aula e, por esta ordem de ideias, a diferença do contexto para uma sala de concertos é ainda maior. Neste seguimento, sugerem uma estratégia para atenuar os efeitos das mudanças de ambiente: em vez de se realizar uma aprendizagem mecânica (*rote learning*), o músico deve associar a música memorizada a outras peças de estilos semelhantes de modo a criar um conjunto de padrões que façam sentido auditivamente, procurando evitar o recurso a pistas de memória ambientais (o ajuste da forma de tocar por se encontrar numa sala com uma acústica diferente, por exemplo) (Mishra & Backlin, 2007).

Nessa altura, já Mishra identificara (em 2002) as quatro principais estratégias de processamento das informações a memorizar numa peça curta usadas por um grupo de estudante do ensino superior. Destacou as estratégias holística, segmentada, serial e aditiva. A primeira diz respeito a uma abordagem mais geral da peça; a segunda divide o material em diversos segmentos; a terceira é semelhante à holística, mas pressupõe que a qualquer erro, se volte sempre ao início; a última é semelhante à segmentada, mas não se divide cada segmento sem que este esteja associado ao anterior. Uma das conclusões retirada foi a de que as estratégias que geram resultados mais rápidos são holística e aditiva (Ponte, 2020).

Recordando os diferentes tipos de memória (por exemplo, auditiva, cinestésica e visual), estes representam uma forte base para quando se pretende memorizar algum excerto musical. No entanto, existe também o treino mental (MP – *mental practice*) que apresenta um conjunto de conhecimentos que o indivíduo pode e deve usar para o ajudar a ter um entendimento da música mais fidedigno. O treino mental, apoiado em conceitos teóricos (harmonias, melodias, estruturas, entre outros), deve complementar o estudo com o instrumento propriamente dito. Muitos estudos apontam que quanto mais equilibrada for a relação entre treino mental e treino físico (PP – *physical practice*), melhor e mais rápida será a memorização (Bernardi et al., 2013).

> It has also been shown that MP alone may lead to the same plastic changes in the motor system as those occurring with the acquisition of the skill by repeated PP. (…) The combination of MP and PP appeared to be particularly effective in the field of music, as shown by several experiments using different tasks and instrumentalist groups. (Bernardi et al., 2013, p. 276)

3. Métodos

3.1. Desenho de estudo

Tendo em conta o contexto escolar e musical em que nos encontramos, não há oportunidade de se realizarem grupos de controlo, visto que a população-alvo é bastante reduzida. Por este mesmo motivo, a opção de investigação mais apropriada para este projeto é a de investigação-ação com um grupo bastante restrito de participantes.

Tratando-se de uma investigação que envolve indivíduos específicos, não se pressupõe a generalização dos resultados e a constituição de um modelo único e fidedigno no que respeita a esta temática. Esta é uma pesquisa relacionada com uma arte (música), pelo que, a sua natureza não pode ser apenas quantitativa, já que os parâmetros a serem trabalhados e avaliados podem variar muito de pessoa para pessoa. Por outro lado, os métodos quantitativos são necessários, uma vez que, tratando-se de um projeto a aplicar num contexto educativo, os participantes podem não se sentir muito confortáveis em expressar os seus pensamentos em valores qualitativos. "A abordagem interpretativa/qualitativa das questões sociais e educativas procura penetrar no mundo pessoal dos sujeitos" (Coutinho, 2014, p. 18).

Este projeto educativo será um estudo quase-experimental (a intervenção é manipulada, porém a sua atribuição não é aleatória), sendo que a unidade central de análise é o grupo de indivíduos, cuja definição das amostras prevê a presença de uma determinada caraterística (ver mais na secção "Participantes"). Quanto ao período de acompanhamento, é um estudo longitudinal (apresenta um período de acompanhamento dos participantes com vários pontos fixos e obrigatórios relevantes para a implementação da atividade) e prospetivo (considerando os elementos apresentados, o estudo realizar-se-á com base em eventos a ocorrer durante a aplicação do mesmo). Por último, o objetivo desta investigação é analítico, pelo que se visa enumerar as variáveis em observação, relacioná-las e estabelecer relações com os resultados dos participantes.

3.2. Participantes

O primeiro passo para a definição de um projeto de investigação com estas especificidades é o método de amostragem. Neste caso, a caraterística base comum a todos

os participantes é o facto de se tratar de alunos de oboé, do ensino superior público em Portugal. Os motivos que serviram de base à seleção dos participantes deveu-se ao facto de as características deste projeto exigirem um nível de espírito crítico, reflexão e conhecimentos teóricos avançados, além de um desenvolvimento musical e técnico do oboé igualmente avançados. Por outras palavras, os participantes devem sentir-se muito confortáveis com o instrumento e deter conhecimentos teóricos suficientes para a concretização deste projeto, pelo que a escolha de participantes mais novos poderia comprometer o projeto idealizado.

Deste modo, os participantes selecionados são: um aluno com 19 anos atualmente a frequentar o segundo ano do curso de licenciatura em música (participante A), e duas alunas, uma com 21 anos (participante B) e outra com 22 anos (participante C), ambas a frequentar o primeiro ano do curso de mestrado em ensino de música. Outra característica comum aos três participantes é a sua similitude no atinente ao desenvolvimento musical e à sua vontade de melhorar os seus processos de memorização, os quais consideram ser uma valência que não costuma constar nos planos curriculares das instituições de ensino da música em Portugal. Quando lhes foi endereçado o convite para participarem neste projeto, mostraram-se imediatamente disponíveis para nele colaborarem.

3.3. Procedimentos

A primeira tarefa deste projeto é a definição do mesmo e os seus procedimentos. Inicialmente, o repertório a ser memorizado seria totalmente definido pelos participantes. Contudo, todos evidenciaram dificuldades em memorizar repertório mais contemporâneo, visto não conseguirem encontrar uma lógica capaz de os ajudar no processo. Assim sendo, decidi dividir o projeto em duas partes. A primeira será dedicada à memorização de uma trecho musical escolhido por mim, a saber um excerto do quinteto de sopros (op. 26) de Arnold Schoenberg (1874-1951), e a segunda parte remeterá para a memorização de uma música escolhida pelos participantes. O participante A escolheu a peça “Epitaph for Oboe and Piano” de Witold Lutoslawski, a participante B escolheu o segundo andamento (“II Oration”) da peça “Temporal Variations” de Benjamim Britten e a participante C optou pelo primeiro andamento do quarteto em fá maior (K. 370) para oboé e trio de cordas, de Wolfgang Amadeus Mozart.

De realçar que, apesar de ter dado total liberdade aos participantes na escolha do material a ser memorizado, os participantes A e B decidiram optar por repertório contemporâneo, enquanto que a participante C preferiu um trecho musical do período clássico. Como acima descrito, as estratégias para memorizar repertório contemporâneo podem ser bastante diferentes das aplicadas num processo de memorização de uma peça de estilo clássico, por exemplo. No caso da peça selecionada pela participante C, poderei recorrer a conceitos pré-definidos de estrutura formal e tonal que podem não se verificar nas peças escolhidas pelos restantes participantes.

No total, este projeto contou com três sessões de 45 minutos cada. A primeira sessão para cada participante consistiu no seguinte: apresentação da obra aos participantes e a sua análise. Saliento, ainda, que os participantes não sabiam antes da primeira sessão que peça fora escolhida. O intuito é que a análise seja feita em conjunto por mim e pelos participantes, uma vez que pretendo entender como cada um organiza as suas análises. Apenas após este processo é que se passará para a execução do excerto musical com o oboé, uma parte de cada vez. O importante será fazer um estudo intensivo nos primeiros minutos, de modo a que seja retido o maior número de referentes. Ao longo da sessão, e dependendo da evolução do processo de memorização de cada participante, a exigência passou por pedir aos participantes que tocassem partes mais longas para testar as ligações entre as pequenas partes.

No final da sessão, os participantes foram informados relativamente aos passos a tomar para a continuidade desta investigação, tal como o preenchimento do diário de bordo aquando das sessões do estudo da peça escolhida (mais detalhes sobre o diário podem ser consultados na secção “Recolha e análise de dados”). Outro aspeto que considero fundamental diz respeito ao *feedback* dos participantes, já que urge que estes se sintam confortáveis e que expressem o que sentem.

A segunda sessão foi dedicada à memorização da peça ou andamento escolhidos pelos participantes. Como é de prever, os mesmos já tinham um conhecimento mais avançado do material a memorizar, pelo que a ordem de trabalhos foi diferente. O primeiro passo foi perceber em que ponto estava a memorização da peça, e só a partir daí, organizar o resto da sessão.

Do ponto de vista teórico, os tipos de memorização usados diferem mediante o material a ser memorizado. Por exemplo, como supramencionado, uma das tarefas a serem trabalhadas numa memorização de uma peça integral é a ligação entre as partes. Nesse caso, começaríamos por trabalhar a memorização das várias partes e, só no final, recorreríamos à experiência de ligar as secções. Idealmente, no final da sessão, o participante deve ter consciência do que está bem e do que se pode melhorar, pois só assim é que será possível evoluir.

Na terceira e última sessão, foi feita a conclusão do projeto. No início, os participantes foram encorajados a tocar, de memória, as duas peças ou excertos de peças (conforme o que ficara combinado na sessão anterior). Após este momento, poderiam realizar uma autoavaliação acerca do seu prestação neste projeto. Se necessário, algum trabalho poderia ser realizado para melhorar alguma secção, se os participantes assim o desejarem.

De realçar que um dos objetivos desta investigação é munir os participantes de ferramentas práticas para melhorar a sua performance de memória. Um dos maiores receios que tenho é que a ausência da partitura possa proporcionar um aumento nos níveis de ansiedade e, assim, não ser benéfico para o executante e para quem assiste. Ao longo das sessões, procurarei passar a mensagem de que a música está sempre em primeiro lugar. Se houver algum desconforto em contexto performativo devido à memorização, talvez seja melhor recorrer à partitura.

3.4. Recolha de dados

Umas das etapas mais importantes a uma investigação diz respeito à recolha dos dados e à sua interpretação, pois a partir daí poderá realizar-se a discussão que concluirá o projeto. Apesar de ser um estudo de natureza qualitativa, os métodos de recolha de dados serão questionários (online ou em papel), gravações de áudio e vídeo das sessões de implementação, relatórios das mesmas e, ainda, os diários de bordo das sessões de estudo que os participantes dediquem ao projeto. Os questionários serão bastante objetivos, tendo como finalidade explicitar claramente as sensações por que passaram, os níveis de ansiedade vivenciados, o envolvimento musical sentido e, principalmente, se a conclusão que retiram

desta experiência é positiva ou negativa. Os relatórios serão redigidos a partir das sessões e das suas gravações.

Como referido anteriormente, o diário de bordo representa um dos pontos mais relevantes neste projeto, visto constituir a forma honesta de conhecer os participantes e de saber como pensam os processos de memorização. Assim, sendo, os aspetos mais básicos a serem inseridos nos diários de bordo são os seguintes: número da sessão, data, duração e conteúdo trabalhado. Já os aspetos mais detalhados são aqueles que fundamentam a necessidade de um diário, entre os quais secção específica (número de compassos, letra de ensaio, por exemplo), pista de memorização ("escala de ré maior na subida e arpejo na descida", por exemplo), pista de performance ("apoiar mais", "dedos relaxados", "alargar embocadura", entre outros) e a sensação (felicidade, inquietude, paz, tensão, entre outros). A seguinte tabela representa o diário de bordo que os participantes preencherão:

Diário de bordo - participante Conteúdo:		
Secção específica	Pista de performance/memorização	Sensação

Tabela 1: Diário de bordo a preencher pelos participantes

Recolhidos os dados, é necessário proceder ao tratamento dos mesmos. Os dados recolhidos nos questionários serão organizados em gráficos e/ou tabelas, uma vez que os mesmos são de natureza quantitativa. Entretanto, os relatórios expõem os dados qualitativos das gravações e podem conter observações, comentários e conclusões relativos à sessão. Para expor o conteúdos das sessões de implementação do projeto, idealizei um modelo de tabela através do qual relatarei todos os eventos ocorridos nas mesmas, evitando tecer quaisquer juízos ou opiniões. De notar que procurarei ser o mais objetivo possível por forma a expor devidamente as minhas abordagens aos participantes e as suas respostas, procurando não recear usar expressões genuínas por parte dos participantes. Assim, o modelo de tabela adotado é o seguinte:

N.º da sessão:	Participante:	Data:	Horário:
Conteúdos: •			Recursos materiais: •
Resumo da sessão:			

Tabela 2: Modelo de registo das sessões de implementação

No que diz respeito à avaliação do projeto, elaborei um conjunto de tabelas onde poderei atribuir cotações aos diversos aspetos das performances de memória por parte dos participantes. Assim, as tabelas a usar avaliarão as notas, o ritmo, as dinâmicas, as articulações e a fluidez/musicalidade. Este último ponto é importante para ajudar a compreender se a performance de memória realmente apresenta benefícios no que diz respeito à eloquência do discurso. Assim sendo, as classificações (de 1 a 4 para cada aspeto resultando num máximo de 20) dos participantes serão atribuídas neste modelo de tabela:

Participante	A	B	C
Ritmo			
Notas			
Dinâmicas			
Articulações			
Fluidez			
Total			

(1 – insuficiente; 2 – suficiente; 3 – bom; 4 – muito bom)

Tabela 3: Modelo de grelha de avaliação

Após a implementação do projeto, foi disponibilizado um questionário a ser preenchido pelos participantes para que refletissem sobre o trabalho realizado.

3.5. Resultados

Nesta secção, estão expostos os resultados deste projeto educativo, organizados tendo em conta a sua natureza. Assim sendo, estão divididos em diferentes categorias como: relatórios das sessões de implementação e grelhas de avaliação (de cada peça ou excerto e a média final).

3.5.1. Relatórios das sessões de implementação

Participante A

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
1</td><td>Participante:
A</td><td>Data:
19/04/2022</td><td>Horário:
15:30 – 16:15h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• Apresentação do projeto
• Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
• Apresentação do diário de bordo</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com o participante a ser informado de quais os objetivos deste projeto. De seguida, apresentei o excerto musical escolhido e perguntei quais os primeiros aspetos para os quais o participante olha quando faz uma leitura à primeira vista. Este foi muito pronto e respondeu que era as notas, o ritmo, o tempo e o compasso, deixando as dinâmicas para uma leitura posterior. Além disso, forneci-lhe as instruções escritas pelo compositor onde explica a diferença entre a notação de parte principal e parte secundária, sendo que se pressupõe que a primeira sobressaia em relação à segunda.
Após esta contextualização, pedi ao participante para tocar o trecho integralmente. Como mostrou alguns erros no que diz respeito à leitura, pedi-lhe que solfejasse a primeira secção (onde errara) e demorou algum tempo a acertar no ritmo. Nesse momento, avisei-o da importância do rigor aquando da primeira leitura para que não sejam trabalhados erros. Para o ajudar com esta questão, sugeri que encontrasse uma lógica envolvendo tempos e contratempos, de modo a poder alternar entre “instabilidade” (contratempo) e repouso (tempo) e o participante rapidamente conseguiu resolver o problema.
A cada pequena tarefa que o participante realizava, ia pedindo um feedback para entender como é que este se sentia. A título de exemplo, o participante revelou sentir-se desconfortável com as notas da primeira passagem, o que me levou a questioná-lo acerca do que poderia fazer de modo a encontrar uma lógica que lhe fizesse sentido. Após algumas sugestões, considerou que a mudança de oitava de algumas notas (oitavar)</td></tr>
</table>

possibilitava a criação de uma única linha melódica que era, segundo o participante, mais agradável.

Como se sentia confortável, desafiei-o a tocar a passagem sem olhar para a partitura e ao fim de algumas tentativas, a passagem estava relativamente memorizada. Após este desafio, sugeri que tocasse as notas tal e qual como estão escritas (sem as mudanças de oitava sugeridas anteriormente). De realçar que o participante considerou que neste momento, a música já lhe fazia mais sentido, o que o ajudou a memorizar.

Outro exemplo que ajudou o participante a entender a lógica subjacente ao trecho musical selecionado foi a análise de determinados elementos, entre os quais o intervalo de 5.ª diminuta no compasso 16. A consciência disto aliada à estratégia de trocar oitavas de modo a criar uma linha melódica ajudou claramente o participante a sentir-se confortável na interpretação com o instrumento.

Devido ao estado da palheta do participante, houve algumas falhas de notas (por exemplo, o dó# do compasso 18) e de afinação. Assim sendo, perguntei-lhe o que poderia fazer para evitar isso, ao que me respondeu com termos técnicos relacionados com o apoio e a estabilidade de embocadura. Neste sentido, alertei-o da importância da consciencialização destes fatores e de como os resolver, de modo a serem tão memorizados quanto o excerto musical apresentado. Expliquei-lhe que se tivermos em conta todos estes fatores, a probabilidade de algum imprevisto relacionado com a palheta (estar muito fechada, estar dura, por exemplo) ou com o instrumento (ter água em alguma chave, por exemplo) prejudicar a performance de memória diminui bastante.

Outro ponto abordado durante a sessão foi o foco do olhar quando se toca de memória. Como o participante tinha a partitura à frente enquanto tocava de memória, olhou para cima e quando retirei a estante da sua frente, o seu olhar permaneceu para cima, o que pode indicar que estava a imaginar e não a pensar (olhar para baixo).

No final da sessão, propus-lhe o preenchimento do diário de bordo aquando de cada sessão de estudo de memória que faça.

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
2</td><td>Participante:
A</td><td>Data:
17/05/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• “Epitaph for Oboe and Piano” de Witold Lutoslawski</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
No início da sessão, o participante disse quais as partes em que sentia mais dificuldade de memorizar. No entanto, sugeri que primeiro definíssemos a estrutura geral da peça. Assim sendo, eu e o participante chegámos à seguinte estrutura:
• Exposição – A B A C A’;
• Ponte – “desenvolvimento temático do tema A”, citando o participante;
• Desenvolvimento – 2 partes com a mudança de tempo a marcar o início da segunda;
• Recapitulação – “tema A mais melódico”, citando o participante;
• Coda – 7 últimos compassos, diálogo entre o piano e o oboé num decrescendo constante.
Com esta estrutura definida, sugeri ao participante escolher uma secção para trabalharmos, que escolheu a recapitulação seguida da coda. Nesta secção, o participante afirmou não precisar de trabalhar a memorização, por estar minimamente automático no que diz respeito à memória motora. De notar que, quando fazia algumas sugestões específicas de pistas de memorização, o participante interrompia e completava ainda antes de acabar, mostrando um envolvimento musical bastante significativo. Por exemplo, na coda, o participante não se recordava da nota em que começava e sugeri que ouvisse a parte de piano, ao que me respondeu que tinha apenas de continuar o movimento cromático do piano.
Passando para a secção do desenvolvimento, o participante relatou as suas dificuldades rítmicas, afirmando que as notas não são o problema. Assim, calmamente, procuramos uma lógica rítmica, de modo a que seja possível tocar e, em acréscimo, memorizar. A lógica encontrada envolveu sempre os números 2, 3, 4 e 5. Ao fim de algum trabalho, o participante foi capaz de tocar a secção toda sem olhar para a partitura e com os ritmos certos.
No tema C, o participante deparou-se com dificuldades técnicas que o prejudicavam no processo de memorização. Como cada parte deste tema começa e acaba na mesma nota, apesar da diminuição gradual de notas e do decrescendo igualmente gradual, sugeri que se focasse nisso e não pensasse nas outras notas, visto já ter uma boa memória muscular dessa passagem. Como resultado, a sua técnica foi mais clara, continuando apenas com acentuações no início de cada conjunto. O participante disse que estava mais confortável,</td></tr>
</table>

mas ainda não satisfeito porque gostaria de parecer um robô, ou seja, tocar tudo com a mesma articulação e as mesmas acentuações, independentemente das dinâmicas. Assim sendo, sugeri que pensasse na questão das primeiras e últimas notas de cada conjunto sem que isso afetasse a sua articulação e o resultado foi bem mais satisfatório.

As restantes secções foram também trabalhadas, mas sem grande dificuldade, já que o participante já as sabia minimamente memorizadas.

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
3</td><td>Participante:
A</td><td>Data:
31/05/2022</td><td>Horário:
16:00h – 16:45h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
“Epitaph for Oboe and Piano” de Witold Lutoslawski</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partitura
Lápis
Estante
Cadeiras
Bloco de notas
Câmara de filmar</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com o participante a dizer que ainda não se sente confortável com o primeiro excerto. Quando questionado acerca do motivo que o leva a afirmar isso, respondeu que não consegue memorizar o ritmo. Assim sendo, pedi-lhe que trabalhássemos parte por parte para perceber como poderia ajudá-lo. O participante mostrou-se muito inquieto com esta questão, o que impediu a sua concentração no trabalho que estava a ser realizado. No entanto, aos poucos, procurei encontrar uma lógica rítmica, à semelhança das outras sessões, e o participante reagiu positivamente.
À medida que cada frase foi trabalhada, o participante ia tocando sem olhar para a partitura para testar o seu progresso quanto à memorização. Apesar dos meus esforços, o participante estava convicto de que não iria conseguir tocar este excerto de memória, pelo menos no momento.
Assim sendo, começámos as gravações e foram precisas três tentativas para o participante conseguir chegar ao fim do primeiro excerto. No que diz respeito à peça que escolheu, “Epitaph for Oboe and Piano”, o participante optou por gravar imediatamente, sem nenhum trabalho prévio durante a sessão. Foi necessária apenas uma tentativa para a gravação da peça completa.
No final da sessão, agradeci a sua colaboração e pedi-lhe que preenchesse o questionário de conclusão do projeto quando lho for disponibilizado.</td></tr>
</table>

Participante B

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
1</td><td>Participante:
B</td><td>Data:
19/04/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• Apresentação do projeto
• Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
• Apresentação do diário de bordo</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com a apresentação do projeto e dos seus objetivos e do trecho musical escolhido para esta sessão. A primeira tarefa que propus à participante foi a de indicar quais os elementos fundamentais para os quais deve olhar aquando duma leitura à primeira vista. Após muita insistência, indicou o compasso, o tempo, as notas e o ritmo, deixando de lado as dinâmicas para uma leitura posterior. De seguida, a participante tocou o excerto completo com as notas e os ritmos certos, sem nenhuma preocupação aparente com as dinâmicas.
Para promover a racionalização do trabalho efetuado, fui perguntando o que a participante pensava enquanto tocava determinadas passagens. Por exemplo, na primeira passagem, quando lhe sugeri oitavar algumas notas de modo a formar uma linha melódica por graus conjuntos, a participante disse que pensava “sopra como se estivesses a tocar agudos”, mesmo quando tocava com as oitavas escritas pelo compositor.
Apesar de esta estratégia ter resultado aparentemente, a participante afirmou que não gosta de leituras à primeira vista por não ter nenhuma imagem auditiva prévia e que só depois de criar uma, quer por gravações, quer por tocar algumas vezes, é que encontra um sentido e uma lógica para o que está a fazer.
Nos compassos 15 e 16, propus novamente que alterasse as oitavas de modo a sentir-se mais confortável auditivamente e aliada ao crescendo que evidenciava o intervalo de 5.ª diminuta, a participante afirmou: “soou mais bonito” e “é mais audível”. Após esta passagem estar memorizada, pedi que acrescentasse o compasso seguinte, mas já não conseguiu tocar tudo memorizado. Disse-lhe que era normal, uma vez que é a sua primeira abordagem a este excerto musical. Este facto levou-a a afirmar que ainda não consegue memorizar porque está a pensar de forma tonal e que, por isso, não consegue encontrar uma lógica que interligue todos os elementos.
Quando a questionei acerca do foco da sua visão aquando da performance de memória, respondeu que alterna entre olhar para cima e olhar para baixo. Em praticamente toda a sessão, procurei fomentar o seu espírito crítico, perguntando-lhe o que pensa quando toca ou o que lhe faz lembrar determinada passagem. Em relação à primeira questão, a participante respondeu uma vez assim: “sei que tem o salto, mas pensei em evitá-lo”; em relação à segunda questão, destaca-se a expressão: “esta parte fez-me</td></tr>
</table>

lembrar Debussy". Neste momento, reforcei a ideia da importância de criar e usar referentes que ajudem a dar sentido à música, mesmo que o material não seja para memorizar.

Perto do fim da sessão, desafiei-a a tocar um excerto que foi memorizado no início da sessão, para testar até que ponto os vários elementos que o constituem ficaram retidos na memória da participante. Após este desafio, afirmou "ainda não faz sentido, não consigo decorar algo que ainda não interiorizei" e declarou que quando essa interiorização acontece, é através dos sons e não dos nomes das notas, acrescentando "não penso em bemóis e sustenidos".

No final da sessão, apresentei-lhe o diário de bordo e desafiei-a a preenchê-lo aquando das sessões de estudo de trechos musicais a memorizar.

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
2</td><td>Participante:
B</td><td>Data:
10/05/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• “Temporal Variations” – Benjamim Britten: “II Oration”</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com a participante a dizer que preferia começar a trabalhar a memorização do segundo andamento da peça “Temporal Variations” em vez de continuar o trabalho com o excerto da sessão passada, visto que ainda não o estudara devidamente.
Assim sendo, perguntei-lhe o que pensa em relação a este andamento. Respondeu que normalmente não pensa nas notas e sim no carácter, enfatizando que lhe faz lembrar alguém a falar ou declamar. Deste modo, continuei a questioná-la de modo a desenvolver essa ideia e, assim, compreender como a participante pensa. Ao fim de algumas perguntas, afirmou que na primeira parte (compassos 25 a 29), imagina um homem a falar assertiva e agressivamente; na segunda parte (compassos 30 a 36), uma mulher a falar calma e expressivamente; na terceira e última parte (compassos 37 a 41), torna a imaginar o homem a falar. Para fundamentar as suas escolhas, a participante recorreu às dinâmicas (mf, f, ff e sf na parte do homem e pp, p, f e rf na parte da mulher), às articulações (stacatto e acentuações na parte do homem e legato e tenuto na parte da mulher) e às palavras escritas na partitura (declamato e animando para o homem e espress., più espress e comodo na parte da mulher).
Terminada a construção estrutural e musical do trecho musical selecionado, começou a fase com o instrumento. Quando a participante tocou a primeira secção, perguntei-lhe que estrutura era aquela e respondeu que era o arpejo de mi bemol maior. Salientou, ainda, que nunca pensara nisso porque memoriza naturalmente os movimentos sem pensar realmente neles. Aos poucos, fui pedindo que tocasse os pequenos “pedaços” da primeira secção sem olhar para a partitura e ao fim de algumas tentativas, considerou que já estava praticamente memorizado. De forma geral, a participante não demostrou dificuldades na primeira secção.
Aquando do trabalho inicial da secção intermédia, a participante deixou transparecer uma evidente falta de consciência do que estava a fazer. Se, por um lado, tinha a sua ideia musical bem evidenciada, por outro, as questões técnicas do oboé não estavam definidas por forma a atingir a musicalidade definida. Por isso mesmo, tornei a questioná-la acerca de quais os padrões que encontra e acabou por responder que eram arpejos de sétima da dominante, de dó maior/menor no compasso 30 e de mi maior/menor no compasso seguinte. Após a sensibilização para a existência destes padrões que reconheceu facilmente, a sua performance com e sem partitura melhoraram significativamente.</td></tr>
</table>

Ainda dentro desta secção, a participante sentiu dificuldade em encontrar uma lógica que a ajudasse a tocar e a memorizar a passagem que se encontra entre os compassos 32 e 34. Desta feita, apelei a que se recordasse de estratégias abordadas na sessão anterior e a primeira resposta foi a mudança de oitavas. Ao mudar as oitavas, a participante percebeu que a última nota de cada conjunto de três era sempre meio tom abaixo da primeira nota do conjunto seguinte. Apenas o último grupo é diferente, mas a participante disse que se recordava disso e que não era preciso trabalhar mais essa secção.

Chegando à última secção, a participante disse que imaginava "um homem a falar na ópera", ou seja, de forma projetada e bem articulada. Reforçou, ainda, que sempre sentiu mais facilidade em memorizar esta parte, provavelmente por conta do caráter bastante marcado e definido. Curiosamente, a participante afirmou que no compasso 39 pensou de forma contrária ao seu habitual, ou seja, pensou mais nas notas e menos no movimento que as mesmas representam.

Em tom de conclusão, sugeri que tocasse o andamento completo sem olhar para a partitura e o resultado foi bastante satisfatório, com apenas alguns erros de notas e dinâmicas. A participante referiu que a sua maior dificuldade neste exercício foi a ligação entre a primeira e a segunda secções.

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
3</td><td>Participante:
B</td><td>Data:
31/05/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
“Temporal Variations” – Benjamim Britten: “II Oration”</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partitura
Lápis
Estante
Cadeiras
Bloco de notas
Câmara de filmar</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com a participante a mostrar o diário de bordo que preencheu durante o seu estudo. Após este momento, revelou não se sentir confortável em tocar o primeiro excerto de memória por ainda não o compreender verdadeiramente e não ter uma memória auditiva do mesmo. Neste seguimento, questionei a participante se a mesma tinha ouvido alguma gravação do excerto, ao que respondeu negativamente, afirmando que escolheu não ouvir para testar a sua capacidade de memorização sem nenhum referente externo ao seu estudo. Tendo isto em conta, alertei-a de que a audição de gravações pode ser benéfica, ainda mais no caso dela que só memoriza quando se sente familiarizada com a imagem sonora do que tenciona memorizar.
Avançando para o trabalho com o primeiro excerto, a participante optou por trabalhar as frases individualmente e, aos poucos, trabalhar as ligações. De notar que as estratégias que usou foram as mesmas que aprendeu nas sessões anteriores. Em determinado momento, a participante estava a tocar receosamente, o que me levou a dizer que, na posição de espectador, prefiro ouvir alguém a tocar uma nota errada com confiança do que a nota certa timidamente. No entanto, a participante disse que prefere o contrário, reforçando a sua perspetiva acerca da imagem sonora que detém e que deve corresponder ao que toca, mesmo que seja sem confiança. Antes de começarem as gravações, indicou uma pista de memorização que lhe ocorrera no momento: pensar na última nota, dó, como dó maior, visto que mostrava tendência para tocar uma nota errada.
Começadas as gravações, a participante precisou apenas de duas tentativas para gravar o primeiro excerto completo, visto que antes parava a meio devido a um bloqueio que dizia ter.
Em relação ao segundo excerto, de Benjamim Britten, a participante disse que precisava de rever uma vez e que, de seguida, gravava. Foi exatamente o que se verificou, sendo precisa apenas uma tentativa para tocar o excerto completo.
No final da sessão, agradeci a sua colaboração e pedi-lhe que preenchesse o questionário de conclusão do projeto quando lho for disponibilizado.</td></tr>
</table>

Participante C

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
1</td><td>Participante:
C</td><td>Data:
19/04/2022</td><td>Horário:
10:00h – 10:45h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• Apresentação do projeto
• Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
• Apresentação do diário de bordo</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas
• Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com a apresentação do projeto e dos seus objetivos, bem como do excerto musical selecionado para esta sessão. Inicialmente, questionei-a acerca de quais os elementos para os quais olha numa leitura à primeira vista, ao que respondeu notas, ritmo, tempo, compasso e dinâmicas. De seguida, por iniciativa própria, começou a solfejar o excerto e perguntou-me se podia ligar o metrónomo. Respondi-lhe afirmativamente e expliquei-lhe a importância do metrónomo no estudo de peças a memorizar segundo alguns autores.
Depois da leitura com o oboé, sugeri-lhe a estratégia de oitavar algumas notas visando procurar uma lógica melódica. Por exemplo, na primeira parte do excerto, escolheu descer o último lá bemol e o dó bemol uma oitava e, assim, considerou fazer mais sentido. A participante disse que os movimentos mais lineares são mais fáceis de memorizar, porque “ficam no ouvido”.
Para a auxiliar na memorização de padrões rítmicos, pedi-lhe que desconstruísse o ritmo do compasso 8 e que procurasse relacioná-lo com padrões que já conhece. Como a participante está habituada a dar aulas de formação musical a crianças, foi muito pronta a falar em “tempos versus contratempos” e com a minha sugestão de “movimentos sincopados”, conseguiu rapidamente encontrar uma lógica que unisse toda a passagem.
Depois da exemplificação de algumas estratégias, sugeri à participante que escolhesse uma parte para se trabalhar na sessão e escolheu a parte principal, ou seja, a partir do compasso 15. Para isso, incitei-a a procurar autonomamente uma lógica melódica e a participante optou por trocar algumas oitavas. Para testar este seu raciocínio, fui-lhe pedindo para ir tocando algumas passagens sem olhar para a partitura. Neste momento, percebi que a participante tem a tendência para olhar para cima quando está a tocar de memória, o que me encaminha a crer que está a imaginar algo.
Ao longo de toda a sessão, procurei fomentar o seu espírito crítico e a racionalização dos seus pensamentos, uma vez que este projeto vive das respostas dos participantes e, deste modo, torna-se possível entender minimamente como funciona o seu intelecto e quais as estratégias de memorização a que melhor de adapta. A título de exemplo, numa passagem, a participante usou uma dedilhação auxiliar e perguntei-lhe se estava a pensar</td></tr>
</table>

nisso ou se é um procedimento automatizado, ao que me respondeu que era a segunda opção.

Tendo tudo isto em conta, pude apresentar-lhe o diário de bordo e pedir-lhe que o preenchesse sempre que estudasse algum conteúdo para memorizar. No final, a participante declarou que este exercício de pensar sobre o pensamento a ajudará a organizar o seu estudo melhor, o que me levou a afirmar que estas estratégias não servem única e exclusivamente para memorizar, que podem (e devem) ser usadas no estudo regular do instrumento.

N.º da sessão: 2	Participante: C	Data: 11/05/2022	Horário: 17:30h – 18:15h
Conteúdos: • Quarteto para oboé e trio de cordas (1.º andamento) – Mozart			Recursos materiais: • Oboé • Partitura • Lápis • Estante • Cadeiras • Bloco de notas

Resumo da sessão:

A sessão começou com a participante a dizer que ainda não memorizara completamente o excerto proposto na sessão anterior e que, por isso, preferia trabalhar o primeiro andamento do quarteto de Mozart. Ainda antes de se pegar no instrumento, perguntei à participante que elementos a podem ajudar a memorizar. A sua resposta foi muito pronta, referindo-se à estrutura global do andamento. Assim sendo, dividiu-o numa estrutura tripartida: exposição (compassos 1 a 63), desenvolvimento (compassos 64 a 97) e reexposição (compassos 98 a 142).

De seguida, propus-lhe que definisse as tonalidades gerais das várias partes e chegou-se à conclusão que começa em fá maior, vai a dó maior, ré menor e retorna a fá maior. Estes detalhes revelaram-se baste úteis aquando da memorização, uma vez que há elementos, como as escalas que aparecem ao longo do andamento que começam em notas diferentes e que, com a ajuda de se saber em que tonalidade se encontram, foi possível encontrar a lógica por detrás da composição. Deste modo, por exemplo, descobrimos em conjunto que todas essas escalas começam sempre na nota fundamental da tonalidade em que se encontram (dó maior no compasso 53, ré menor melódica no compasso 81 e fá maior no compasso 127) com a exceção da primeira escala que começa numa terceira menor abaixo da fundamental (escala de fá maior a começar em ré no compasso 17).

Assim sendo e tendo em conta o grau de conhecimento que a aluna já possui sobre a peça, propus-lhe que tocasse de memória as partes que lhe indicasse. Comecei por indicar a secção do desenvolvimento, depois a reexposição, seguida da parte em dó maior da reexposição (segunda parte) e, por fim, a primeira parte da reexposição. Alertei-a do facto de, frequentemente, ser mais fácil de memorizar as partes iniciais, visto as sessões de estudo começarem por essas secções, daí ter invertido as partes trabalhadas nesta secção.

Quando a participante tocou de memória a reexposição, hesitou a partir do compasso 131 e afirmou que era uma coda. Aproveitei essa ideia e sugeri que adicionasse o conceito da coda à estrutura previamente definida, assim como a coda existente na exposição, a partir do compasso 57.

Após lhe explicar a teoria dos pedaços e os benefícios que pode trazer, tais como poder retomar a performance após uma falha de memória, através de referente pré-definidos, sugeri um exercício diferente. Pedi-lhe especificamente que tocasse a parte em

ré menor e a participante identificou automaticamente como pertencente ao desenvolvimento. Pedi-lhe, igualmente, que tocasse partes específicas por forma a descentrar o trabalho das mesmas partes. Ao fim de algumas tentativas, a participante mostrou-se um pouco confusa, mas expectante para realizar exercícios destes aquando das suas sessões de estudo.

<table>
<tr><td>N.º da sessão:
3</td><td>Participante:
C</td><td>Data:
17/05/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdos:
• Apresentação dos critérios de avaliação
• Excerto do quinteto de sopros de Arnold Schoenberg
• Quarteto para oboé e trio de cordas (1.º andamento) – Mozart
• Gravação dos dois trechos musicais selecionados</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partitura
• Lápis
• Estante
• Cadeiras
• Bloco de notas
• Câmara de filmar</td></tr>
<tr><td colspan="4">Resumo da sessão:
A sessão começou com a participante a dizer que se tivesse de tocar naquele preciso momento o excerto de Schoenberg, não conseguiria, mas se olhasse apenas uma vez para a partitura, talvez conseguiria tocar. Assim, pedi-lhe que usasse a partitura por forma a perceber quais as suas reais dificuldades. Ainda antes de a participante começar a relembrar as várias secções do primeiro excerto, elucidei-a de quais os parâmetros que terei em consideração na avaliação das suas performances (notas, ritmos, dinâmicas, articulações e fluidez/musicalidade), de modo a que tenha consciência de onde incidirá a minha atenção.
Como referido acima, a participante afirmou que precisava de se relembrar antes de poder gravar o primeiro excerto. Assim sendo, foi trabalhando calmamente cada secção do mesmo e, aos poucos, foi memorizando cada frase. Após alguns minutos, decidiu tocar o excerto completo sem olhar para a partitura apenas para testar antes de gravar. Não gostou do resultado, porque afirmou estar desconcentrada. Nesse momento, ajudei-a, apelando a algumas pistas de performance, como por exemplo, os intervalos de quinta diminuta que aparecem recorrentemente neste trecho. A participante confirmou que se sentia mais confortável e que queria gravar. Numa das tentativas de tocar uma frase de memória, a participante esqueceu-se de qual a nota seguinte, mas cantou-a. Naturalmente, aproveitei esse feito para a convidar a imaginar com antecedência o que tem de tocar durante a performance, já que a sua memória auditiva estava a encaminhá-la para isso.
Começada a gravação, foram precisas três tentativas para a participante chegar ao fim do excerto, afirmando que continua a não se conseguir concentrar. Novamente, apelei a que se concentrasse no essencial, uma vez que já conhece bem o que está a tocar, e tivesse o cuidado de respirar calmamente antes de começar, por forma a acalmar-se e se focasse na tarefa que estava a realizar. após algumas tentativas, conseguiu tocar o excerto completo, com uma certa qualidade (consultar as tabelas de avaliação).
Terminada a primeira parte da sessão, questionei a participante acerca do estado da memorização do trecho musical de Mozart, ao que me respondeu que precisava apenas de alguns segundos para se relembrar e concentrar. Desta vez, não precisou da minha orientação neste processo. Seguidamente, foi feita a gravação do trecho completo em</td></tr>
</table>

apenas duas tentativas, apesar da aparente falta de concentração. A participante tornou a revelar que, quando falha alguma coisa, fica bloqueada e não consegue continuar.

No final da sessão, agradeci a sua colaboração e pedi-lhe que preenchesse o questionário de conclusão do projeto quando lho for disponibilizado.

3.5.2. Grelhas de avaliação

Participante	A	B	C
Ritmo	2	2,5	4
Notas	3,5	3,5	4
Dinâmicas	2	3,5	2,5
Articulações	4	3,5	4
Fluidez	3	4	2
Total	14,5	17	16,5

(1 – insuficiente; 2 – suficiente; 3 – bom; 4 – muito bom)

Tabela 4: Grelha de avaliação da memorização do excerto de Arnold Schoenberg

Participante	A	B	C
Ritmo	4	4	4
Notas	3	4	2,5
Dinâmicas	3	4	3
Articulações	4	3,5	4
Fluidez	4	4	2
Total	18	19,5	15,5

(1 – insuficiente; 2 – suficiente; 3 – bom; 4 – muito bom)

Tabela 5: Grelha de avaliação da memorização das peças escolhidas pelos participantes

Após a avaliação individual de cada peça/excerto, foi calculada a média final de modo a estar definida numa escala de 1 a 20 valores. Na tabela seguinte, a peça 1 é o trecho musical de Schoenberg e a peça 2 é a peça escolhida pelos participantes.

Participante	A	B	C
Peça 1	14,5	17	16,5
Peça 2	18	19,5	15,5
Média final	16,25	18,25	16

Tabela 6: Grelha de avaliação final

3.6. Análise e discussão dos resultados

Concluída a implementação do projeto educativo e a recolha dos dados a ela associados, passar-se-á agora à sua análise.

Em primeiro lugar, saliento o caráter qualitativo desta investigação, uma vez que é difícil ou praticamente impossível avaliar quantitativamente, e num curto espaço de tempo se estratégias como as usadas neste projeto são realmente as melhores.

Apesar do uso de grelhas de avaliação com dados quantitativos, a sua análise irá ao encontro dos restantes dados qualitativos. As referidas grelhas de avaliação foram pensadas com o intuito de avaliar se as estratégias e tarefas apresentadas foram as mais indicadas ou se era necessário repensá-las de modo a obter melhores resultados.

Em segundo lugar, enfatizo que a memorização foi pensada como uma ferramenta pedagógica e não como um fim. Ora, a análise dos dados seguiu está permissa, procurando perceber até que ponto a implementação do projeto educativo atingiu os seus objetivos.

No que diz respeito aos relatórios das sessões de implementação, procurei expor pormenorizadamente as indicações que ia dando aos participantes, bem como as suas respostas e reações. Creio que só assim é possível dar a entender como decorreram as sessões.

No início das primeiras sessões de cada participante, e antes de começarem a tocar, procurei fomentar a pré-análise do excerto de Schoenberg, como defendem Chaffin, Imreh e Crawford (Chaffin et al., 2002). Os participantes mostraram-se bastante inquietos em relação a esta pré-análise, uma vez que estão habituados a começar o estudo de repertório novo através do instrumento e não mediante uma análise prévia.

Começando por analisar o trabalho realizado com o participante A, que se encontra à data da redação desta dissertação a frequentar o segundo ano da licenciatura em música, este mostrou-se um pouco reticente na primeira sessão. O seu aparente estado pode dever-se à sua dificuldade de concentração aquando da leitura de um excerto (de Schoenberg, no caso) que desconhecia até esse momento. Face ao exposto, o participante mostrou que, com calma e determinação, conseguiria melhorar a sua memorização deste excerto. No final da primeira sessão, as minhas expectativas apontavam para um progresso no processo de memorização deste participante.

Na sua segunda sessão, o participante apresentou a peça que escolhera ("Epitaph for Oboe and Piano") e o desenrolar da sessão foi muito mais fluído do que na sessão anterior. Foi notório que o participante já conhecia bem a peça e que nesse momento "apenas" lhe restava racionalizar os seus elementos com vista a memorizá-la. Ora, o principal foco no início da sessão foi a definição da macroestrutura da obra musical. Assim, foi possível trabalharmos uma secção de cada vez e só depois trabalhar as transições e as ligações entre si.

Esta minha sugestão de organização da sessão foi motivada pelas teorias das cadeias associativas e de *chunking* defendidas por vários autores, como Davidson-Kelly, Olsson, Williamon e Valentine. Relembrando, estas teorias apresentam a ideia de que, ao dividir um excerto musical em "pedaços", é possível alcançar um conhecimento mais intrínseco dos vários elementos que o compõem, em vez de trabalhar apenas por grandes blocos sem atentar em certos detalhes.

No meu ponto de vista, este trabalho minucioso, pensado como um meio para atingir a memorização deveria ser realizado independentemente deste fim. Ou seja, se o fim principal do estudo da performance musical é a música, este género de abordagem deveria ser sempre realizado. Mesmo numa performance com partitura, pode acontecer a quebra de uma cadeia associativa, pelo que, caso o trabalho realizado não tenha ido ao encontro do conhecimento intrínseco da obra musical, a retoma da performance após a falha pode tornar-se complicada.

Retomando a análise da segunda sessão realizada com o participante A, este mostrou-se muito mais recetivo e empenhado, talvez por se sentir mais confortável com o repertório selecionado. Saliento ainda que as dificuldades que o participante demonstrou ao longo da sessão se relacionavam com a performance propriamente dita e não com a memorização. Neste caso, antevi que a memorização poderia ser rapidamente bem sucedida, ao contrário da antevisão efetuada aquando do estudo do excerto da primeira sessão.

Na terceira e última sessão do participante A, o trabalho realizado em relação ao excerto de Schoenberg não foi muito diferente do observado na primeira sessão. No entanto, o estado de espírito do participante foi diferente. Se na primeira sessão o participante estava desconfortável, mas entusiasmado para trabalhar, na última sessão mostrou-se nervoso e inquieto por, na sua visão, não ter conseguido alcançar um nível de conhecimento do excerto

que lhe permitisse tocar de memória. A gravação deste trecho também não foi muito pacífica, porque, a meu ver, o participante estava demasiado preocupado e ansioso para se conseguir concentrar. O mesmo não se verificou aquando da gravação da peça de Lutoslawsky, visto que não necessitou de trabalhar na sessão e, à primeira tentativa, gravou-a integralmente.

De acordo com as respostas ao questionário preenchido pelo participante A (consultar anexo 2), destaco dois pontos. O primeiro prende-se, de acordo com o participante, com o pobre uso das estratégias apresentadas durante as sessões no estudo individual. O segundo ponto diz respeito a um dos objetivos desta investigação que, aparentemente, foi alcançado: a promoção de um espírito crítico mais apurado. No caso deste participante, destaco o seu nível de consciencialização relativamente ao trabalho realizado, visto ter demonstrado uma noção das competências que, eventualmente, poderia ter desenvolvido, se tivesse sido mais exigente consigo mesmo durante as sessões de estudo. Citando o participante, "este projeto permitiu-me um melhor entendimento do desenvolvimento de competências ou a criação de ferramentas que me servem de base para a memorização de obras" e "gostaria de ter conseguido dedicar mais tempo para este projeto, uma vez que o produto final da última sessão não foi ao nível das minhas ambições quanto a este trabalho, pois já que aceitei participar deveria ter aplicado mais as competências desenvolvidas ao meu estudo, algo que não foi tão bem concretizado como gostaria".

No caso da participante B, o trabalho realizado foi bastante diferente. Em primeiro lugar, destaco a sua maturidade, quer a nível musical, quer a nível de consciencialização e de espírito crítico. Em segundo lugar, realço o seu caráter espontâneo e genuíno que me permitiu entender melhor como pensa. Em terceiro lugar, a sua aparente facilidade em memorizar repertório que já conhece mostrou-se preponderante, quando comparada com os restantes participantes.

Analisando a primeira sessão realizada com a participante B, esta mostrou-se bastante participativa e opinativa, permitindo uma grande fluidez da sessão. O facto de a participante ter assumido que só depois de conhecer auditivamente determinado excerto ou peça é que se torna capaz de imaginar e de se sentir confortável a estudá-lo ou tocá-lo, moldou o desenvolvimento do resto da sessão. Expressões como " fica mais "audível" e bonito" e "faz-me lembrar alguma passagem de rapsódia", presentes no diário de bordo preenchido pela participante B e que pode ser consultado no anexo 3, reforçam este lado

mais honesto da participante. No final da sessão, antevi que a mesma conseguisse memorizar facilmente o trecho musical de Schoenberg, caso se dedicasse a esse propósito.

À semelhança do observado na segunda sessão do participante A, a participante B também se mostrou muito confortável com o andamento que selecionou para memorizar, a saber o segundo andamento da peça "Temporal Variations" de Benjamim Britten. Assim sendo, grande parte das questões que lhe fiz foram apenas para a guiar e para a fazer verbalizar o que sente e/ou imagina quando pensa neste trecho musical. Apesar de conhecer a forma de pensar da participante, não estava a contar que a mesma já tivesse uma ideia tão clara em relação à história que criou e que fundamentava as suas escolhas musicais. Neste caso, associar as secções mais violentas e assertivas a um discurso masculino e as mais delicadas e mais ligadas a um discurso feminino ajudou a definir a macroestrutura do andamento e, simultaneamente, a associar características estilísticas e técnicas às várias partes (articulação mais curta e definida no discurso masculino e mais ligada no discurso feminino, por exemplo).

De realçar que a participante se mostrou muito racional e conseguiu responder rapidamente às várias questões que lhe coloquei, possibilitando, assim, o desenvolvimento do espírito crítico e a associação entre os conhecimentos que tem e a tarefa proposta. Por outras palavras, a participante possui muitos conhecimentos, mas nem sempre os aplica no seu quotidiano de estudo, pelo que procurei com que estabelecesse uma relação mais próxima entre os seus conhecimentos e a prática do oboé. Novamente nesta sessão, foi utilizada a teoria das cadeias associativas e a teoria dos "pedaços" acima referida, uma vez que havendo uma estrutura bem definida, foi possível dividi-la em vários "pedaços" e ir trabalhando a memorização a partir daí.

Na terceira sessão da participante B, esta relatou precisar de trabalhar um pouco mais o excerto de Schoenberg de modo a poder gravá-lo com a máxima qualidade possível. Assim sendo, questionei-a acerca do motivo pelo qual ainda não se sentia confortável, ao que me respondeu que ainda não tinha criado uma imagem auditiva do excerto por não ter ouvido nenhuma gravação. Nesse momento, senti necessidade de a alertar para a importância da criação de uma imagem sonora, quer através de gravações de outros executantes ou de si mesma, ainda para mais tendo as características já elencadas (precisar de conhecer a obra

auditivamente para a memorizar). A gravação final deste excerto e do andamento de Britten ocorreram sem grandes problemas.

Analisando as respostas ao questionário que a participante B preencheu (consultar anexo 2), destaco dois pontos. O primeiro diz respeito à aparente eficácia de algumas das estratégias apresentadas nas sessões, e o segundo relaciona-se com a evolução da motivação da participante em memorizar repertório. No início do projeto, indicou que o seu nível de motivação era de 4, numa escala de 1 a 5, sendo 1 "nenhuma motivação" e 5 "muita motivação", e, no final do projeto, esse valor aumentou para 5. Independentemente dos restantes resultados, considero bastante positivo ter fomentado o seu gosto pela memorização.

Em relação à participante C, esta mostrou-se também interessada e opinativa, mas sempre receosa, principalmente no que respeita ao excerto de Schoenberg. Apesar disso, o trabalho que realizou foi mais regular do que o dos restantes participantes, o que facilitou o desenrolar do projeto. No que diz respeito à peça que escolheu, no caso o primeiro andamento do quarteto para oboé e trio de cordas de Mozart, o trabalho inicial realizado focou-se na análise estrutural do mesmo. A participante foi bastante racional e atenta nesse momento, o que facilitou a tarefa.

Analisando as respostas que a participante C preencheu no questionário (consultar anexo 2), destaco a evolução do nível de motivação que subiu de 2 para 3, acompanhada da intervenção da participante "As dicas ou estratégias que me deram vão até servir de incentivo à possibilidade de tocar de memória".

Refletindo sobre o funcionamento de todas as sessões, cheguei a algumas conclusões, tendo em conta as intenções iniciais. Embora a revisão de literatura deste projeto educativo aponte para diversas estratégias de memorização, o número reduzido de participantes e a limitação do desenho do projeto impediram a aplicação de determinadas estratégias, como, por exemplo, o treino de repertório memorizado em diferentes contextos. Este exemplo vai igualmente ao encontro de uma das estratégias apresentadas por Macmillan, que defende a prática para diferentes públicos (Macmillan, 2005). Ora, no contexto em que se desenvolveu o projeto em apreço (sala de aula), não foi possível testar estas estratégias, apesar de ter informado os participantes quanto à bibliografia relativa a esta temática.

Ao longo das sessões, procurei que os participantes corrigissem erros de ouvido, evitando recorrer imediatamente à partitura, como defende Macmillan, bem como começar a trabalhar a partir de diversos pontos das peças ou excertos musicais, de modo a evitar que dependessem apenas das cadeias associativas. No entanto, os participantes mostraram uma certa relutância no que diz respeito às estratégias supramencionadas, visto que não estão habituados a esta abordagem no seu estudo regular.

Com a sugestão de preenchimento do diário de bordo por parte dos participantes, propus que anotassem as pistas de performance ou de memorização, bem como as sensações que verificavam em determinado ponto da peça ou excerto. Esta sugestão teve por base o conceito da combinação entre MP (*mental practice*) e PP (*physical practice*) proposto por Bernardi (Bernardi et al., 2013). Ao combinar estes dois tipos de prática, procurei estudar o impacto que poderia ter no processo de memorização dos estudantes. Na realidade, os participantes não se mostraram muito ativos na aplicação desta estratégia, impedindo a extração fidedigna de conclusões. Todos os participantes preencheram os diários de bordo apenas depois da gravação dos excertos e peças musicais nas terceiras sessões, alterando o objetivo primário da aplicação dos registos escritos acima elencados.

4. Considerações finais

Após a planificação, implementação e discussão dos resultados, refletirei sobre diversos pontos que considero relevantes, destacando-se a autoavaliação e a análise do impacto que a realização deste projeto educativo pode ter tido na minha prática pedagógica.

Em primeiro lugar, enfatizo o facto de os objetivos desta investigação terem sido cumpridos. Por um lado, apresentei a memorização como um meio para atingir um fim, a saber o aumento da racionalização no trabalho realizado. Considero que, neste momento, os participantes devem saber responder ou ter ferramentas para responder a questões como "o que quero fazer?", "por que faço isto?", "o que posso fazer para atingir determinado resultado?". Embora pareçam questões muito vagas, penso que consegui incutir nos participantes a curiosidade de se questionarem, de se autoconhecerem e de melhor rentabilizarem o seu tempo de trabalho.

Por outro lado, considero que este trabalho foi bem efetuado, visto que os participantes são de ensino superior. Embora tenham assumido que não se dedicaram corretamente a este projeto, o trabalho que realizaram foi bastante satisfatório, tendo em conta o seu nível de desenvolvimento cognitivo e musical. Creio que, com alunos mais novos, estas questões da racionalização tenham de ser ajustadas e trabalhadas calmamente desde o início das suas aulas. Ainda assim, este projeto foi planificado para pôr os participantes numa situação à qual não estavam habituados, num contexto diferente daquele que viveriam numa aula normal.

Por fim, destaco a importância que este projeto teve na minha atividade pedagógica. O questionamento constante dos alunos permite ao professor conhecer bem os seus alunos e, assim, ter ferramentas para individualizar o ensino instrumental. Se for possível, poderei incentivar os meus futuros alunos a tocarem algum repertório de memória, lutando contra a extrema dependência das partituras, a qual se verifica no ensino da música a partir do momento em que os alunos aprendem a ler partituras.

Referências bibliográficas

Baddeley, A. (2004). The Psychology of Memory. Em *The Essential Handbook of Memory Disorders for Clinicians* (John Wiley, pp. 1–13).

Bernardi, N. F., Schories, A., Jabusch, H. C., Colombo, B., & AltenmuLler, E. (2013). Mental practice in music memorization: An ecological-empirical study. *Music Perception*, *30*(3), 275–290. https://doi.org/10.1525/MP.2012.30.3.275

Chaffin, R., Imreh, G., & Crawford, M. (2002). *Practicing Perfection: Memory and Piano Performance (Expertise: Research and Applications Series)* (Lawrence E).

Chaffin, R., Logan, T. R., & Begosh, K. T. (2012). Performing from memory. Em S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (Oxford Uni, Vol. 33, pp. 352–363). https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199298457.013.0033

Chen, R. (2016). Memorization of Piano Music: A Challenge for Chinese Piano Students. *Asian Social Science*, *12*(3), 112–118.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (Almedina).

Davidson-Kelly, K., Schaefer, R. S., Moran, N., & Overy, K. (2015). "Total inner memory": Deliberate uses of multimodal musical imagery during performance preparation. *Psychomusicology: Music, Mind, and Brain*, *25*(1), 83–92. https://doi.org/10.1037/pmu0000091

Ericsson, K. A., & Kintsch, W. (1995). Long-term working memory. *Psychological Review*, *102*(2), 211–245. https://doi.org/10.1037/0033-295X.102.2.211

Hallam, S. (1997). The development of memorisation strategies in musicians: Implications for education. *British Journal of Music Education*, *14*(1), 87–97. https://doi.org/10.1017/S0265051700003466

Keller, P. E. (2012). Mental imagery in music performance: underlying mechanisms and potential benefits. *Annals of the New York Academy of Sciences*, *1252*(1), 206–213. https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2011.06439.x

Lisboa, T., Chaffin, R., & Demos, A. P. (2015). Recording thoughts while memorizing music: a case study. *Frontiers in Psychology*, *5*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.01561

Macmillan, J. (2005). *Feature Strategies for Memorising by Jenny Macmillan*.

Mishra, J. (2010). A Century of Memorization Pedagogy. *Journal of Historical Research in Music Education*, *32*(1), 3–18. https://doi.org/10.1177/153660061003200102

Mishra, J., & Backlin, W. (2007). The effects of altering environmental and instrumental context on the performance of memorized music. *Psychology of Music*, *35*(3), 453–472. https://doi.org/10.1177/0305735607077838

Olsson, A. L. (2015). Learning music by brain: development of new pedagogic material based on scientific research os music memorisation. Em *The Royal Danish Academy of Music*.

Ponte, V. (2020). *Reconsidering memorization in the context of non-tonal piano music*. Royal College of Music.

Rubin-Rabson, G. (1950). The Psychology of Memorizing. *Music Educators Journal*, *36*(3), 22–45. https://doi.org/10.2307/3388606

Shinn, F. G. (1898). The Memorizing of Piano Music for Performance. *Proceedings of the Musical Association*, *25*(1), 1–25. https://doi.org/10.1093/jrma/25.1.1

Snyder, B. (2012). *Memory for music* (S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.); Oxford Uni, Vol. 1). https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199298457.013.0010

Williamon, A., & Valentine, E. (2002). The Role of Retrieval Structures in Memorizing Music. *Cognitive Psychology*, *44*(1), 1–32. https://doi.org/10.1006/cogp.2001.0759

Parte II – Relatório da componente de Prática de Ensino

1. Introdução

Este relatório visa expor todos os detalhes relevantes relacionados com a minha atividade como professor estagiário de oboé na Escola de Música de Perosinho, em virtude da colaboração da mesma com a Universidade de Aveiro, na qual estou a frequentar o curso de mestrado em ensino da música realizada entre o dia 15 de outubro de 2021 e 7 de maio de 2022. Quando tive a oportunidade de sugerir instituições de ensino para realizar esta prática de ensino, a minha primeira opção foi esta escola, visto ter sido a única escola de música onde estudei antes de ingressar no ensino superior. Ora, tendo sido aprovada a minha colocação como professor estagiário nesta instituição, comecei desde cedo os contactos com a professora de oboé e orientadora cooperante, que foi também minha professora de instrumento, a professora Sandra Monteiro.

Após a definição dos horários dos alunos no início do ano letivo, foi-me dada total liberdade para escolher os horários e, consequentemente, os alunos com os quais queria trabalhar. Apesar de a professora me ter aconselhado alguns alunos por demonstrarem um trabalho mais estável e regular, optei por escolher apenas os horários e, assim, sujeitar-me aos alunos a eles alocados. Esta minha decisão deveu-se ao facto de, na minha futura carreira como professor, não poder escolher alunos e sim trabalhar com os que me são atribuídos. Desta feita, acompanhei quatro alunos, que, coincidentemente, se encontram a frequentar o 4.º grau. Como pode ser observado abaixo, embora os alunos tenham idades semelhantes, os seus níveis de desenvolvimento musical e pessoal são bastante distintos, o que me levou a realizar trabalhos diferentes com cada um. De destacar que trabalhei diretamente (incluindo observação e lecionação) com apenas três destes alunos (alunos A, B e C), sendo que com a última (aluna D) apenas assisti às suas aulas.

No meu percurso como oboísta no ensino superior, tive a oportunidade de trabalhar em grupos de música de câmara e orquestras, onde se destacam as formações de quinteto de sopros, grupos de oboés, ensembles de palhetas duplas, quarteto com oboé e trio de cordas e orquestras de sopros, clássica e sinfónica, bem como ensembles orquestrais variados com sopros e com cordas. Tendo isto em conta, sugeri à professora Sandra Monteiro acompanhar o trabalho de algum grupo de música de câmara ou orquestral durante a minha prática pedagógica. Novamente, surgiu uma nova coincidência, uma vez que dentro do horário em que eu acompanhava alunos, a professora dava aulas a uma orquestra de sopros. Assim

sendo, tive autorização para assistir às suas aulas, complementando assim a minha abordagem do ensino do oboé com a do ensino da música de conjunto.

Ao longo deste ano letivo, tive a oportunidade de dar duas aulas da orquestra de sopros referida apenas em regime de substituição. Como foram imprevistos que impediram a professora titular da classe de conjunto de comparecer nas aulas, não tive oportunidade de as planificar antecipadamente, motivo pelo qual não há referência a estas aulas neste relatório.

Em termos de estrutura, este relatório apresenta inicialmente uma caracterização do contexto onde foi realizada a minha prática de ensino, ou seja, uma caracterização da Escola de Música de Perosinho e dos intervenientes na mesma, desde os alunos à orientadora cooperante. De seguida, estão expostos os relatórios das aulas assistidas, as planificações e os relatórios das aulas lecionadas seguidos da explicitação das atividades em que participei e que organizei. Por fim, estará a reflexão final onde apresentarei um conclusão de todo o trabalho realizado, os pontos fortes e os pontos fracos do mesmo. Nesta secção haverá espaço para refletir sobre a diferença entre os conhecimentos teóricos relativos à didática da música e do instrumento e a prática de ensino propriamente dita.

2. Contexto escolar

2.1. Escola de Música de Perosinho

Conforme consta no projeto educativo da instituição que se encontra em anexo, localizada na união de freguesias de Serzedo e Perosinho, no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, a Escola de Música de Perosinho foi fundada há 20 anos pelo Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), associação ligada à formação, cultura e recreio locais, criada em 1925. Esta associação começou por ter apenas um docente, o maestro da Tuna, que se responsabilizava por formar, de forma amadora, músicos para a mesma, até que, em 1996, uma nova direção decidiu começar a contratar professores com formação académica, de maneira a tornar o ensino menos amador e mais profissional. Aos poucos, o corpo docente foi mudando até que a direção do GMMP decidiu nomear um Diretor Pedagógico, o professor João Costa, com o propósito de oficializar a escola e de formar um projeto educativo.

Assim sendo, começaram a ser realizados os procedimentos necessários para a autorização do funcionamento de cursos oficiais – os cursos básicos, em 2000, e os cursos secundários, em 2003 – dos seguintes instrumentos: flauta transversal; flauta de bisel; clarinete; oboé; fagote; trompa; trombone; tuba; trompete; saxofone; piano; órgão; acordeão; canto; canto gregoriano; guitarra; violino; violeta; violoncelo; contrabaixo; percussão e alaúde. A partir da reforma do ensino artístico em 2009, a EMP aumentou o seu número de alunos de forma inesperada e rápida, totalizando mais de 300 alunos. Em relação a financiamentos, a EMP é financiada através do Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação e Ciência, sendo gratuito o ensino articulado e com propinas mais baixas no regime supletivo.

Adicionalmente, em 2009, a Escola de Música de Perosinho começou a sua estratégia de internacionalização com diversos projetos de âmbito artístico e pedagógico. Como consta no site da instituição (https://emperosinho.pt/emp/), os projetos internacionais têm duas vertentes: de âmbito musical e de âmbito geral. Em relação à vertente de âmbito musical, a escola destaca “a procura de práticas de ensino de música através do conhecimento de outras realidades nesta área” e “o intercâmbio de alunos de música através de projetos musicais colaborativos”. Já no que respeita à vertente de âmbito geral, ressalta “o conhecimento de realidades e culturas diferentes”, “o desenvolvimento do respeito e valorização da diferença”

e “o desenvolvimento de competências linguísticas e relacionais” (*Projetos internacionais - EMP - Escola de Música de Perosinho*, sem data). Atualmente, a Escola de Música de Perosinho conta com 396 alunos.

De modo a procurar criar uma identidade própria, a EMP criou a marca PER, prefixo utilizado pelos projetos e classes de conjunto. A marca PER remete para o nome da freguesia de Perosinho, mas também foi pensado de forma a significar *por*, *para* ou *através de* seguido da designação do grupo ou projeto que pretende representar. Ainda foi atribuída uma definição à sigla PER, sendo, por isso, Projetos Estratégicos Relevantes. A maioria dos nomes usados com a marca PER são de origem latina ou italiana, como é possível ver abaixo. Estas designações estão tão enraizadas que se torna impossível desassociá-las dos grupos ou dos projetos a elas associadas. Assim sendo, algumas das designações usadas ao longo da história desta escola são as seguintes:

1. “Denominação que refere a área de atuação/intervenção” (Costa, 2017, p. 17):
    a. Orquestras PER e coros PER;
    b. Estúdio de óPERa Infantil (projetos cénicos infanto-juvenis);
    c. Projeto PERformar (dedicado à formação de professores);
    d. Ensemble ContemPERaneo (dedicado à performance de música contemporânea).
2. “Denominação que saliente o tipo de população ou faixa etária a que se distinguem” (Costa, 2017, p. 17):
    a. Coros PER Piccoli I, II e EEE (distribuição dos alunos mais novos por faixas etárias pelos coros);
    b. Orquestra PER Mini (alunos instrumentistas mais novos da escola);
    c. Coros e Orquestras PER Tutti (classes de conjunto que promovem a integração de todos os alunos da escola, independentemente da sua idade ou nível técnico-musical);
    d. Projeto PER Mamas & Papas (projeto para integrar os encarregados de educação na comunidade escolar).
3. “Denominação que define o tipo de instrumentos a que se destinam e que assumem as características comuns desses instrumentos, permitindo o desenvolvimento de um trabalho técnico e musical específico que não pode

ser desenvolvido em grupos instrumentais mais heterogéneos" (Costa, 2017, p. 17):

   a. Ensemble PER Fisarmónica (classe de acordeão);
   b. Ensemble PER Cussão (classe de percussão);
   c. Ensemble PER Guitar (classe de guitarra);
   d. Ensemble PER Celli / PER Mini Celli (classe de violoncello);
   e. Ensemble PER Orff (para instrumentos associados à metodologia Orff);
   f. Orquestra PER Cordare (instrumentos de corda friccionada);
   g. Orquestra PER Soprare (instrumentos de sopro).

4. "Há também designações em que não é tão evidente o seu sentido" (Costa, 2017, p. 18):

   a. Coro PER Cantare;
   b. Coro PER Vocalis (neste coro, pretende-se que se atinja um nível técnico e musical mais desenvolvido do uso da voz);
   c. Orquestra PER Sonare (significando "tocar", a palavra "sonare" foi escolhida para designar a orquestra onde se começam a trabalhar questões básicas da técnica orquestral e instrumental);
   d. Orquestra PER Anima (significando "alma", a palavra "anima" foi escolhida para designar uma orquestra que tem como objetivo a formação de alunos para dimensões mais avançadas da técnica orquestral e instrumental);
   e. Orquestra PER Gaya – Orquestra Semiprofissional (orquestra que junta os alunos mais avançados da escola com músicos profissionais para projetos fora da escola);
   f. Projeto PER História de Encantar (projeto desenvolvido aquando das comemorações dos 15 anos da fundação da EMP e dos 10 anos da sua oficialização).

O primeiro grande projeto internacional foi o projeto "Língua Mãe" que reuniu crianças de três continentes para a celebração dos 50 anos da cidade de Brasília em 2010. Em representação do continente europeu e de Portugal, foram 30 alunos da Escola de Música de Perosinho; em representação do continente africano, foram escolhidos cerca de 30 alunos

de uma escola angolana e em representação do continente americano, participaram cerca de 60 crianças brasileiras. No total, a estadia no Brasil durou cerca de 10 dias, o que implicou uma grande organização logística, visto que os alunos selecionados não tinham mais do que 11 anos.

De entre os vários projetos a que a instituição se associou, destacam-se:

- Programa Comenius – Projeto "Water my Flower", em 2011 em países como Polónia e Turquia;
- Programa Transversal "Visitas", em 2012 na cidade de Bona, Alemanha;
- Erasmus+ Ka2 – Projeto THEIA (Touch Hearts for Environmental International Awareness), em 2014, em países como Portugal, Espanha, Eslováquia, República Checa e Turquia;
- Erasmus+ Ka1 Per Formar, em 2018 em países como Hungria, Finlândia, Itália e Espanha.

2.2. Caracterização dos intervenientes

2.2.1 Aluna A

A aluna A tem 13 anos e frequenta o 8.º ano de escolaridade e o 4.º grau do curso básico de música, no regime articulado. Começou os seus estudos musicais quando ingressou no 5.º ano, ou seja, no 1.º grau. Atualmente, tem em seu poder um oboé estudante que funciona relativamente bem, o qual partilha com a irmã mais nova que também estuda oboé na mesma escola. É uma aluna que apresenta resultados muito bons nas disciplinas fora da música e também na formação musical. No entanto, o mesmo não se verifica no oboé.

A discente em apreço apresenta um estado de ansiedade muito alto sempre que está com o oboé, de tal modo que, no ano letivo passado, foi acompanhada regularmente pela psicóloga/fisioterapeuta da escola. Atualmente, esse acompanhamento não se verifica. Assim sendo, a aluna chega sempre à aula bastante ansiosa e cansada. O cansaço deve-se à aula de orquestra que acontece imediatamente antes da aula de oboé.

Ao longo das lições mostra assertividade em relação ao que estuda, apesar da qualidade do seu estudo não ser a melhor. A sensação que a aluna transmite durante as aulas é a de frustração e de falta de foco no que está a fazer. Por outras palavras, a estudante pensa muito e em múltiplas coisas quando está a tocar oboé, motivo pelo qual aparenta estar desligada da aula e dos seus objetivos. Quando esta é devidamente focada no relaxamento físico e mental da aluna, a mesma apresenta uma qualidade de som, de afinação e de técnica bastante superiores.

Contudo, a organização das suas aulas é dificultada pelo facto de haver um plano curricular que é preciso seguir e de a aluna recusar o acompanhamento da psicóloga da escola. Deste modo, cabe ao professor de oboé decidir entre trabalhar o que a aluna precisa ou ignorar certas problemáticas com o objetivo de conseguir trabalhar minimamente o programa exigido. De forma geral, o trabalho destes conteúdos acaba por ser inglório devido ao seu nível de ansiedade.

2.2.2. Aluna B

A aluna B tem 13 anos e frequenta o 8.º ano de escolaridade e o 4.º grau do curso básico de música, no regime articulado. Começou os seus estudos musicais aos 6 anos, encetando na iniciação musical. Atualmente, possui um oboé semiprofissional em boas

condições que lhe permite realizar um bom trabalho. A aluna provém de uma família de músicos (pais, tios, irmão e avós), motivo pelo qual está habituada a um ambiente musical. De salientar que a sua mãe é a atual diretora pedagógica da Escola de Música de Perosinho.

Em termos académicos, apresenta boas classificações, tanto na escola como na formação musical. Em relação ao oboé, mostra muitas facilidades, apesar de um desmesurado empenho fora da sala de aula. A sua forma de tocar é mais avançada do que a dos seus colegas de classe no mesmo nível, o qual pode exemplificar-se pelo facto de tocar oboé há mais tempo. No contexto sala de aula, a aluna fala muito pouco e oferece alguma resistência quando lhe são colocadas questões, mostrando ser tímida. Todavia, as respostas que dá evidenciam que percebe bem as tarefas que lhe são propostas e, quando está concentrada, as aulas podem correr muito bem.

2.2.3. Aluno C

O aluno C tem 13 anos e frequenta o 8.º ano de escolaridade e o 4.º grau do curso básico de música, no regime articulado. Começou os seus estudos musicais quando ingressou no 5.º ano, ou seja, no 1.º grau. Atualmente, não possui nenhum oboé. Todavia teve autorização para ter consigo o instrumento da escola que leva para casa desde o primeiro confinamento, resultado da pandemia COVID-19. De salientar que o instrumento que usa é bastante velho e não se encontra em muito boas condições, o que lhe dificulta bastante o trabalho.

Em termos académicos, apresenta um nível mediano, destacando-se mais negativamente no oboé. O seu desenvolvimento é bastante lento e o seu estudo não é regular nem rigoroso. Em contrapartida, mostra-se bastante responsivo e disposto a melhorar, fruto do observado nas aulas de oboé. O aluno já demonstrou ter consciência daquilo que faz e de como o faz, de tal modo que, quando o professor o questiona a respeito disso, responde assertivamente. Apesar disso, ocasionalmente mostra uma falta de empenho e interesse. Esta falta de vontade, aliada ao facto de o discente não efetuar um trabalho rigoroso no seu estudo, leva a que nas aulas apenas se trabalhem elementos da base técnica do oboé (o aluno assume que não trabalha muito).

2.2.4. Aluna D

A aluna D tem 13 anos e frequenta o 8.º ano de escolaridade e o 4.º grau do curso básico de música, no regime articulado. Começou os seus estudos musicais quando ingressou no 3.º ano, ou seja, fez dois anos de iniciação musical. Esta aluna só teve um oboé próprio a partir do 2.º grau, pelo que até então ia à escola estudar com o instrumento que a instituição de ensino possui. Em termos académicos, a aluna apresenta resultados aquém das suas capacidades.

No contexto sala de aula, a aluna fala muito e evita tocar, preferindo falar sobre tudo o que não é relevante para a aula, ao invés de estar realmente a tocar oboé. Nesse caso, cabe à professora organizar a aula de modo a que esta não seja desperdiçada com conversas desnecessárias. De destacar o facto de a estudante apresentar um conjunto de qualidades musicais, entre as quais afinação, timbre e articulação, bastante desenvolvidas. Contudo, a mesma assume que não estuda praticamente nada entre as aulas, resultando em semanas consecutivas a trabalhar os mesmos conteúdos nas aulas. Em praticamente todas as aulas, a professora lamenta o facto de a aluna não aproveitar as qualidades que tem, uma vez que reage bastante bem e com muita facilidade às orientações dadas pela docente.

2.2.5. Classe de conjunto (orquestra de sopros)

A classe de conjunto que acompanhei corresponde a um grupo de alunos que frequentam o curso básico de música (variante instrumento) no 3.º ciclo, ou seja, entre o 3.º e o 5.º graus. Este grupo não apresenta uma formação tradicional, uma vez que é composto por 4 flautas, 5 oboés, 2 saxofones, 4 fagotes, 1 trompete, 3 trompas e 1 percussão. Quem leciona as aulas a esta classe é a professora de oboé Sandra Monteiro, devido à sua formação na área das classes de conjunto e instrumento.

Este grupo é bastante heterogéneo no que diz respeito ao nível de desenvolvimento musical dos seus integrantes. Se por um lado há alunos que se demonstram mais confortáveis a tocar em grupo, por outro há alunos cuja experiência de tocar em grupo é quase nula. Este facto é evidente nas suas dificuldades em seguir a direção da professora, em ter consciência dos diferentes papéis que podem representar numa orquestra (melodia e acompanhamento, principalmente) e em se entreouvirem (tocam para a frente sem o cuidado de perceber o que o colega do lado está a tocar).

Tendo tudo isto em conta, cabe à professora ter paciência para explicar a importância do trabalho em grupo, do estudo individual e de questões muito práticas, tais como a postura e a responsabilidade de cada um, nomeadamente no que concerne ao aquecimento um pouco antes de cada aula, de modo a estarem todos prontos a tocar quando começar o aquecimento em conjunto proposto pela docente. De salientar que os alunos se mostram bastante responsivos no decorrer das aulas, acabando por melhorar significativamente, apesar de na aula seguinte parecer que todo o trabalho realizado na aula anterior fora desperdiçado. Ao longo do ano letivo, o grupo tem demonstrado uma evolução enorme, mostrando uma maior capacidade para seguirem a professora, para se afinarem e, ainda mais facilidade em conseguirem corrigir alguma coisa que esteja menos bem, num menor período de tempo.

2.2.6. Orientadora cooperante

Sandra Sofia Luís Nogueira Monteiro iniciou os seus estudos musicais na escola de Música dos S.T.C.P aos 7 anos, começando a estudar Piano e Acordeão com o Professor José Magalhães. Ingressa no Conservatório de Música do Porto em 1995, na Classe de Oboé com a professora Elen Teles. Em 1997, terminou o Curso de Prática Orquestral, variante Oboé na Escola Profissional de Música de Espinho onde estudou com os professores Marcos Mincov, Elen Teles, Ricardo Lopes e Aldo Salvetti. Em 2002, concluiu a Licenciatura Bietápica de Instrumento, Oboé, na classe do Professor Ricardo Lopes, na ESMAE, Escola Superior de Música do Porto, com a classificação final de curso de 16 Valores, tendo-lhe sido atribuído o Prémio da Fundação Engenheiro António de Almeida, nesse ano.

Em 2010, concluiu a profissionalização em Serviço na Área de Instrumento, pela Universidade Aberta e, em 2019, concluiu a profissionalização em Serviço na Área da Classe de Conjunto/Música de Conjunto, também pela mesma universidade. Durante a sua formação como oboísta, trabalhou com várias orquestras portuguesas, onde se apresentou muitas vezes como solista em corne inglês: Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra de Câmara "Musicare", Orquestra de Câmara da Igreja da Lapa – Porto, Orquestra Inter-Escolar de Vila da Feira, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara do Distrito de Braga, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, em Tomar, entre outras. Salientou-se ainda como solista com as Orquestras de Câmara de Pedroso, com a orquestra de cordas da Escola

Profissional de Espinho, com Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira e Orquestra do Salão Jardim Passos Manuel do Coliseu do Porto e orquestra de cordas da Escola de Música de Perosinho.

Orientou ainda masterclasses de Oboé em Tomar e em Ourém. Fez trabalho de música de câmara para projetos ligados ao curso de composição da ESMAE, assim como também trabalhou em quarteto de madeiras ao longo da sua formação no ensino superior. Participou em várias masterclasses de oboé orientadas por oboístas de renome internacional como Aldo Salvetti, Diethelm Jonas, Cristian Wetzbel, Thomas Indermuhle, Stephen Schilli, Alex Klein, Klaus Becker, Andreas Whittmann e Emanuel Abhul.

Ainda na sua formação, destaca-se o Curso Secundário de Canto, obtido no ano de 2008 na classe da professora Luísa Barriga, obtido na Escola de Música de Perosinho. Tem uma longa experiência como docente, desde o ano 2000, onde já passou por várias escolas, dentre elas: Conservatório do Vale do Sousa, Conservatório de Música de Águeda, Academia de Música de Santa Maria da Feira, Escola Municipal da Póvoa de Varzim, Escola Profissional de Música de Mirandela, Academia e Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e Academia de Música de Vilar do Paraíso. Leciona ainda desde 2000 na Escola de Música de Perosinho, onde se destaca também como docente de classes de conjunto – coro, e onde passa também por uma longa experiência como diretora pedagógica entre os anos 2009 e 2019.

Conta ainda com a participação ao longo destes anos em inúmeras formações, de onde se destacam: formações várias no âmbito de projetos Erasmus+ (intercâmbio de alunos e formação de professores), formação na área da docência e na área da gestão e organização escolar, de onde se salientam algumas: pedagogia e didática do canto para a voz infantil, a avaliação no ensino especializado da música, seminário de "Técnica de Alexander", a motivação na aprendizagem da música e treino mental da performance, motivação e musicologia, vários cursos de direção coral, de onde se destacam o curso de direção vocal de verão de Kodaly, na Hungria e em Portugal com Cristina Brito da Cruz, cursos de pedagogia musical, formação em avaliação externa das escolas, seminários de gestão escolar, dentre muitas outras. Atualmente leciona oboé e coro na Escola de Música de

Perosinho e no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian e é também elemento fundador do "Projeto Coral Independente".[1]

[1] Texto gentilmente cedido pela orientadora cooperante.

3. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Nesta secção, estão expostos a fundamentação teórica por detrás das planificações, os materiais utilizados (modelos de registo de aula, por exemplo) e algumas teorias relacionadas com ações estratégicas aplicadas nas aulas.

No decorrer da minha prática de ensino, recorri a algumas fontes que me auxiliaram no planeamento e na organização das aulas e tarefas que orientei. Inicialmente, procurei assistir a muitas aulas antes de começar a realizar planificações e a lecionar, com o objetivo de conhecer bem os alunos. Para registar as aulas, recorri ao seguinte modelo de tabela, independentemente de ser uma aula assistida ou lecionada (definida no "tipo de aula"):

N.º de aula:	Data:	Horário:
Professor cooperante:	Professor estagiário:	Tipo de aula:
Disciplina:	Aluno:	Ano/Grau:
Conteúdos: •		Recursos materiais: •
Resumo da aula:		
Competências específicas desenvolvidas: •		
Comentários/observações:		

Tabela 7: Modelo de registo de aulas assistidas ou lecionadas

Neste modelo, procurei expor as principais características das aulas, dando especial relevo às estratégias aplicadas (na secção "resumo de aula"), às competências desenvolvidas e às minhas observações.

No que diz respeito às planificações de aula, usei o modelo apresentado abaixo. À semelhança do modelo de registo de aulas assistidas/lecionadas, os focos são as competências a desenvolver, as ações estratégicas e as observações.

N.º de aula:	Data:	Horário:
Professor cooperante:		Professor estagiário:
Disciplina:	Aluno:	Ano/Grau:
Conteúdos: •		Recursos materiais: •
Objetivos gerais: •	Objetivos específicos: •	
Competências a desenvolver: •	Competências específicas a desenvolver: •	
Descrição das estratégias de aprendizagem:		
Comentários/observações:		

Tabela 8: Modelo de planificação de aula

Todos os registos de observação, quer de aulas assistidas, quer de aulas lecionadas por mim, bem como as planificações de aula podem ser consultadas nos anexos que acompanham este documento.

No âmbito das planificações de aula, optei sempre pela estrutura proposta por Paul Harris, que divide a aula em três grandes partes. O aquecimento (*warm-ups*) corresponde à primeira parte da aula e consiste na sua preparação física e mental para a aula (aquecimentos físicos, exercícios de palheta, relaxamento físico), de modo a criar o ambiente propício para que a aprendizagem ocorra da melhor forma. Segue-se o desenvolvimento, o qual consiste na experimentação das diversas estratégias e na partilha mútua de conhecimentos. Por fim, surge a recapitulação, cujo objetivo passa por resumir o que foi trabalhado na aula, bem como definir as tarefas para o estudo e, consequentemente, para a aula seguinte (Harris, 2012).

"A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz" (Moreira, 1999, p. 153). Recorrendo a este conceito de Ausubel, procurei realizar a minha

prática de ensino tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos. Com a quantidade de aulas a que assisti previamente, os focos das minhas aulas foram ligeiramente diferentes daqueles a que estavam habituados, visto que dispunha de uma perspetiva distinta da observada com a orientadora cooperante.

Na base da minha prática pedagógica estiveram também subjacentes os conceitos de autorregulação e de autoeficácia, uma vez que o desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes é essencial para a sua evolução (McPherson & Renwick, 2011). Para isso, recorri ao questionamento constante dos alunos por forma a incentivá-los a pensar. Até certo ponto, considero que o trabalho realizado anteriormente não promoveu o seu espírito crítico, ou, pelo menos, não resultou no desenvolvimento desta competência.

Apesar de os alunos que acompanhei serem da mesma idade, apresentaram características intelectuais bastante distintas. Se, por um lado, pude questionar bastante um aluno e as suas respostas permitiram a fluidez da aula, por outro lado, outra aluna sentiu-se desconfortável quando algumas perguntas lhe eram direcionadas. No final de contas, o primeiro estudante referido conseguiu desenvolver várias competências através do desenvolvimento do seu espírito crítico e a segunda aprimorou menos competências, possivelmente devido ao seu fraco espírito crítico aparente.

Recorrendo à teoria das pequenas aproximações proposta por Duke, procurei que os alunos trabalhassem diversos aspetos desde o mais básico até ao mais completo. Ou seja, para atingir determinado objetivo, dividia o exercício em diversas tarefas, começando sempre no mais simples e básico e, aos poucos, ia aumentando a sua exigência, quer através da inserção de pequenas tarefas ou através do aumento da dificuldade. A título de exemplo, quando um discente estava a tocar os exercícios de aquecimento com o oboé, ia-lhe sugerindo tarefas simples no início (tocar a escala ligada numa oitava) e, lentamente, ia aumentando o registo do instrumento, acrescentando dinâmicas, aumentando a velocidade e, por fim, acrescentava articulações.

4. Atividades a realizar no âmbito do estágio

Durante este ano letivo, tive a oportunidade de organizar e participar em atividades. Como é possível consultar no meu Plano Anual de Formação (em anexo), as atividades inicialmente pensadas eram bastante diversificadas. Ora, por conta de diversos constrangimentos, entre os quais a atual situação pandémica, a quantidade de trabalho acumulado que os alunos têm e a organização do calendário escolar, senti a necessidade de repensar as atividades que tinha em mente.

Deste modo, propus-me a participar em duas audições da classe de oboé, uma no 1.º período e a outra no 2.º período. Em relação à organização de atividades, propus à direção da escola a realização de uma palestra orientada pela professora Ana Sousa intitulada "Géneros Musicais Contemporâneos". A segunda atividade que organizei é mais destinada aos alunos de oboé e consistiu num *workshop* sobre a fabricação de palhetas de oboé.

4.1. Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio

4.1.1. Audição de classe do 1.º período

Ao longo do primeiro período letivo, senti a necessidade de me envolver mais na classe de oboé da escola e sugeri à professora titular a minha participação na audição de classe a realizar no final do período referido. De entre as várias datas propostas, decidi intervir na audição onde participaria a maior parte dos alunos que andava a acompanhar desde outubro. O passo seguinte foi a escolha da peça musical a apresentar. Este processo foi mais complexo, uma vez que as condições que impus a mim próprio implicavam que a peça fosse a solo e, ao mesmo tempo, tivesse algum conteúdo programático e apresentasse um carácter didático para quem assistiria.

Assim sendo, a peça escolhida foi o primeiro andamento "La cigale et la fourmie" da obra "Conq Pieces Pour le Hautbois" de Antal Doráti. A audição decorreu no dia 17 de dezembro de 2021 pelas 18:30h (consultar folha de sala em anexo) e a recetividade por parte dos alunos e do público foi bastante positiva, motivando-me a realizar mais ações deste género.

4.1.2. Audição de classe do 2.º período

À semelhança do realizado no 1.º período, propus-me a participar na audição no final do 2.º período. No entanto, sugeri uma performance diferente, que envolvesse também a professora cooperante e a pianista acompanhadora (professora Carla Quelhas) que mostrou igualmente interesse em participar. Esta ideia foi muito bem recebida, tanto por uma questão pessoal e musical de cada uma das intervenientes, como no que diz respeito à imagem que poderia passar aos alunos e aos seus encarregados de educação.

Assim sendo, escolhi o concerto para 2 oboés em ré menor, RV535 de Antonio Vivaldi, mais precisamente os dois primeiros andamentos, *Largo* e *Allegro*. Para isso, precisei de realizar um arranjo da parte de acompanhamento para piano. Com o arranjo pronto, foi possível começar os ensaios de modo a que a performance estivesse pronta para a audição. Esta aconteceu no dia 25 de março de 2022 às 18:30h (consultar folha de sala em anexo) e, novamente, a recetividade por parte do público foi muito positiva.

4.2. Organização de atividades

4.2.1. Palestra – Géneros Musicais Contemporâneos

No decorrer da minha prática pedagógica nesta escola, deparei-me com a dificuldade que os alunos sentem quando têm de tocar repertório contemporâneo. Se, por um lado, o repertório tonal está mais próximo do repertório que mais abordam nas disciplinas de instrumento, formação musical e classes de conjunto (coros e orquestras), o não tonal mostra-se totalmente desconhecido para os estudantes. Tendo isto em conta, recorri aos meus contactos que abordam esta questão em palestras e, assim, contactei a professora Ana Filipa Gomes Sousa, que se mostrou imediatamente disponível para participar.

O passo seguinte foi contactar a direção da escola que aceitou a ideia, tendo ficado acordada a palestra para o dia 7 de maio de 2022, pelas 16h. O cartaz que idealizei para a publicitação desta atividade pode ser encontrado em anexo a este relatório.

Assim sendo, os detalhes da atividade são[2]:

- Atividade: Palestra;

[2] Dados gentilmente cedidos pela professora Ana Sousa

- Tema: Géneros Musicais Contemporâneos;
- Público-alvo: Alunos do Ensino Artístico Especializado de todos os graus de ensino;
- Duração: 1 hora;
- Breve descrição: O ensino da música deve ter como base um currículo flexível e diversificado no que concerne ao repertório trabalhado, de forma a proporcionar ao aluno a oportunidade de expressão em múltiplas linguagens musicais. Cada vez mais os géneros musicais contemporâneos estão presentes no percurso de estudos de um aluno do EAE. Nesta palestra, os alunos terão oportunidade de compreender o que significa este conceito, refletir sobre a prática de diferentes repertórios musicais, caracterizar práticas musicais, analisar e discutir alguns excertos musicais.
- Objetivos:
    - Apresentar e discutir o conceito de géneros musicais contemporâneos;
    - Promover a reflexão sobre as suas aplicações e práticas;
    - Sensibilizar os alunos para a prática de repertório recente;
    - Promover a audição de obras musicais.
- Conteúdos:
    - Géneros musicais contemporâneos;
    - Género ou estilo;
    - Período contemporâneo musical;
    - Música erudita vs. música não-erudita;
    - Excertos musicais.
- Material necessário: Videoprojetor, cabos de ligação.

4.2.2. *Workshop* de construção de palhetas

Após organizar a palestra acima descrita, procurei dinamizar uma atividade que envolvesse a classe de oboé, visto ser a minha área de especialização. Seguindo esta premissa, propus à orientadora cooperante (professora Sandra Monteiro) a realização de um *workshop* de construção de palhetas. A data acordada foi o dia 7 de maio de 2022 às 14:30h. Esta atividade realizou-se no mesmo dia da atividade exposta anteriormente por forma a que

os alunos participantes no *workshop* não precisassem de se deslocar à escola duas vezes para participarem nas duas atividades.

Assim sendo, os dados relativos a esta atividade são:

- Atividade: *Workshop*;
- Tema: Construção de palhetas de oboé;
- Público-alvo: Alunos de oboé a partir do terceiro ciclo (incluindo os alunos mais velhos que frequentam o curso livre de oboé) com ou sem experiência na construção de palhetas;
- Duração: 90 minutos;
- Breve descrição: Uma das características que distingue os oboístas dos restantes instrumentistas (à exceção dos fagotistas) é a sua necessidade de saber construir as suas palhetas. Apesar de atualmente haver um mercado que dispõe de material pronto a tocar, este pode alterar-se devido a diversos fatores (por exemplo, temperatura e humidade), o que leva os oboístas a terem de ser capazes de fazer as alterações necessárias às palhetas de modo a poderem efetuar uma boa performance.
- Objetivos:
    - Apresentar os vários estágios da construção de uma palheta, deste o tubo de cana até à raspagem;
    - Sensibilizar os alunos para a importância de serem capazes de construir as suas próprias palhetas;
    - Promover a vontade de construção de palhetas;
    - Munir os alunos de informações básicas referentes a este processo.
- Conteúdos:
    - A palheta de oboé e as suas partes;
    - Exemplificação de como amarrar;
    - Exemplificação de como raspar.
- Material necessário:
    - Canas nos vários estágios de processamento (em tubo, cortadas, pré-goivadas, goivadas e formadas);
    - Tudéis;

- Fio;
- Faca de raspar;
- Mandril;
- Guias para amarragem;
- Régua;
- Lápis;
- Tesoura;
- Lingueta;
- Copo;
- Cadeiras;
- Mesas.

5. Considerações finais

Concluída a minha prática de ensino supervisionada em escola cooperante, refletirei sobre diversos aspetos a ela associados. Inicialmente, apresentarei a minha perspetiva acerca do contexto escolar no qual tive a oportunidade de intervir durante este ano letivo. Seguidamente, refletirei sobre as diferenças entre as exigências do currículo e a realidade na sala de aula, sobre o trabalho realizado com cada um dos estudantes que acompanhei ao longos destes meses e sobre as atividades em que participei e que organizei. Seguir-se-á a minha autoavaliação em relação à minha atividade como docente e, por fim, apresentarei as conclusões desta experiência e propostas para possíveis trabalhos futuros.

5.1. Contexto escolar

Ao longo destes meses de prática pedagógica, pude trabalhar numa escola, com alunos, com outros professores e com os seus funcionários. De um modo geral, a minha perspetiva quanto a contextos deste género mudou bastante, comparativamente com a que fiquei da minha experiência enquanto aluno.

Por um lado, há um conjunto de exigências e realidades que influencia diretamente a prática pedagógica, o qual se mostrou bastante relevante aquando da realização das planificações. Os aspetos que mais me surpreenderam foram a organização do calendário escolar e as exigências dos planos curriculares. Por outro lado, no que diz respeito ao calendário escolar, há dois pontos que condicionaram a minha prática pedagógica: o primeiro está relacionado com a sobrecarga horária que os alunos têm e que, por isso, impossibilita a realização de atividades e/ou tarefas com a melhor qualidade possível. Do que consegui apurar, há um grande conjunto de atividades "obrigatórias" que os alunos têm de realizar, destacando-se as audições de instrumento, as audições de classe de conjunto (orquestras e coros), além dos concertos realizados fora da escola; já o segundo ponto diz respeito à dificuldade de conciliação entre o estudo das disciplinas da formação geral e o estudo das disciplinas da escola de música nos tempos livres. Os alunos assumem não estudarem o suficiente por não se conseguirem organizar devidamente.

5.2. Exigências do currículo

Nas primeiras aulas que planifiquei e lecionei, procurei organizá-las por forma a não serem muito diferentes daquelas a que os alunos estavam habituados. Contudo, a orientadora cooperante deu-me total liberdade para trabalhar junto deles os aspetos que considerei que poderiam ser melhorados com estratégias por mim definidas. Tendo isto em conta, ignorei temporariamente as exigências do currículo e optei por focar-me nos pontos referidos, visto que algumas destas aulas foram realizadas num período em que não havia provas de avaliação nem audições.

Em conversa com a orientadora cooperante, percebi que esta dificuldade de conciliação entre o trabalho que é preciso fazer com os alunos e aquilo que o currículo os "obriga" a fazer é difícil. Apesar de a didática nos ensinar que um professor deve planificar e lecionar as aulas de forma individualizada para cada aluno, estas exigências tornam, em certo ponto, as aulas quase todas iguais, independentemente das necessidades específicas dos alunos. De acordo com a experiência que tive, percebi que, nas escolas, se prioriza a necessidade de aprovação de determinados conteúdos em vez de, por exemplo, se focar nas competências básicas da prática instrumental. Do que pude observar, os alunos podem concluir um ciclo de estudos sem a devida autonomia para desenvolverem determinadas competências, ao invés de terem as ferramentas necessárias para as adquirir e para, a partir daí, resolver problemas e trabalhar conteúdos (estudos, peças, etc.). No entanto, e de acordo com o que consegui apurar, os planos curriculares são vistos, regularmente, apenas como orientações, dando uma certa liberdade aos docentes na organização das suas aulas como estes melhor entenderem.

5.3. Trabalho realizado com cada estudante

A aluna A apresentou uma série de dificuldades que nos obrigou (a mim e à orientadora cooperante) a planear cuidadosamente as aulas. Ao apresentar um estado de nervosismo e de ansiedade permanentes, a sua concentração para realizar tarefas simples, como tocar a escala de dó maior, estava bastante comprometida. Em acréscimo a este estado, a discente mostrou uma falta de espírito crítico e uma atitude bastante passiva, resultando na memorização de erros sem que se apercebesse da sua incorreção. Assim, foi necessário ser-se paciente de modo que fosse possível entender a sua forma de pensar e de estudar, e

conseguir ajudá-la efetivamente. Na realidade, uma das minhas maiores preocupações foi conseguir trabalhar calmamente nas aulas para que, no fim das mesmas, a aluna estivesse a tocar melhor do que no início. Esta ordem de trabalhos foi idealizada com o objetivo de manter os níveis de motivação relativamente elevados e de mostrar à estudante que é capaz de melhorar quando se concentra devidamente. Para tentar desenvolver competências de consciência corporal, procurei aplicar alguns exercícios de relaxamento nas aulas, mas, com o desenrolar do ano letivo, não me dediquei afincadamente a este tema. Uma das razões para tal ter acontecido foi a supramencionada pressão advinda do cumprimento do plano curricular. Apesar dos meus esforços e da atenção da orientadora cooperante, não foi possível convencer a aluna ou os seus encarregados de educação a retomarem as sessões com a psicóloga da escola, como sucedera no ano anterior.

A aluna B apresentou um conjunto de características de personalidade que dificultaram a comunicação entre ambos. Se, por um lado, as tarefas que lhe indicava eram feitas com relativa facilidade, por outro, não era muito recetiva às questões que lhe fazia. Mesmo que as perguntas fossem bastante simples, a aluna mostrava uma certa relutância em responder, quer por timidez ou vergonha, quer por não saber realmente responder. Ao longo das aulas, procurei fazer-lhe mais perguntas por forma a compreender minimamente como pensa e como trabalha, mas as respostas não eram as esperadas. Normalmente, a aluna não respondia ou demorava muito tempo. Em conversa com os orientadores, fui incentivado a não desistir de fazer as questões, visto que o desenvolvimento do espírito crítico da aluna era urgente. No final da minha prática pedagógica, posso afirmar que a discente começou a falar um pouco mais, uma vez que as questões que lhe ia fazendo iam sendo adaptadas mediante o nível de conhecimento que detinha.

No início, o aluno C apresentava uma qualidade de som fraca, com dinâmicas igualmente fracas e sem uma consistência sonora com que se pudesse trabalhar. Assim, e com o consentimento da orientadora cooperante, apliquei estratégias nas suas aulas de modo a procurar resolver esta problemática. Desta forma, a inserção de exercícios de palheta e a insistência em ouvir o aluno a tocar forte foram os pilares desse mesmo trabalho. Ao longo das aulas, pude perceber que o aluno começou a habituar-se a tocar com mais ar e mais som e que o seu oboé, que é já muito antigo e apresenta muito problemas, soou substancialmente melhor desde que o trabalho foi orientado para este propósito. Como resultado indireto, a disposição do discente para aprender nas aulas também aumentou, bem como a sua

motivação. Aos poucos, deixei de precisar de lhe pedir para tocar mais forte e respirar bem, visto que estas tarefas já estavam a ser feitas de forma mais automática. Por norma, as aulas deste estudante terminaram muito bem e com uma boa perspetiva em relação ao trabalho que eventualmente poderia ser feito em casa. Em conclusão, sinto que o discente possui agora algumas ferramentas que poderá usar para fazer a manutenção da qualidade do som, da afinação e da articulação. Sem dúvida que o aluno C foi o que mais me surpreendeu ao longo destes meses devido à sua responsividade e evolução musical.

5.4. Reflexão sobre as atividades realizadas

Considerando as atividades que propus e organizei, destaco a realização da palestra "Géneros Musicais Contemporâneos" que, a meu ver, proporcionou um momento de partilha de conhecimentos e de experiências entre a palestrante e o público. Inicialmente, os alunos não estavam muito recetivos, talvez pelo caráter mais expositivo da primeira parte da palestra. Contudo, quando a palestrante começou a fazer perguntas, o público rapidamente participou e reagiu bem.

No atinente ao *workshop* de construção de palhetas, o resultado não foi o mais esperado. Apesar de a orientadora cooperante ter informado os encarregados de educação de todos os alunos para que objetivos fora dirigida a atividade, a maioria não apareceu, o que impactou diretamente o desenrolar da mesma. No entanto, foi possível falar sobre os princípios básicos da construção de palhetas.

Em relação às atividades em que apenas participei, concernentes às duas audições, procurei mostrar à comunidade escolar (alunos, professores e encarregados de educação) uma maior envolvência entre a minha prática pedagógica e a dita comunidade. No que diz respeito especificamente à segunda audição, em que apresentei um excerto do concerto para dois oboés em ré menor de Vivaldi em conjunto com a professora Sandra Monteiro e a pianista acompanhadora Carla Quelhas, a experiência foi bastante positiva para todos os intervenientes, na medida em que nos colocou na posição de músicos e não apenas de professores.

5.5. Autoavaliação da prática pedagógica

Inicialmente, as aulas que lecionei não eram fluídas, já que demorava imenso tempo a pensar no que dizer. Ora, com alguma experiência, esse compasso de espera diminuiu drasticamente. Nesse sentido, foi-me bastante útil ter assistido a muitas aulas antes de ter experimentado orientá-las. A observação permitiu-me conhecer bem os alunos e, assim, ter uma perspetiva diferente daquela que a professora titular tinha. Numa primeira fase, senti uma grande dificuldade em comunicar com os alunos eficazmente, de tal modo que as suas aulas não foram tão rentáveis quanto as aulas que lecionei nos meses seguinte, levando-me a crer que melhorei nesta questão.

No que diz respeito à adaptação às exigências do currículo, optei por trabalhar maioritariamente as questões que considerei mais pertinentes no momento. Por exemplo, questões como a sonoridade, a respiração, a estabilidade do apoio e da embocadura foram alguns dos aspetos que mais trabalhei com todos os alunos, resultando numa melhoria significativa na sua qualidade de som, de afinação e de articulação. Por outro lado, esta minha decisão acarretou algumas consequências negativas, tais como a falta de desenvolvimento da técnica digital e a lenta preparação dos conteúdos. Creio que, com o tempo, deixaria de precisar de dedicar tantas partes das aulas a estas questões e poderia trabalhar outras competências que fossem do interesse dos alunos.

Ao longo desta experiência, apercebi-me de fatores que me impediam de comunicar devidamente com os estudantes, como mencionado acima. Com a ajuda dos orientadores, aceitei o facto de que a minha expressão oral e corporal representava uma barreira grande entre mim e os alunos. Por exemplo, dimensões como a linguagem corporal e o tom de voz monocórdico prejudicaram a fluidez de algumas aulas, de tal modo que apenas passadas algumas semanas é que os alunos começaram a reagir minimamente às minhas instruções, apesar de eu ter consciência da qualidade das mesmas. Resumindo, o que lhes dizia era correto e pertinente (segundo os orientadores), mas a forma como o explicitava não promovia a aprendizagem dos alunos.

5.6. Conclusões

Refletindo sobre a minha prática de ensino e o que a antecedeu, ou seja, a minha formação académica, cheguei a algumas conclusões. Em primeiro lugar, o meu lado mais racional e intelectual permitiu-me organizar bem os meus pensamentos e os conhecimentos que adquiri ao longo dos anos de estudo. Assim sendo, tirei proveito desta minha característica para a planificação e organização das aulas que dei. Em segundo lugar, praticamente toda a formação que tive apenas reforçou o meu espírito crítico e a minha racionalidade, deixando de lado o desenvolvimento de competências práticas.

Apenas quando me defrontei com um aluno é que percebi a falta da experiência na parte prática do ensino. Considero que a forma como a ordem de trabalhos desta prática de ensino supervisionada foi constituída pressupõe que durante os meses de trabalho na escola será dada a instrução necessária para o estagiário. Ora, isso não acontece, uma vez que durante todo o processo dependi exclusivamente de mim, apesar de ter sido muito bem acompanhado pela orientadora cooperante.

Neste sentido, e em relação ao acompanhamento realizado pela orientadora cooperante, concluí o seguinte: não há espaço para a correção em tempo útil de determinadas situações que possam acontecer durante as aulas na escola cooperante. Possivelmente, devido ao calendário escolar sobrecarregado e ao tempo curto das aulas individuais de instrumento, não há tempo para se proceder à esta orientação que gostaria de ter tido. No entanto, houve espaço para alguns comentários por parte da orientadora depois da realização das aulas, que se revelaram muito úteis. Este é um dos motivos pelo qual defendo a existência de uma formação mais prática durante este curso de mestrado em ensino da música, uma vez que não há tempo para resolver estas questões durante a atividade pedagógica na escola cooperante.

Contando com esta organização da unidade curricular de prática de ensino supervisionada, o ideal seria que em outras unidades curriculares fosse abordada a questão prática do ensino, o que não se verificou. Por exemplo, as disciplinas de didática da música I e II foram muito importantes na sensibilização para várias questões fundamentais da atividade pedagógica, como a planificação de aulas, algumas estratégias de ensino e aprendizagem, conceitos como a autorregulação e autoeficácia, interpretação e

questionamento de planos curriculares e diferentes tipos de avaliação. Contudo, senti falta de uma abordagem mais prática.

Na minha visão, essa abordagem poderia ser feita através de exercícios e tarefas plenamente práticas que fomentassem a autocrítica e a crítica entre pares por forma a todos os mestrandos terem alguns comentários e ideias gerais sobre a prática do ensino antes de integrarem uma instituição de ensino como professores estagiários. Estes exercícios poderiam ser simulações de aulas com os colegas a assistir e a comentar de modo a que todos pudessem experimentar a atividade pedagógica. Por exemplo, poderiam simular contextos de ensino com estudantes com diferentes características, colocando os professores em formação numa situação à qual não estão habituados. Considero que tarefas deste género poderiam ser mais eficazes do que alguns trabalhos teóricos, apesar destes também assumirem um papel importante na formação académica.

Na unidade curricular de didática específica, tive a oportunidade de abordar questões relativas ao ensino do oboé através da experimentação da lecionação com alunos do primeiro ano da licenciatura. Ora, apesar de ter sido uma experiência enriquecedora, o trabalho realizado com alunos de ensino superior é distinto daquele realizado com alunos mais novos. Talvez fosse pertinente haver alguma parceria com alguma instituição de ensino próxima da universidade que disponibilizasse ocasionalmente alunos para participarem na experimentação dos mestrandos inscritos em didática específica.

Concluindo, esta prática de ensino supervisionada forneceu-me um conjunto de experiências novas, desde retornar à escola onde realizei a minha formação básica e secundária, desta vez como professor, até ao desenvolvimento do espírito de autocrítica e de autoavaliação. Tive a oportunidade de olhar para o ensino pelo prisma de um professor e não de aluno, tendo em atenção que é extremamente relevante considerar as duas perspetivas por forma a garantir um bom ensino e uma boa aprendizagem. Contando com todos os pontos negativos e positivos que enumerei, acredito que a experiência com alunos diferentes e instituições de ensino diferentes me poderá ajudar a melhorar os aspetos referidos, sempre com o cuidado de continuar a procurar soluções para resolver o que eventualmente pode estar menos bem. Para isso, poderei investir em formações que me possibilitem o desenvolvimento das competências mencionadas e também de competências relacionadas

com outras áreas do ensino, tais como a avaliação, a criatividade, a motivação dos alunos, novas técnicas e estratégias de ensino, entre outras.

Referências bibliográficas

Costa, J. (2017). A marca PER. Em *Escola de Música de Perosinho - Projeto Educativo 2017 | 2020* (pp. 16–18).

Harris, P. (2012). *The Virtuoso Teacher: The inspirational guide for instrumental and singing teachers*. Faber Music.

McPherson, G. E., & Renwick, J. M. (2011). Self-regulation and mastery of musical skills. Em *Handbook of self-regulation of learning and performance.* (pp. 234–248). Routledge/Taylor & Francis Group.

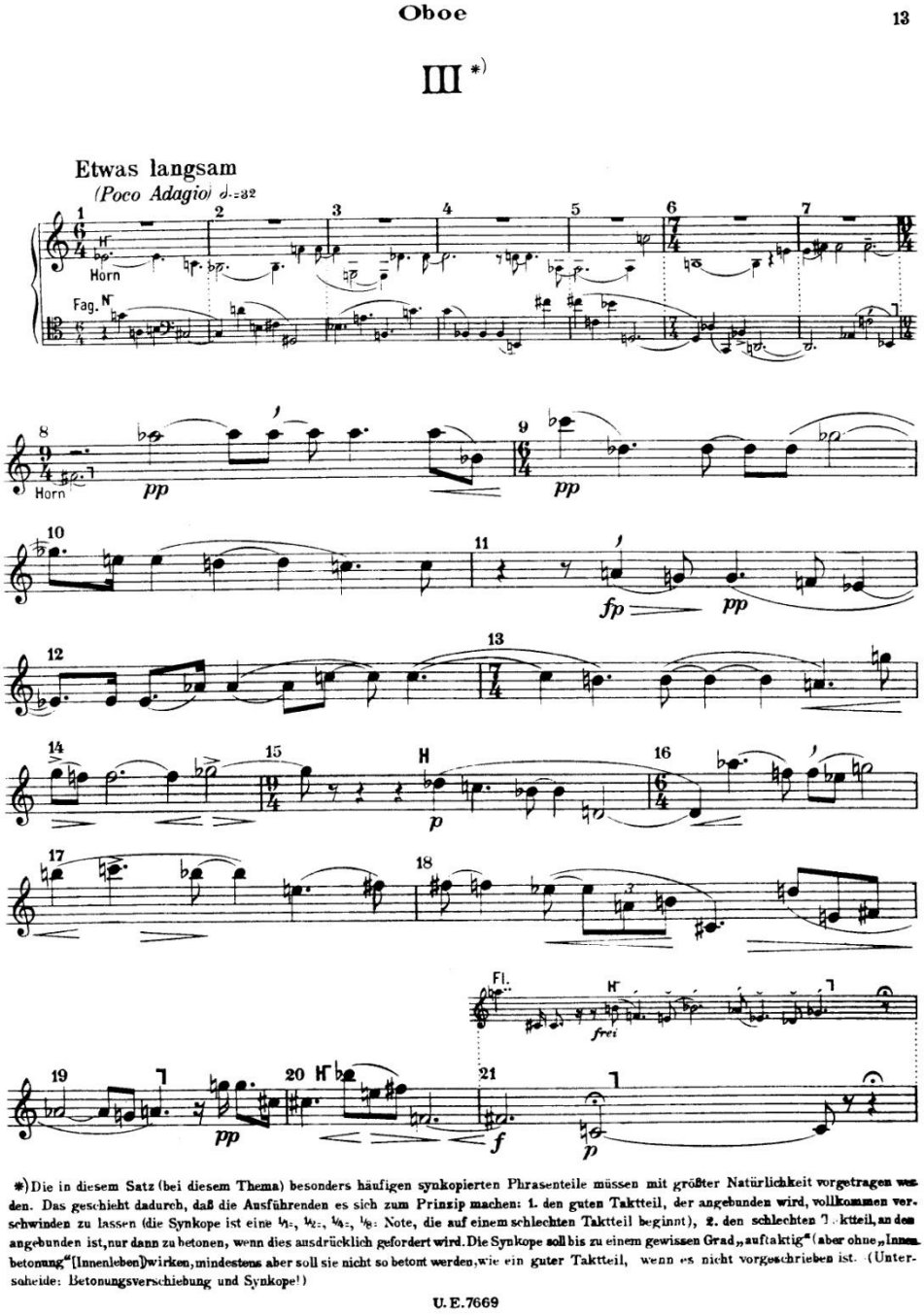
Moreira, M. A. (1999). A teoria de aprendizagem significativa de Ausubel. Em *Teorias de Aprendizagem* (EPU Editor, pp. 151–165).

Projetos internacionais - EMP - Escola de Música de Perosinho. (sem data). Obtido 3 de Maio de 2022, de https://emperosinho.pt/projetos-internacionais/

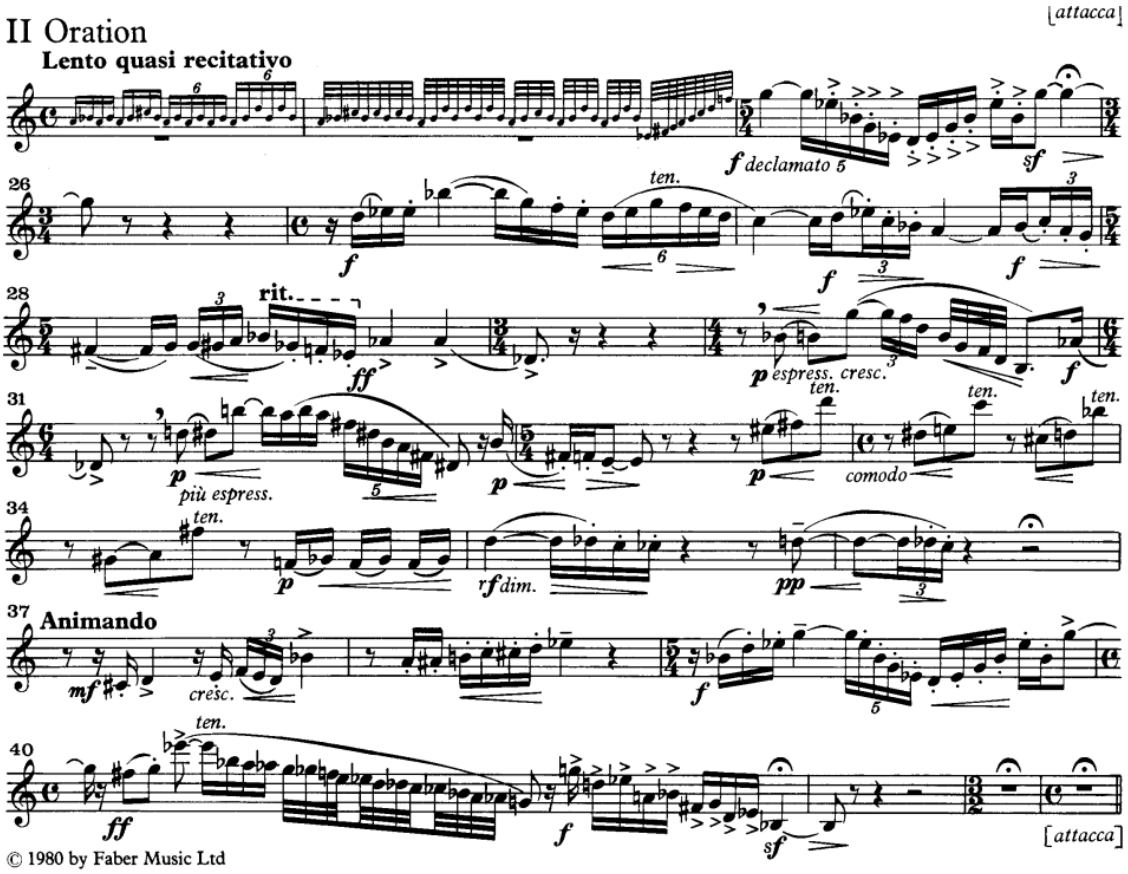
Anexos

Anexo 1 – Partituras usadas na implementação do projeto educativo

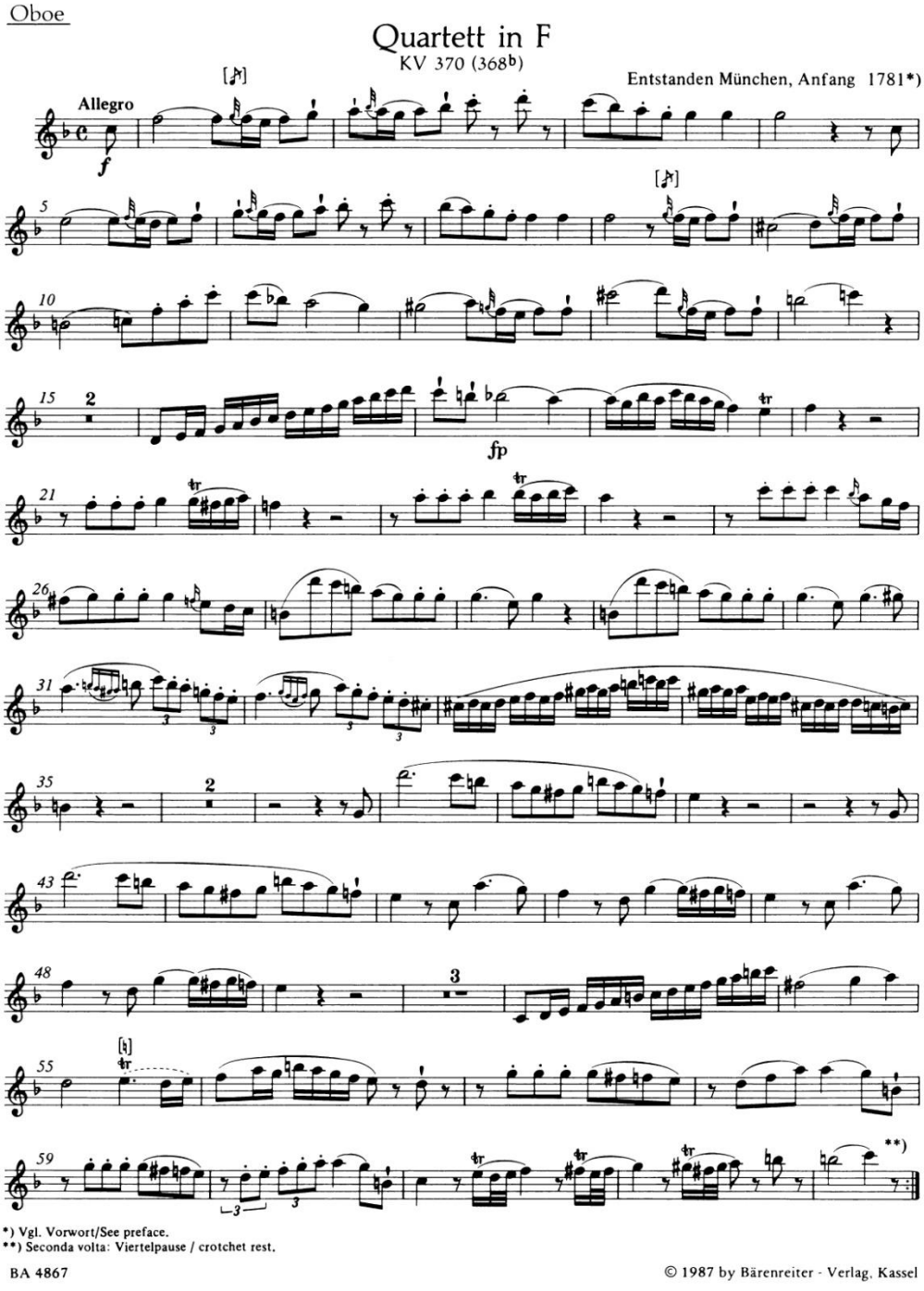
Partitura do trecho musical do terceiro andamento quinteto de sopros (op. 26) de Arnold Schoenberg

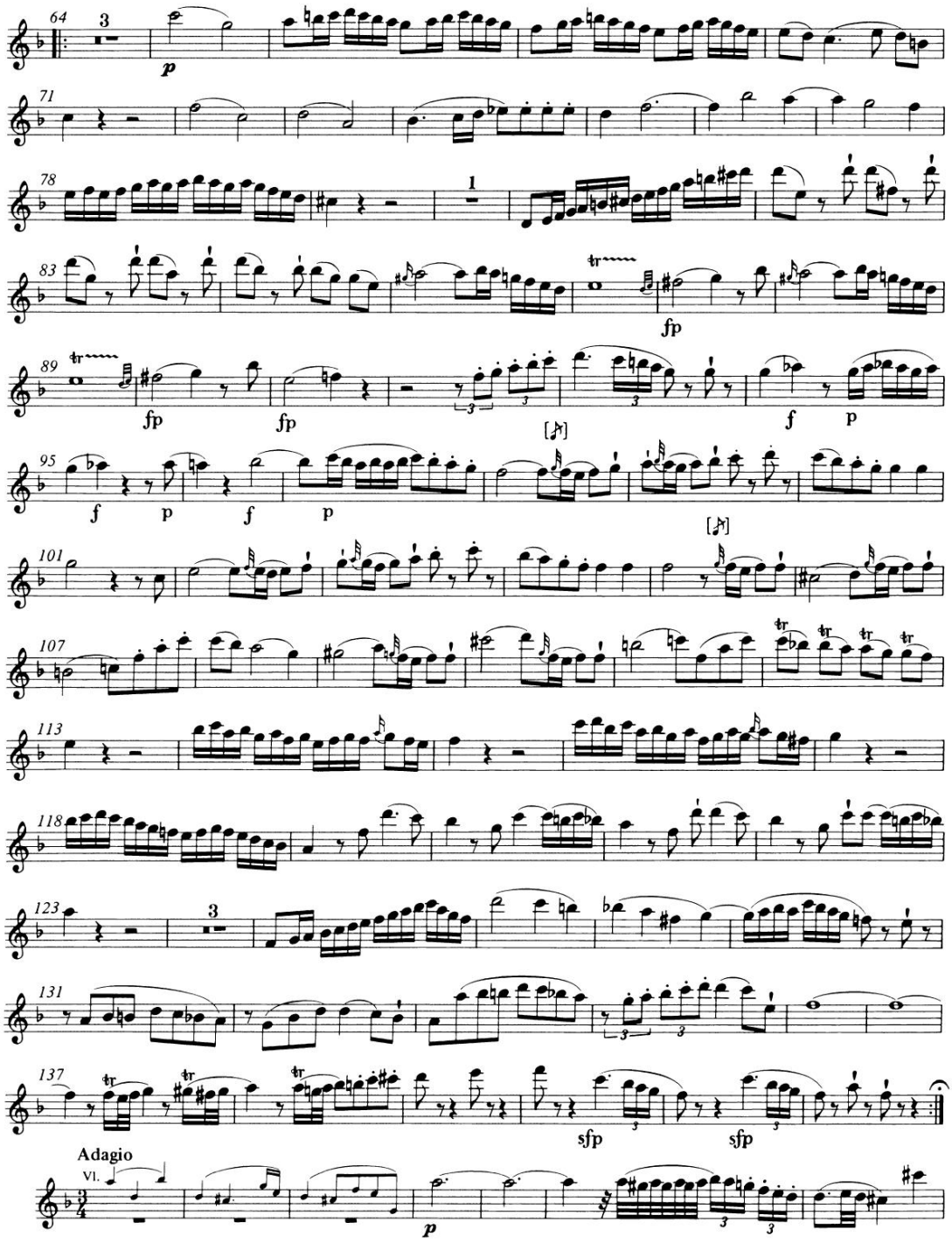


Partitura da parte de oboé do segundo andamento da peça “Temporal Variations” de Benjamim Britten

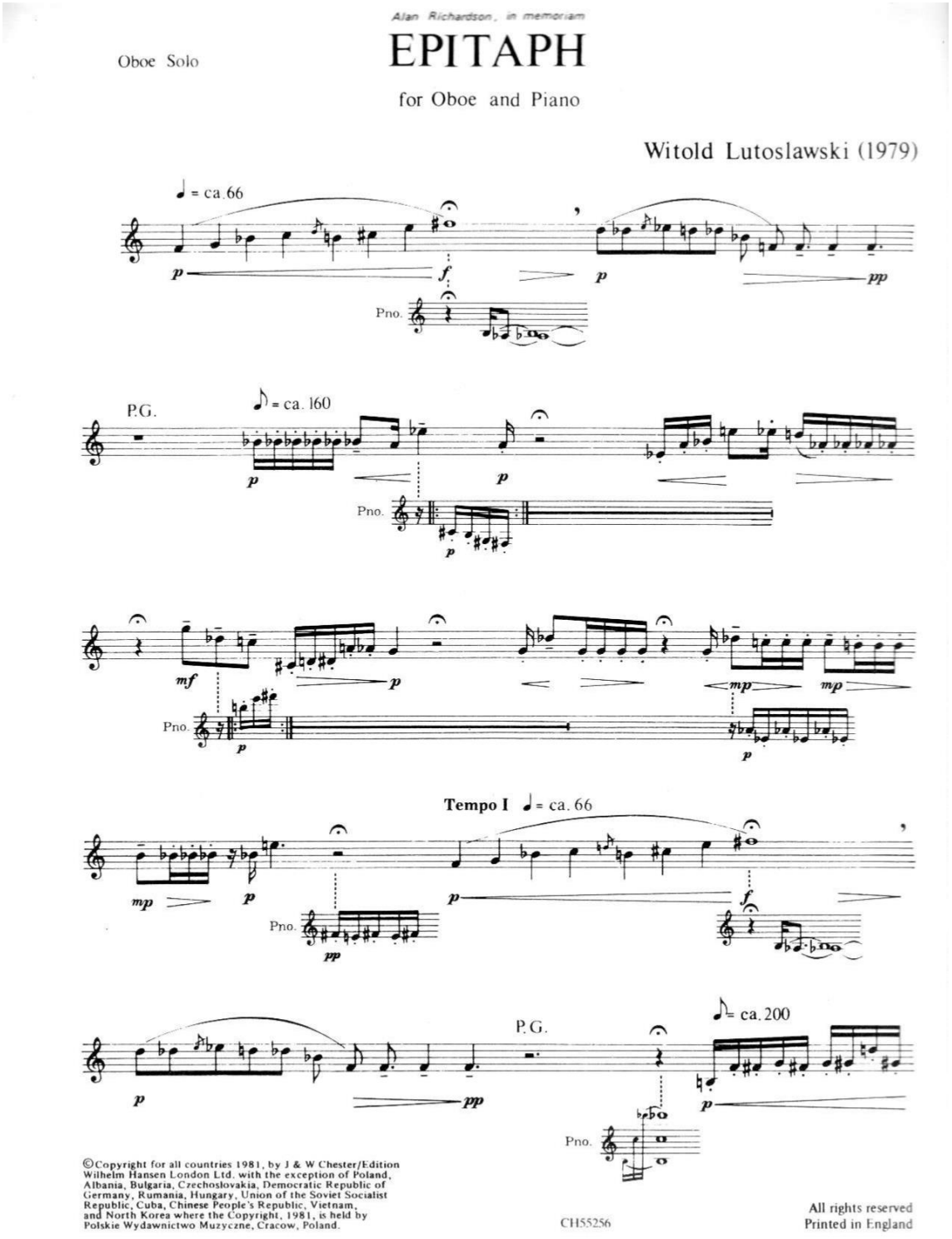


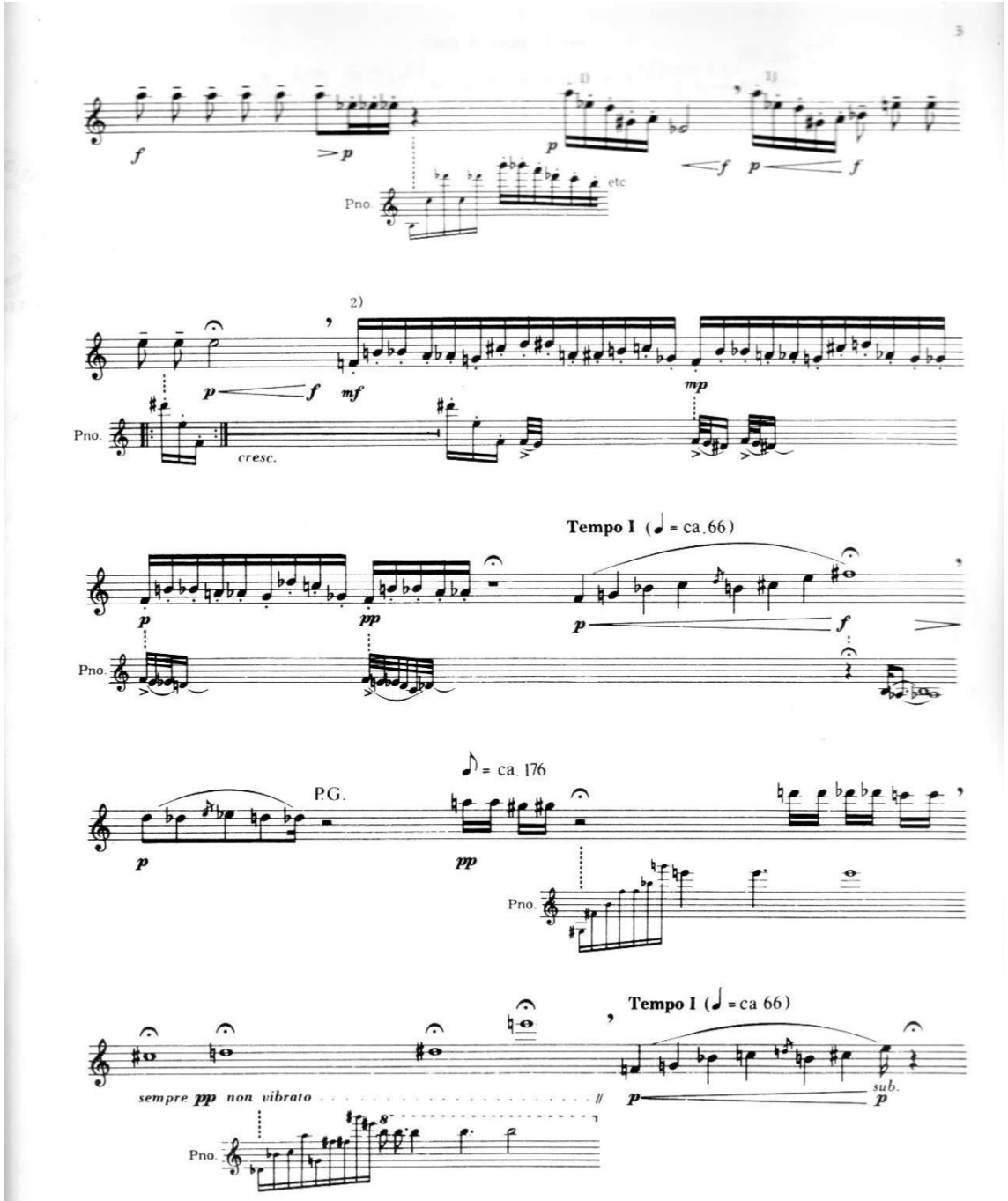
Partitura da parte de oboé do primeiro andamento do Quarteto para oboé e trio de cordas de Mozart




64
3
p
71
78
1
83
fp
89
fp
fp
f
p
95
f
p
f
p
101
107
113
118
123
3
131
137
sfp
sfp
Adagio
VI.
p

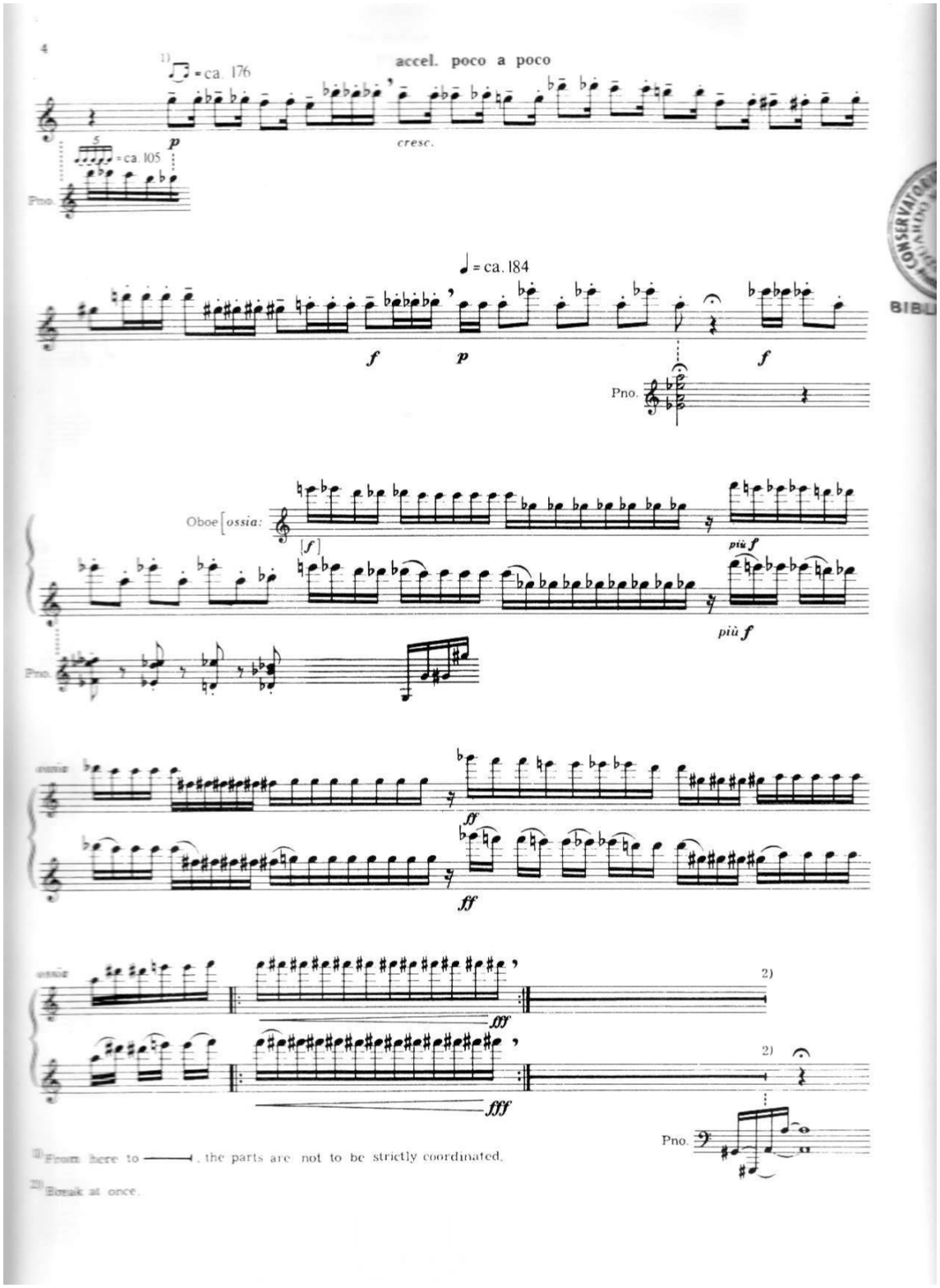
Partitura da parte de oboé da peça “Epitaph for Oboe and Piano” de Witold Lutoslawski

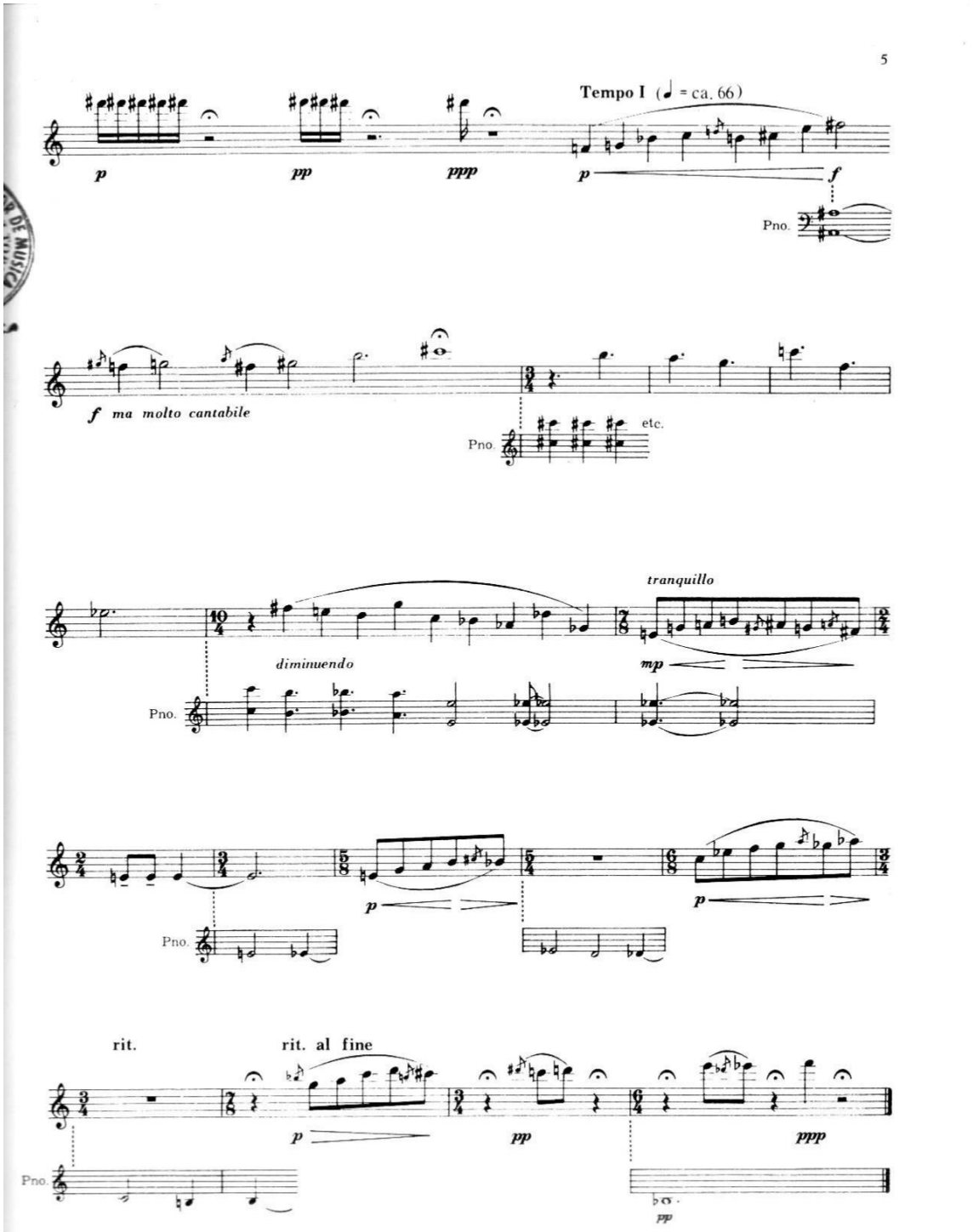




[1] It does not matter on which note of the Piano the Oboe begins.

[2] Begin on any F of the Piano.


4
1)
= ca. 176
accel. poco a poco
cresc.
5
= ca. 105
Pno.
= ca. 184
Pno.
Oboe
ossia:
più f
più f
Pno.
ossia
ff
ff
ossia
2)
fff
2)
fff
Pno.
1) From here to ——, the parts are not to be strictly coordinated.
2) Break at once.


Tempo I (♩ = ca. 66)
p
pp
ppp
p
f
Pno.
f ma molto cantabile
Pno.
etc.
tranquillo
diminuendo
mp
Pno.
p
p
Pno.
rit.
rit. al fine
p
pp
ppp
Pno.
pp

Anexo 2 – Questionário aplicado aos participantes

Participante A

A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé

Questionário a ser preenchido pelos participantes do projeto educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé".

Nome *

[redacted]

Alguma vez se apresentou numa audição ou prova sem o recurso à partitura, com o repertório memorizado? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se sim, em que ocasião e com que repertório?

Apresentei-me no Concurso de Terrras de La Sallete com o Concerto para Oboé em Sol Maior de Dittersdorf.

Alguma vez foi incentivado/a a memorizar repertório? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se sim, por quem e em que ocasião?

Pela minha professora de oboé do secundário para a minha PAA (Prova de aptidão artística)

Ao longo das sessões de implementação do projeto foram propostas diversas estratégias de memorização. Quais das seguintes lhe foram úteis durante este processo? *

- [x] Oitavar de modo a procurar uma linha melódica mais linear
- [ ] Procura de lógica rítmica, através da contagem de tempos e contratempos, por exemplo
- [ ] Definição da macroestrutura do excerto
- [x] Definição da microestrutura de cada frase
- [ ] Outra: _____

Qual era o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório antes da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	◉	○	○	○	Muita motivação

Em relação ao excerto do quinteto de sopros de Schoenberg, quais foram as suas maiores dificuldades no processo de memorização, caso existiram?

As minhas maiores dificuldades foram a nível rítmico como também quando existia saltos grandes intervalares (principalmente a questão falada das 4ªA ou 5ªD).

Considera que a memorização do excerto referido foi efetuada com êxito? *

- ○ Sim
- ◉ Não

Se não, porquê e o que poderia fazer para melhorar?

Sinto que poderia ter um melhor aproveitamento no que toca à aplicação das estratégias de memorização faladas nas sessões no meu estudo.

Faça uma autoavaliação da sua performance do excerto referido. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	○	○	◉	○	○	Muito bom

Em relação à peça escolhida por si, quais foram as suas maiores dificuldades, caso existiram? *

Na obra escolhida a maior dificuldade visível foi a memorização das notas da parte final da obra.

Considera que a memorização da peça referida foi efetuada com êxito? *

- ◉ Sim
- ○ Não

Se não, porquê e o que poderia melhorar?

Faça uma autoavaliação da sua performance da peça referida. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	○	○	○	◉	○	Muito bom

Em média, quantas sessões de estudo foram necessárias para alcançar o resultado observado na última sessão de implementação do projeto educativo?

À volta de 3 sessões.

Faça uma reflexão sobre o trabalho que realizou durante a implementação deste projeto educativo. *

Penso que o projeto em si é algo bastante esclarecedor quanto à aprendizagem da memorização. A verdade é que a memorização das obras musicais é algo muito complexo e que nunca é bem estudado nem orientado. Sendo assim, este projeto permitiu-me um melhor entendimento do desenvolvimento de competências ou a criação de ferramentas que me servem de base para memorização de obras tais como as referidas na quinta questão colocada no questionário. Apesar disso, gostaria de ter conseguido dedicar mais tempo para este projeto uma vez que o produto final da última sessão não foi ao nível das minhas ambições quanto a este trabalho pois, já que aceitei participar deveria ter aplicado mais as competências desenvolvidas ao meu estudo algo não foi tão bem concretizado como gostaria.

Qual é o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório depois da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	○	○	◉	○	Muita motivação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Participante B

A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé

Questionário a ser preenchido pelos participantes do projeto educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé".

Nome *

[redacted]

Alguma vez se apresentou numa audição ou prova sem o recurso à partitura, com o repertório memorizado? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se sim, em que ocasião e com que repertório?

No 1 e 2 graus, alguns estudos e pequenas peças

Alguma vez foi incentivado/a a memorizar repertório? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se sim, por quem e em que ocasião?

Pela minha professora do 6 ao 8 grau, para audições

Ao longo das sessões de implementação do projeto foram propostas diversas estratégias de memorização. Quais das seguintes lhe foram úteis durante este processo? *

- [x] Oitavar de modo a procurar uma linha melódica mais linear
- [ ] Procura de lógica rítmica, através da contagem de tempos e contratempos, por exemplo
- [ ] Definição da macroestrutura do excerto
- [x] Definição da microestrutura de cada frase
- [x] Outra: Estabelecer uma relação entre as notas (meio tom, escala ou arpejo)

Qual era o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório antes da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	○	○	◉	○	Muita motivação

Em relação ao excerto do quinteto de sopros de Schoenberg, quais foram as suas maiores dificuldades no processo de memorização, caso existiram?

Memorizar os ritmos (quanto tempo tinha cada nota) e encontrar uma linha melódica que "fizesse sentido"

Considera que a memorização do excerto referido foi efetuada com êxito? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se não, porquê e o que poderia fazer para melhorar?

Faça uma autoavaliação da sua performance do excerto referido. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	( )	( )	(●)	( )	( )	Muito bom

Em relação à peça escolhida por si, quais foram as suas maiores dificuldades, caso existiram? *

Memorizar em que nota iniciava cada frase/parte do andamento

Considera que a memorização da peça referida foi efetuada com êxito? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se não, porquê e o que poderia melhorar?

Faça uma autoavaliação da sua performance da peça referida. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	○	○	○	◉	○	Muito bom

Em média, quantas sessões de estudo foram necessárias para alcançar o resultado observado na última sessão de implementação do projeto educativo?

3

Faça uma reflexão sobre o trabalho que realizou durante a implementação deste projeto educativo. *

Durante a realização deste projeto senti a necessidade de procurar novos métodos de memorização, uma vez que tenho alguma dificuldade em memorizar obras que não possuam uma "linha melódica tonal óbvia". O quinteto de sopros de Schoenberg foi um desafio, pois para além dos inúmeros saltos e das várias alterações harmónicas também tem ritmos distintos durante o andamento. As estratégias que me foram apresentadas, por exemplo de oitavar, foram uma grande ajuda para conseguir formar uma linha melódica que fizesse mais sentido para mim. É algo que pretendo continuar a aplicar, principalmente em obras modernas ou contemporâneas, uma vez que são nessas que tenho mais dificuldade em memorizar.

Qual é o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório depois da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	○	○	○	◉	Muita motivação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Participante C

A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé

Questionário a ser preenchido pelos participantes do projeto educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé".

Nome *

[redacted]

Alguma vez se apresentou numa audição ou prova sem o recurso à partitura, com o repertório memorizado? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se sim, em que ocasião e com que repertório?

Num concurso, com a "Sarabande e Allegro" de Grovlez

Alguma vez foi incentivado/a a memorizar repertório? *

- ( ) Sim
- (●) Não

Se sim, por quem e em que ocasião?

Ao longo das sessões de implementação do projeto foram propostas diversas estratégias de memorização. Quais das seguintes lhe foram úteis durante este processo? *

- [ ] Oitavar de modo a procurar uma linha melódica mais linear
- [x] Procura de lógica rítmica, através da contagem de tempos e contratempos, por exemplo
- [x] Definição da macroestrutura do excerto
- [ ] Definição da microestrutura de cada frase
- [ ] Outra:

Qual era o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório antes da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	◉	○	○	○	Muita motivação

Em relação ao excerto do quinteto de sopros de Schoenberg, quais foram as suas maiores dificuldades no processo de memorização, caso existiram?

Saber as notas concretas a tocar em cada frase nova, ou seja, acertar nos intervalos; e também o tipo de movimento, ascendente, descendente etc

Considera que a memorização do excerto referido foi efetuada com êxito? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se não, porquê e o que poderia fazer para melhorar?

Faça uma autoavaliação da sua performance do excerto referido. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	( )	( )	( )	( )	(●)	Muito bom

Em relação à peça escolhida por si, quais foram as suas maiores dificuldades, caso existiram? *

Distinguir claramente as diferenças entre secções repetidas

Considera que a memorização da peça referida foi efetuada com êxito? *

- (●) Sim
- ( ) Não

Se não, porquê e o que poderia melhorar?

Faça uma autoavaliação da sua performance da peça referida. *

	1	2	3	4	5	
Insuficiente	○	○	○	◉	○	Muito bom

Em média, quantas sessões de estudo foram necessárias para alcançar o resultado observado na última sessão de implementação do projeto educativo?

três sessões

Faça uma reflexão sobre o trabalho que realizou durante a implementação deste projeto educativo. *

Estas sessões mostram-me e fizeram perceber de que maneira é que podia usar os recursos musicais e elementos de certo reportório para o tentar memorizar. Mesmo sem o objetivo de memorizar, obtive ferramentas performativas que irão influenciar positivamente a aprendizagem e performance individual de reportório, tais como as pistas de performance como as obter. As 'dicas' ou estratégias que me deram vão até servir de incentivo à possibilidade de tocar de memória.

Qual é o seu nível de motivação para estudar a memorização de repertório depois da implementação deste projeto educativo? *

	1	2	3	4	5	
Nenhuma motivação	○	○	◉	○	○	Muita motivação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo 3 – Diários de bordo

Participante A

Diário de bordo - participante A Conteúdo: excerto do terceiro andamento do quinteto de sopros de Schoenberg		
Secção específica	Pista de performance/memorização	Sensação
Compasso 9	Tocar com graus conjuntos	Ao tocar as notas com os intervalos mais próximos nas oitavas superiores e inferiores permite uma maior clareza da linha melódica
Compasso 10	Tons inteiros (mi, ré, dó)	Parece que não existe resolução da linha melódica tocada
Compasso 11	Graus conjuntos descendentes (2.ª M), começa uma terceira abaixo da última frase (lá)	Preparação para o compasso 12
Compasso 12	Ritmo de galopes seguido de contratempo (arpejo mib, lab, dó)	Ter a noção do ritmo ajuda a uma melhor memorização
Compassos 13 e 14	Graus conjuntos (fazer sem o salto) + solb (2.ª m ascendente)	Ajuda a perceber a linha melódica e a direção da frase (crescendos e diminuendos)
Compassos 15 a 19	Parte principal (tensão para o láb), 4.ª A	Sabendo que é a melodia principal torna-se mais fácil a memorização dada a clareza da linha melódica
Compassos 19 a 21	Espécie de alargamento com ritmo de galope, 4.ª A, aumentação do ritmo (colcheias para mínimas)	Sensação de conclusão apesar dos intervalos estranhos.

Participante B

Diário de bordo - participante B Conteúdo: excerto do terceiro andamento do quinteto de sopros de Schoenberg			
Secção específica	Pista de performance/memorização		Sensação
Compassos 8 e 9	Graus conjuntos		Ao tocar na 8.ª superior fica mais "audível" e bonito; mais clareza de uma linha melódica
Compassos 8 e 9 - láb, sib e dób	Crescendo, tensão		
Compasso 10	Tudo natural menos mi, ré e dó		Parece que acaba sem resolução
Compasso 11	Graus conjuntos 2.ª maior		Faz-me lembrar alguma passagem de rapsódia
Compassos 13 e 14	Tensão para o solb	Dó si lá sol fá FÁ#	A tocar na mesma 8.ª, soa mais "fácil" e bonito; tensão no fá#
Compassos 14 e 16	"Ré natural do nada"		Como alguém a lamentar-se
Compassos 17 e 19			Alguém a falar, lamuriar-se
			No 17, lamúria
			No 18, exaltou-se
Compasso 21	Alargar		Morreu

Participante C

Diário de bordo - participante B Conteúdo: excerto do terceiro andamento do quinteto de sopros de Schoenberg		
Secção específica	Pista de performance/memorização	Sensação
Compasso 9	3 ataques no ré	Saber a duração
Compasso 10	Graus conjuntos descendentes	Acaba de repente
Compasso 11	Graus conjuntos novamente	Movimento descendente
Compasso 12	Ritmo pontuado e duas síncopas	Balanço ritmado
Compasso 13	Duração, intervalo e oitavar	Incerteza
Compasso 14	Articulações, meio tom	Acentuação
Compassos 15 e 16	Intervalos, ré oitava descendente, mudança registo	Abrupto
Compasso 17	Não houve	Perdida
Compassos 18 e 19	Ritmo para o dó# grave, oitavar	À vontade
Compassos 20 e 21	Intervalos e durações	Acabou

Anexo 4 – Declarações de consentimento

Participante A

Declaração

(nome) [redacted],

portador do CC/BI n.º [redacted], vem declarar que aceita a sua participação no Projeto Educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé" do mestrando Francisco Santos, inserido na Unidade Curricular "Prática de Ensino Supervisionada" do 2.º ano do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro.

Esta colaboração reverter-se-á em duas vertentes:

a) Participação no estudo científico, ficando os seus dados pessoais reservados apenas ao autor do trabalho, responsável pela sua não-divulgação;
b) Gravação de vídeo dos trechos musicais trabalhados na última sessão, com consentimento para o seu uso apenas em contexto de apresentação e análise dos dados.

Aveiro, 17 de junho de 2022

Assinatura: [redacted]

Participante B

Declaração

(nome) [redacted], portador do CC/BI n.º [redacted], vem declarar que aceita a sua participação no Projeto Educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé" do mestrando Francisco Santos, inserido na Unidade Curricular "Prática de Ensino Supervisionada" do 2.º ano do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro.

Esta colaboração reverter-se-á em duas vertentes:

a) Participação no estudo científico, ficando os seus dados pessoais reservados apenas ao autor do trabalho, responsável pela sua não-divulgação;
b) Gravação de vídeo dos trechos musicais trabalhados na última sessão, com consentimento para o seu uso apenas em contexto de apresentação e análise dos dados.

Aveiro, 17 de junho de 2022

Assinatura: [redacted]

Participante C

Declaração

(nome) [redacted],

portador do CC/BI n.º [redacted], vem declarar que aceita a sua participação no Projeto Educativo intitulado "A memorização como ferramenta pedagógica na prática do ensino do oboé" do mestrando Francisco Santos, inserido na Unidade Curricular "Prática de Ensino Supervisionada" do 2.º ano do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro.

Esta colaboração reverter-se-á em duas vertentes:

a) Participação no estudo científico, ficando os seus dados pessoais reservados apenas ao autor do trabalho, responsável pela sua não-divulgação;
b) Gravação de vídeo dos trechos musicais trabalhados na última sessão, com consentimento para o seu uso apenas em contexto de apresentação e análise dos dados.

Aveiro, 17 de junho de 2022

Assinatura: [redacted]

Anexo 5 – Plano anual de formação

universidade de aveiro

Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2021 /2022

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Francisco José Fernandes dos Santos

Orientador cooperante: Sandra Monteiro Orientador científico: Jean-Michel Garetti

Núcleo de estágio (área de especialização: Oboé Instituição de Acolhimento: Escola de Música de Perosinho

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	[redacted]	4º grau	4ª feira /9:25h-10:10h	
2	[redacted]	4º grau	4ª feira /10:10h-10:50h	
3	[redacted]	4º grau	6ª feira /11:50h-12:35h	
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	[redacted]	9º grau	6ª feira/14:30h-15:15h	
2	Orquestra de sopros	3º ciclo	6ª feira/10:15h-11:45h	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Recital de oboé e piano	Fevereiro de 2022	
2	Audição de classe	Março de 2022	
3	Workshop de música de câmara	Maio de 2022	

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Audição de classe	17/12/2021	
2	Orientação de naipes em estágio de orquestra de sopros	Abril de 2022	
3			

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 13 de novembro de 2021

[redacted] _____ _____ [redacted]

O Orientador cooperante O Orientador da Universidade

[redacted] _____

O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	3/12/2021
2ª Sessão (avaliação)	25/02/2022
3ª Sessão (avaliação final)	29/04/2022

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

Anexo 6 – Planificações anuais dos alunos

Aluna A

ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO Ano Letivo 2021/2022

Planificação Disciplina de Instrumento

Nome do/a Aluno/a: [redacted]

Disciplina: Instrumento

Professor/a: Sandra Monteiro

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS		A aluna deve ser capaz de desenvolver as seguintes Competências: Resistência Coordenação Motora Articulação Ritmo Dinâmica Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória Interpretação/Musicalidade
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	**Musicais e Expressivas**	Dinâmica - A aluna deve ser capaz de explorar as várias dinâmicas "p", "mf" e "f" nos vários registos do instrumento, assim como também "crescendo" e "diminuendo", com 8 pulsações de semínima = 40. Afinação - A aluna deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento. Sonoridade - A aluna deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar. Memorização - A aluna deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova. Interpretação/Musicalidade - A aluna deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra.
	Técnicas e de leitura	Resistência - A aluna deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=80, uma nota equivalente a um Si ou Dó3 na palheta sem oscilar a afinação e sem ajuda das mãos, apenas com a palheta na boca aguentando a afinação pelo menos 10 minutos. Coordenação Motora - A aluna deve ser capaz de colocar a mão redonda, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com pulsações de Semínima=120 com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas. A aluna deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas, com técnica subjacente a 4 alterações. Articulação – Staccato simples: A aluna deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua, fazendo a sílaba "Ta" numa pulsação regular numa pulsação com a semínima = 96; Legato - A aluna deve ser capaz de emitir um som entre 16 pulsações, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar com uma pulsação de Semínima=80, quer seja executado com graus conjuntos ou graus disjuntos. Ritmo - A aluna deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura.
PROGRAMA PROPOSTO	**1º Período**	"Promenons-nous dans l'hautbois" - P. M. Dubois Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis - vol. 1 (estudo 16 até ao nº20) Trabalho de técnica com o método Salviani
	2º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis - vol. 1 (estudo nº21 até ao nº26); "Le Petit Rien" - F. Couperin do livro "L'Hautbois Classique" - Vol. B
	3º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis - vol. 1 (estudo nº23 até ao nº30); "Serenade" - G. Pierné
Observações		0

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Aluna B

ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO Ano Letivo 2021/2022

Planificação Disciplina de Instrumento

Nome do/a Aluno/a: [redacted]

Disciplina: Instrumento

Professor/a: Sandra Monteiro

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS		A aluna deve ser capaz de desenvolver as seguintes Competências: Resistência Coordenação Motora Articulação Ritmo Dinâmica Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória Interpretação/Musicalidade
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	**Musicais e Expressivas**	Dinâmica - A aluna deve ser capaz de explorar as várias dinâmicas "p", "mf" e "f" nos vários registos do instrumento, assim como também "crescendo" e "diminuendo", com 8 pulsações de semínima = 40. Afinação - A aluna deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento. Sonoridade - A aluna deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar. Memorização - A aluna deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova. Interpretação/Musicalidade - A aluna deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra.
	Técnicas e de leitura	Resistência - A aluna deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=80, uma nota equivalente a um Si ou Dó3 na palheta sem oscilar a afinação e sem ajuda das mãos, apenas com a palheta na boca aguentando a afinação pelo menos 10 minutos. Coordenação Motora - A aluna deve ser capaz de colocar a mão redonda, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com pulsações de Semínima=120 com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas. A aluna deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas, com técnica subjacente a 4 alterações. Articulação – Staccato simples: A aluna deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua, fazendo a sílaba "Ta" numa pulsação regular numa pulsação com a semínima = 96; Legato - A aluna deve ser capaz de emitir um som entre 16 pulsações, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar com uma pulsação de Semínima=80, quer seja executado com graus conjuntos ou graus disjuntos. Ritmo - A aluna deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura.
PROGRAMA PROPOSTO	**1º Período**	"Pièce" - G. Fauré Continuação do trabalho do método Universal - Estudo nº8 até ao nº15 Trabalho de técnica do método G. Parés
	2º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do trabalho do método Universal - Estudo nº12 até ao nº17; "Danza Gaya" - M. Dring
	3º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do trabalho do método Universal - Estudo nº16 até ao nº22; 2 Peças de Carl Nielsen
Observações		0

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Aluno C

ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO Ano Letivo 2021/2022

Planificação Disciplina de Instrumento

Nome do/a Aluno/a: [redacted]

Disciplina: Instrumento

Professor/a: Sandra Monteiro

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS		O aluno deve ser capaz de desenvolver as seguintes Competências: Resistência Coordenação Motora Articulação Ritmo Dinâmica Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória Interpretação/Musicalidade
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	**Musicais e Expressivas**	Dinâmica - O aluno deve ser capaz de explorar as várias dinâmicas "p", "mf" e "f" nos vários registos do instrumento, assim como também "crescendo" e "diminuendo", com 8 pulsações de semínima = 40. Afinação - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento. Sonoridade - O aluno deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar. Memorização - O aluno deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova. Interpretação/Musicalidade - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra.
	Técnicas e de leitura	Resistência - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=80, uma nota equivalente a um Si ou Dó3 na palheta sem oscilar a afinação e sem ajuda das mãos, apenas com a palheta na boca aguentando a afinação pelo menos 10 minutos. Coordenação Motora - O aluno deve ser capaz de colocar a mão redonda, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com pulsações de Semínima=120 com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas. O aluno deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas, com técnica subjacente a 4 alterações. Articulação – Staccato simples: O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua, fazendo a sílaba "Ta" numa pulsação regular numa pulsação com a semínima = 96; Legato - O aluno deve ser capaz de emitir um som entre 16 pulsações, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar com uma pulsação de Semínima=80, quer seja executado com graus conjuntos ou graus disjuntos. Ritmo - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura.
PROGRAMA PROPOSTO	**1º Período**	"Andante e Rondo" - G. F. Händel "80 Graded Studies for Oboe" - vol. 1 - J. Davis (estudo nº8 até ao nº25) Trabalho do método de técnica de Salviani
	2º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - vol. 1 - J. Davis (estudo nº21 até ao nº26) "Rondo" - Händel
	3º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - vol. 1 - J. Davis (estudo nº26 até ao nº32). 1ª, 2ª e 3ª Bagatela para Oboé Solo de G. Jacob
Observações		0

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Aluna D

ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO Ano Letivo 2021/2022

Planificação Disciplina de Instrumento

Nome do/a Aluno/a: [redacted]

Disciplina: Instrumento

Professor/a: Sandra Monteiro

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS		A aluna deve ser capaz de desenvolver as seguintes Competências: Resistência Coordenação Motora Articulação Ritmo Dinâmica Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória Interpretação/Musicalidade
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	**Musicais e Expressivas**	Dinâmica - A aluna deve ser capaz de explorar as várias dinâmicas "p", "mf" e "f" nos vários registos do instrumento, assim como também "crescendo" e "diminuendo", com 8 pulsações de semínima = 40. Afinação - A aluna deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento. Sonoridade - A aluna deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar. Memorização - A aluna deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova. Interpretação/Musicalidade - A aluna deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra.
	Técnicas e de leitura	Resistência - A aluna deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=80, uma nota equivalente a um Si ou Dó3 na palheta sem oscilar a afinação e sem ajuda das mãos, apenas com a palheta na boca aguentando a afinação pelo menos 10 minutos. Coordenação Motora - A aluna deve ser capaz de colocar a mão redonda, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com pulsações de Semínima=120 com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas. A aluna deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas, com técnica subjacente a 4 alterações. Articulação – Staccato simples: A aluna deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua, fazendo a sílaba "Ta" numa pulsação regular numa pulsação com a semínima = 96; Legato - A aluna deve ser capaz de emitir um som entre 16 pulsações, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar com uma pulsação de Semínima=80, quer seja executado com graus conjuntos ou graus disjuntos. Ritmo - A aluna deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura.
PROGRAMA PROPOSTO	**1º Período**	"Four Pièces" - E. Grieg Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis (estudo nº23 até ao nº27) Trabalho de técnica com o método Salviani
	2º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis (estudo nº26 até ao nº30) 2ª e 3ª peça de E. grieg
	3º Período	1 Escala Maior com relativa menor até 4 alterações, com respectivo Arpejo no estado fundamental e Inversões; Escala em 3ªs*; Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental; escala Cromática Continuação do método "80 Graded Studies for Oboe" - J. Davis (estudo nº28 até ao nº34) Sonata nº15 de J. B. Loillet (1º e 2º andamento)
Observações		0

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Anexo 7 – Relatórios de aulas assistidas

Aluna A

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
15/10/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professora cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 3 da tonalidade de si bemol maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 18)
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aluna não começou a aula com exercícios de aquecimento na palheta porque tivera aula de orquestra de sopros antes da aula de instrumento. Assim sendo, a aula começou com a aluna a tocar a escala de si bemol maior em duas oitavas, ligada e articulada. No entanto, a aluna mostrou dificuldade em articular a nota si bemol grave e a professora guiou-a a não apertar a palheta, tocar mais forte e apoiar mais. Após este momento, a aluna conseguiu articular os graves com menos dificuldade e a partir daí continuou o exercício tocando a escala completa.
De seguida, passou para o estudo n.º 3 do livro de técnica de Salviani. Inicialmente mostrou muitas dificuldades técnicas, o que levou a professora a ligar o metrónomo na velocidade indicada pela aluna durante o estudo e segurava ligeiramente o braço direito da aluna de modo a este ficar menos tenso e permitir uma maior flexibilidade nos dedos. Durante este processo, a professora indicou à aluna que tocasse tudo ligado e só no final acrescentou as articulações escritas na partitura. Os mesmos conceitos se aplicam ao estudo n.º 18 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, uma vez que a aluna se mostrou bastante tensa e com dificuldades ténicas. Além disso, a professora reparou que a aluna estava com uma postura que a prejudicava na performance, pois marcava os tempos com as pernas. Assim sendo, trabalhou-se de modo a que a aluna ficasse com as pernas o mais imóveis possível, o que resultou numa maior estabilidade do som.
Por fim, a aluna apresentou pela primeira vez a peça “Promenons-nous dans l'hautbois”. A mesma tocou relativamente bem, porém com uma articulação que ia contra o estilo que a peça exigia. A professora alertou-a para isso e, desta feita, pediu-lhe para tocar as colcheias mais curtas, contribuindo assim para um ambiente mais</td></tr>
</table>

“vivo”, tal como indica a partitura. No final, a professora indicou o trabalho de casa que a aluna tinha de realizar.
Competências específicas desenvolvidas: • Postura • Articulação mais curta e definida • Relaxamento das mãos e dedos mais perto das chaves • Correção de embocadura • Emissão de notas graves
Comentários/observações: A aluna mostrou-se cansada durante grande parte da aula, possivelmente por ter estado na aula de orquestra antes, o que inviabilizou alguns dos conteúdos que se tentaram trabalhar na aula. É de salientar que a aluna se mostrou bastante nervosa e até desconcentrada, o que não é novo em contexto aula, uma vez que a professora cooperante informou que a aluna fica frustrada facilmente por não ter tão bons resultados na música como nas outras disciplinas da formação geral.

N.º de aula: 2	Data: 22/10/2021	Horário: 11:50h – 12:35h
Professora cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não aconteceu porque a aluna não compareceu.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
29/10/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 8 da tonalidade de dó maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 18)
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula iniciou diretamente com exercícios técnicos porque a aluna estivera em orquestra de sopros antes. Assim sendo, a mesma começou com o exercício n.º 8 do livro de Salviani da tonalidade de dó maior e mostrou-se bastante tensa e com o som muito cortado. Tendo isto em conta, a professora alertou-a para a importância do relaxamento das mãos e dos dedos para se conseguir alcançar uma boa agilidade técnica digital. Desta feita, trabalharam exercícios para promover o relaxamento dos dedos, como por exemplo fá-sol-fá em notas longas procurando mexer os dedos o menos possível. A aluna sentiu dificuldade, porém melhorou um pouco a posição das mãos. Considerando o decorrer da aula, a docente ignorou o livro e decidiu trabalhar com a aluna apenas a escala de dó maior com metrónomo ligada e com articulações diferentes (neste caso, duas ligadas e duas articuladas).
Seguidamente, a docente perguntou à aluna qual a primeira coisa que trabalha numa sessão de estudo, ao que respondeu que era o estudo. Com esta resposta, a professora disse que o aquecimento é uma das partes mais importantes e fez uma comparação com o desporto onde um atleta não corre uma maratona sem aquecer os músculos antes. Passando para o estudo, a docente apenas pediu a opinião da aluna para mostrar o quão importante é a autocrítica durante o estudo, uma vez que só assim se pode encontrar os problemas e assim resolvê-los. Durante o trabalho do estudo na aula, a docente tocou uma passagem ligada para exemplificar a continuidade do ar necessária para tocar oboé. Apenas depois pediu para adicionar a articulação escrita. O trabalho na peça foi muito semelhante ao resto da aula (articulação, balanço e relaxamento das mãos e dedos).
Para concluir a aula, a docente teve uma conversa franca com a aluna sobre o quão limitada está a nível da autonomia de trabalho técnico e musical, tendo em conta que está num 4.º grau. Sugeriu que com o nível de ansiedade que a aluna tem mostrado, a mesma deveria retomar as sessões semanais com a psicóloga da escola.</td></tr>
</table>

Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para as tensões nas mãos e dedos
Comentários/observações: Desde o início do ano que a aluna se tem mostrado muito ansiosa, a tremer nas aulas, chegando a um nível de apatia muito elevado, o que provoca uma preocupação por parte da professora.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
05/11/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 8 da tonalidade de dó maior)
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 19)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aluna começou a aula tocando o n.º 8 da tonalidade de dó maior do livro de Salviani de forma confiante inicialmente; ao longo do exercício, o som começou a ser muito cortado e a professora pediu-lhe que tocasse tudo articulado. A professora disse que não entende como é que a aluna sopra, por isso pediu-lhe que se focasse na continuidade do ar tocando tudo ligado. Como o resultado foi melhor, era preciso trabalhar o staccato através de um exercício que consistia na escala de dó maior numa oitava repetindo cada nota com metrónomo. Após esta série de exercícios, a aluna tocou novamente o estudo de Salviani ligeiramente mais rápido, mas o seu som tremia imenso. Tendo isto em conta, a docente questionou-a acerca de como estudou durante a semana com o objetivo de a poder ajudar a evoluir.
Seguidamente, a aluna tocou o início do segundo andamento da peça, porém a professora interrompeu-a para que não se cansasse a tocar daquela forma. Assim sendo, trabalharam a primeira parte ligada para melhorar a continuidade do ar e do som e só depois com a articulação escrita na partitura. Neste momento, a aluna mostrava-se bastante cansada e com as pernas a tremer, mesmo pedindo a professora que ficasse o mais imóvel possível para poder apoiar melhor o ar.
No final da aula, tocou o início do estudo n.º 19 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, contudo o nível de cansaço de falta de preparação eram tão elevados que não conseguiu chegar ao fim do estudo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna sempre se mostrou tensa nas aulas, visível através dos tremores das mãos e das pernas, contudo a professora tem tentado combater isso com os exercícios de apoio. A professora também se tem mostrado preocupada com a forma como a aluna se prepara para a aula, perguntando várias vezes durante a aula como é que estudou e</td></tr>
</table>

em que ordem, uma vez que a tendência geral dos alunos é estudar tudo do início ao fim sem a preocupação e o ouvido atento necessários para identificar os problemas.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
12/11/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
Como a aluna tivera aula de orquestra antes da aula de oboé, a mesma começou diretamente com a peça “Promenons-nous dans l'hautbois”, mais precisamente o terceiro andamento. A aluna encontrava-se com o som a oscilar bastante, motivo pelo qual a professora pediu para apoiar e soprar mais. Houve uma secção que a mesma não conseguia tocar bem os ritmos e notas, por isso, a pedido a professora, solfejou até estar bem.
Seguidamente, a professora foi para o piano para acompanhar a aluna no primeiro andamento, devido à aproximação da data da audição. Durante este trabalho, a professora insistiu com a aluna pois esta estava muito pouco concentrada e errava muitos aspetos que tinham sido bem trabalhados nas aulas anteriores. No final, pediu para a aula trabalhar de modo a poder apresentar na audição os quatro andamentos da peça.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência de como a peça soa com piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aula esteve muito cansada e distraída durante a aula toda, talvez por ter posto aparelho nos dentes pouco tempo antes.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
19/11/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
No início da aula, a aluna tocou apenas a escala de dó maior para experimentar a palheta e, assim, estar pronta para tocar a peça.
Novamente, a professora foi para o piano e disse que queria tocar os três primeiros andamentos do início ao fim. A aluna começou o primeiro andamento muito confiante, porém foi perdendo a concentração, o que a conduziu a errar ritmos e notas. De seguida, passou para o segundo andamento e como o resultado estava a ser semelhante ao ouvido no andamento anterior, a professora viu-se obrigada a reclamar e pedir que a aluna se concentrasse. Assim sendo, a aluna conseguiu melhorar ligeiramente a sua performance. O terceiro andamento teve resultados semelhantes aos outros dois, com notas e ritmos errados.
No final da aula, a professora pediu à aluna para que estudasse também o quarto andamento, uma vez que queria que tocasse a peça completa na audição. Enquanto a aluna limpava o instrumento, a professora apelou ao espírito crítico da aluna e que esta registasse as suas sessões de estudo para a docente ter uma consciência do que pode estar a correr menos bem durante o estudo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência de como a peça soa com piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Como nas aulas anteriores, a aluna mostrou-se muito desconcentrada e pouco focada no que estava a fazer durante a aula, conduzindo-a para um momento desagradável e exaustivo em vez de um momento agradável e de aprendizagem.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
26/11/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a primeira leitura em aula do quarto andamento da peça e a aluna mostrou-se muito nervosa, mexendo em demasia os braços e as mãos, o que prejudicava o som e a técnica (como os dedos não ficaram imóveis, algumas notas falhavam). Tendo isto em conta, a professora pediu que se mexesse o menos possível (braços, mãos e pernas) enquanto tocava tudo ligado. O resultado foi ligeiramente melhor. De seguida trabalharam a posição dos dedos na passagem sol#-lá#-si com o objetivo de arredondar os dedos anelar e mindinho da mão esquerda. Continuando com estes exercícios, trabalharam também a passagem fá#-ré#. Um dos exercícios que a professora fez foi ir acrescentando notas uma a uma até estar a passagem completa.
Seguidamente, a professora foi para o piano e disse que iam tocar os três primeiros andamentos do início ao fim. Contudo, a aluna mostrou-se muito cansada ao ponto de não conseguir sequer aguentar a palheta dentro da boca. Mesmo assim, a professora insistiu para que tocassem a peça pelo menos uma vez. Apesar da vontade da professora, a aluna mostrou-se demasiado cansada e desconcentrada errando muitas notas e ritmos.
Assim sendo, a professora perguntou à aluna quanto tempo tinha estudado, a qual respondeu que 15 minutos por dia. A docente explicou que para o nível de exigência do repertório que a aluna precisa de aumentar o seu tempo de estudo para pelo menos 40 minutos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para os movimentos corporais desnecessários
Maior consciência do tempo de estudo necessário</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna tem-se mostrado muito cansada nas últimas aulas, dificultando muito a sua evolução, uma vez que não consegue trabalhar aspetos essenciais.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 8	Data: 28/01/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não aconteceu devido a uma formação de professores.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
04/02/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Escala de si bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 20)
“Le Petit Rien” – F. Couperin</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a tocar o programa completo da prova. Assim, tocou vários exercícios baseados na tonalidade de si bemol maior começando pela escala e seguindo para o arpejo (com e sem inversões), escala em terceiras, arpejo da sétima da dominante e relativa menor. Aquando destes exercícios, a aluna mostrou dificuldades, sendo que as orientações que a professora foram ao encontro do trabalho habitual, como por exemplo, pedir para respirar bem, apoiar mais, relaxar. Nesta aula em específico, a aluna estava a mostrar muitas dificuldades em emitir som, de tal modo que a docente lhe perguntou diversas vezes o motivo para que isso tivesse acontecido. Após alguma insistência, percebeu-se que a aluna tinha pouca resistência devido à curta duração das suas sessões de estudo.
Neste seguimento, a aluna tocou o estudo e a peça nova. Tendo em conta o seu nível de cansaço, não foi possível trabalhar muito mais aspetos durante a aula.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do tempo de estudo para a resistência</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

N.º de aula: 10	Data: 18/02/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não ocorreu devido às provas de avaliação semestrais.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

N.º de aula: 11	Data: 18/03/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: Não houve aula porque a aluna não trouxe o oboé.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

N.º de aula: 12	Data: 25/03/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • "Le Petit Rien" – F. Couperin		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis • Piano

Resumo da aula:

Como a aula ocorreu imediatamente a seguir à aula de orquestra em que a aluna participou, o aquecimento não foi necessário. Assim sendo e tendo em conta que a audição se aproxima, a aula foi inteiramente dedicada à peça. A primeira tarefa foi afinar com o piano. Depois da afinação, a aluna começou a tocar a peça com muitos erros de notas e ritmos, além de mostrar dificuldade em estabilizar o som e a afinação. Deste modo, a professora pediu para a aluna tocar apenas com a palheta de modo a estabilizar o som, pedindo que apoiasse mais e exercesse menos pressão com a embocadura. Assim que pediu que tocasse sem segurar a palheta, a aluna deixou de conseguir tocar.

Com toda a ansiedade que a aluna estava a mostrar, a professora trabalhou o relaxamento das mãos e do corpo no geral, pedindo para fletir ligeiramente os joelhos para provocar o apoio e, assim, evitar algumas tensões. Seguidamente, a professora aconselhou a aluna a voltar a ter as sessões regulares com a psicóloga da escola, algo que a aluna afirmou não querer. Devido a essa relutância da aluna, a professora relembrou-a de que a psicóloga da escola também tem formação em fisioterapia, porém a aluna continuou a dizer que não queria.

Tendo em conta o rumo que a aula estava a tomar, a docente decidiu trabalhar questões de base técnica, assim como tocar as passagens mais rápidas ligadas mais lento e aos poucos ir subindo a velocidade. Após alguns minutos, o som da aluna estava muito mais estável e afinado. Contudo, sempre que a professora pedia para tocar mais do que 4 ou 5 compassos, a aluna fraquejava muito em termos de consistência da embocadura, mostrando muito cansaço.

Competências específicas desenvolvidas:

- Maior sensibilização para a importância do relaxamento

Comentários/observações:

No 1.º período, a aluna mostrou avanços significativos no que respeita a concentração e relaxamento, mas os níveis de ansiedade têm vindo a aumentar nas últimas semanas.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
13</td><td>Data:
22/04/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 8 da tonalidade de dó maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 21)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Espelho</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a tocar o exercício n.º 8 do livro de Salviani com muitos erros. Assim sendo, a professora trabalhou lentamente e com várias dinâmicas diferentes o exercício. Como o resultado não estava a ser o esperado, a professora trabalhou a questão da continuidade do ar que estava muito mal. A professora sentiu a necessidade de ser mais assertiva quando a aluna insistia em tocar rápido, apesar dos erros. A docente avisou que quando não está bem, é preciso reduzir na velocidade e aos poucos ir subindo. Ao fazer isto, a aluna conseguiu tocar as passagens com muito mais clareza.
Tendo em conta o desenrolar da aula, a professora disse à estudante para olhar para o espelho e dizer o que via. A docente referiu que vê algum cabisbaixo, com uma postura muito tensa e triste e que essa atitude influencia diretamente a sua performance. Como a aluna continuava sem reagir, a professora pediu-lhe que indicasse atividades extramusicais que a fizessem sentir bem e após muita insistência, referiu a prática do andebol. A docente explicou que é preciso que façamos algo que nos deixe felizes de modo a contrapor as vicissitudes da vida. Aconselhou-a, também, a definir objetivos a curto prazo, diários, por exemplo, por forma a despertar uma maior consciência de organização na aluna.
Depois desta parte da aula, a professora quis ouvir o estudo e a aluna tocou de forma muito estranha, de tal modo que nem era percetível o que estava a tocar. Assim sendo, a professora marcou o tempo e pediu que articulasse melhor as notas de modo a estabilizar o ritmo. Ao fim de alguns minutos, o resultado foi bastante melhor, embora a professora tenha dito que sabe que não há este rigor aquando do estudo individual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para o rigor durante o estudo
Maior sensibilização para a importância da definição de objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Mais uma vez, a aluna mostrou-se bastante frustrada e, aparentemente, confusa com o que faz, dando a entender que não pegou no instrumento desde a aula anterior.</td></tr>
</table>

No entanto, há momentos em que dá a entender que estudou alguma coisa, visto apresentar defeitos enraizados nos exercícios que apresentou na aula.

Aluna B

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
20/10/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professora cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Livro de técnica de G. Parés (tonalidade de dó maior)
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 10
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, a aluna tocou a escala de dó maior em duas oitavas e depois passou para o primeiro exercício do livro de técnica que se centra apenas em escalas ascendentes e descendentes em staccato com e sem indicações de dinâmicas. Como a aluna se debateu com dificuldades na articulação, a professora trabalhou esse aspeto (exercícios com velocidades diferentes com o staccato mais curto possível). No final desta parte, a aluna anotou a velocidade a que conseguiu chegar na aula de modo a ter consciência por onde deve começar a estudar.
De seguida, a aluna tocou o início do estudo n.º 10 do método universal. Nesta altura, a encontrava-se cansada, motivo pelo qual a professora sugeriu fazer o estudo ligado como forma de estudo. Assim sendo, houve uma maior continuidade do ar, resultando numa maior consistência sonora e mais forte. Quando finalmente tocou com a articulação escrita, apresentou uma qualidade geral muito melhor no que no início desta parte da aula. Concluindo este estudo, a professora alertou a aluna para o facto de que quando esta encontra alguma dificuldade técnica, que toca numa dinâmica inferior e com pouca definição da articulação.
Por fim, a aluna tocou com bastantes dificuldades a peça “Pièce” e a professora ajudou-a exemplificando com o seu oboé as passagens mais difíceis.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Articulação mais curta e definida
Maior controlo de dinâmicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou-se cansada durante grande parte da aula, o que impediu um melhor resultado, porém a professora foi capaz de a ajudar sem a cansar muito. O facto</td></tr>
</table>

de não ter cumprido o plano de estudos semanal, combinado no início do ano com a docente, também contribuiu para uma aula menos produtiva.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
27/10/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professora cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Livro de técnica de G. Parés (tonalidade de dó maior)
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 10
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, a aluna tocou a escala de dó maior em duas oitavas ligada e articulada. Já com o livro de técnica de Parés, a aluna tocou um pouco do primeiro exercício da mesma tonalidade, sendo que os seus agudos estavam fracos e o ré agudo não saía. Assim sendo, a professora trabalhou isso, guiando-a para estabilizar a embocadura e o apoio.
Passando ao estudo n.º 10 do livro “100 Easy Classical Studies for the Oboe”, a discente apresentou um resultado semelhante ao da aula anterior, pois continuava com uma articulação muito pouco definida e com pouco som. Deste modo, a docente pediu que tocasse tudo ligado para trabalhar a continuidade do ar e apenas depois articulava de modo a que as notas articuladas tivessem consistência sonora. Por fim, o elemento trabalhado foi o fraseado.
A última parte da aula foi dedicada à peça “Pièce” de Fauré. A estudante mostrou algumas dificuldades técnicas que foram trabalhadas de seguida.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Articulação mais definida
Tocar mais forte</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou pouca evolução em relação à aula anterior, no entanto a docente persistiu nos aspetos que precisam de ser trabalhados.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 3	Data: 03/11/2021	Horário: 09:25h – 10:10h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna B	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • "Pièce" – G. Fauré		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis

Resumo da aula:

A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, a aluna tocou a escala de ré maior em duas oitavas ligada e articulada. Como os agudos (especialmente o dó# e o ré) não estavam a sair, a professora pediu para tocar mais forte, soprando mais e acabou por tocar em conjunto com a aluna. Com este exercício, a aluna conseguiu emitir as notas agudas com menos dificuldade. De seguida tocou a escala em terceiras com algumas dificuldade, trabalhou algumas ligaduras (como por exemplo lá-dó e ré-fá) e o arpejo ligado e articulado. Após estes exercícios relembrou a aluna de como se constrói o arpejo da sétima da dominante e exemplificou de modo a que a mesma saiba como construir e estudar.

Passando para a peça, a aluna tocou o excerto que a docente definira na aula anterior e demonstrou algumas dificuldades semelhantes ao trabalho técnico da escala: usa pouco ar. Deste modo, a professora trabalhou com a aluna, pedindo-lhe que exagerasse as dinâmicas escritas na partitura, o que resultou numa maior consistência do som e afinação. Um dos aspetos desenvolvidos que a docente procurou explorar nesta peça foi a musicalidade, apelando à aluna que tentasse fazer algo diferente em vez de apenas tocar notas. Para exemplificar, comparou a música sem musicalidade ao teatro sem expressões faciais e com um tom monocórdico.

Ao longo deste trabalho, a professora foi pedindo o parecer da aluna com o objetivo de perceber se a mesma tem consciência do que realmente está bem ou não, uma vez que o estudo em casa é feito sem a orientação da professora.

Competências específicas desenvolvidas:

- Maior consciência do impacto do apoio na qualidade do som

Comentários/observações:

A professora decidiu dar prioridade à peça devido à aproximação da data da audição, sabendo que pode não ser o melhor para o desenvolvimento da técnica da aluna.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
10/11/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, a aluna tocou a escala de ré maior em duas oitavas com várias articulações, desde ligada até articulada e com articulações diferentes. De seguida tocou o arpejo com a primeira inversão e o arpejo da sétima da dominante. Neste momento a aluna mostrou progressos no que diz respeito à emissão do agudos (dó# e ré).
A professora pediu para ver a última secção da peça por ainda não a ter trabalhado com a aluna e a mesma mostrou algumas dificuldades técnicas. Assim sendo, trabalharam ambas postura, ar e as notas (com a docente a tocar junto com a aluna).
Como não havia pianista acompanhador na escola durante a aula, a professora foi para o piano e tocou em conjunto com a aluna a peça do início ao fim para que a mesma tivesse consciência de como soaria a peça com piano. Esta experiência não correu muito bem, uma vez que a aluna parou várias vezes, mostrando ainda não estar preparada para a audição.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consciência do impacto do apoio na qualidade do som</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A professora deu prioridade à peça devido à aproximação da data da audição, motivo pelo qual passou para o piano. Assim, a aluna não tocará com o pianista acompanhador apenas na semana da audição.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
15/12/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Pièce” – G. Fauré
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 11</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um exercício de aquecimento simples e rápido, de modo a que a aluna tivesse tempo de ensaiar a peça com o pianista acompanhador. O exercício consistiu na escala de dó maior lenta seguida de um exercício de oitavas também lento, para trabalhar flexibilidade e afinação.
De seguida, a aluna e o pianista fizeram o ensaio geral para a audição, no entanto a aluna mostrou-se um pouco desconfortável e a professora trabalhou esse aspeto até que a aluna se sentisse mais à vontade. Após este trabalho, a professora pediu à aluna que tocasse a peça ao fim e repetiu este pedido mais duas vezes, de modo a que a aluna testasse a sua resistência.
De volta para a sala de aula habitual, a professora pediu à aluna que preenchesse no seu caderno a ficha de autoavaliação, salientando a importância do feedback por parte dos alunos.
Seguidamente, a professora definiu o trabalho que a aluna devia fazer durante a interrupção letiva, desde tonalidades, estudos e uma peça nova. Após isto, decidiu ouvir o estudo que a aluna tinha lido algumas aulas anteriores.
Em tom de conclusão, a docente pediu à aluna que lhe enviasse gravações áudio assim que tivesse algum excerto de algum estudo ou da peça minimamente prontos, de forma a professora poder dar o seu parecer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da resistência necessária para tocar a peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou-se bastante cansada durante o ensaio com piano, o que levou a professora a exigir mais dela e, assim, provocar alguma reação.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
19/01/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de mi bemol maior
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o habitual exercício de palheta. No entanto, a professora usou o piano para usar a nota si como referência para a altura recomendada a que a palheta deve soar. De seguida, a aluna tocou a escala de mi bemol maior com dificuldades no registo sobreagudo do oboé. A professora interrompeu a aluna e foi um pouco dura ao inferir que a aluna não trabalhou nada do que a professora sugeriu como trabalho de férias. Reiterou novamente a importância do estudo regular para o desenvolvimento da técnica digital e da embocadura.
Retomando o trabalho da tonalidade de mi bemol maior, a professora pediu à aluna que apoiasse muito e que tocasse forte a passagem dó-ré-mib no registo sobreagudo do instrumento. Só avançou quando o resultado foi satisfatório. Seguidamente, tocou a escala em terceiras numa oitava lenta, para depois trabalhar em casa; o mesmo se aplica ao trabalho do arpejo de sétima da dominante. O trabalho dos agudos voltou a ser realizado aquando do arpejo de mi bemol maior e suas inversões. Finalmente, tocou a escala cromática em duas oitavas com muitos erros técnicos. Para concluir o trabalho na tonalidade, a professora alertou a aluna de que tinha de estudar para apresentar na prova a relativa menor. Contudo, teve de explicar como se constrói, fazendo a professora ser dura novamente.
Avançando, a aluna fez a primeira leitura do início da peça “Danza Gaya” em aula e trabalharam alguns minutos.
Em tom de conclusão, a professoras resumiu o que foi falado durante a aula e pressionou a aluna para que estude com uma maior regularidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Melhor condução do ar no registo agudo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Como a prova semestral se encontrava próxima, a professora decidiu dar mais importância à parte técnica, uma vez que é aí que a aluna precisa de um maior desenvolvimento.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
26/01/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de mi bemol maior
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida tocou a escala de mi bemol maior. Como estava com um som muito fraco, a professora arranjou-lhe uma palheta nova. Assim, tocou a escala com um som mais envolvente e presente, continuando a ter dificuldades na emissão do ré e do mi bemol sobreagudos. A professora pediu para que tocasse muito forte e ligasse bem as notas com muito ar e muito apoio. Para simular a prova, a docente pediu os exercícios como estão previstos no plano curricular. Deste modo, pediu uma articulação diferente (duas notas ligadas e duas notas articuladas), a escala em terceiras e o arpejo. Na escala em terceiras, a aluna mostrou bastantes dificuldades e no arpejo conseguiu uma boa emissão dos agudos. Seguidamente, tocou as inversões do arpejo, mas começou num tempo muito rápido para as suas capacidades, o que levou a professora a aconselhá-la a pensar bem no tempo antes de tocar.
Passando para a escala cromática, a aluna apresentou vários erros nos vários registos do oboé. Devido a estas dificuldades, a professora questionou-a acerca do que precisa especificamente de estudar para melhorar para testar o espírito crítico da aluna, porém a mesma não soube responder. Assim, a docente exemplificou uma passagem (cromatismo de sol a dó médio) e pediu à aluna que repetisse. Só neste momento é que a aluna conseguiu perceber o que estava a fazer mal.
Seguiu-se o arpejo de sétima da dominante. Quando a professora lhe perguntou quais as notas do mesmo, a aluna não soube dizer, pelo que a professora precisou novamente de lhe explicar como construir.
Como restava pouco tempo de aula, a professora perguntou se a aluna preferia trabalhar na aula a peça ou o estudo, respondendo que preferia a peça. A docente explicou o motivo pelo qual escolheu esta peça para a aluna, devido ao seu ambiente e à abordagem de determinados elementos. Quando a estudante começou a tocar, a professora disse que estava tudo muito mole e desinteressante. Recorreu à demonstração com o oboé para mostrar o papel predominante da articulação na criação de um ambiente mais animado. Aos poucos, a aluna foi melhorando a sua articulação.</td></tr>
</table>

No final da aula, a aluna trabalhou dinâmicas, mais precisamente crescendos e diminuendos, que não estavam muito percetíveis.
Competências específicas desenvolvidas: • Maior consistência dos agudos
Comentários/observações: A aluna tem mostrado um grande desinteresse nas últimas aulas, tanto que a professora tem tentado motivá-la a terminar, pelo menos, o curso básico.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
02/02/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de dó maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 12
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, a professora disse que queria ouvir todos os exercícios que envolvem a escala de dó maior como se estivessem na prova. Assim, a aluna tocou a escala ligada e articulada. A pedido da docente, a aluna escolheu uma articulação diferente (duas ligadas e duas articuladas) e tocou mais rápido. Seguiu-se a escala em terneiras, o arpejo com e sem inversões, a escala cromática (mostrou algumas dificuldades), o arpejo da sétima da dominante (dificuldades de emissão do ré sobreagudo, a professora afirmou que a falha devia-se a motivos psicológicos) e a relativa menor natural (dificuldades de emissão do mi sobreagudo), harmónica e melódica, sendo que estas duas últimas foram construídas com a ajuda da docente.
Seguidamente, a aluna começou a tocar o estudo n.º 12 sem olhar para a armação de clave (3 bemóis, no caso). Após este momento, a professora constatou que a sensação que a aluna lhe transmitia era de que estaria a ler à primeira vista. Antes de passar à peça, a docente disse para a aluna escolher dois estudos para apresentar na prova.
Para terminar a aula, a aluna tocou a peça que trabalhou no primeiro semestre para relembrar e, assim, tocá-la na prova. Depois de a tocar do início ao fim, a professora pediu-lhe que se autoavaliasse e percebesse o que tinha de melhorar.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior definição do som na região aguda do instrumento</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna continua a mostrar um grande desinteresse pelo oboé e obriga a professora a proferir palavras mais duras para provocar alguma reação na aluna.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
09/02/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de dó maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 12
“Pièce” – G. Fauré
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, a professora disse que queria ouvir o programa completo da prova. Assim sendo, a aluna tocou inicialmente os exercícios exigidos sobre a tonalidade de mi maior começando pela escala. A aluna mostrou apresentou diversos erros e dificuldades ao usar a dedilhação de ré#2. O mesmo se verificou aquando da escala em terceiras. De seguida, tocou o arpejo com e sem inversões e a professora apenas lhe pediu para que tocasse muito forte, visto que o seu som estava a ficar muito pequeno. Para terminar esta parte da aula, a aluna tocou a escala cromática, o arpejo da sétima da dominante (com e sem inversões) e a relativa menor (natural, harmónica e melódica) e respetivo arpejo (com e sem inversões). Neste momento, a professora foi muito incisiva ao afirmar que a aluna não se tem esforçado e que, assim, não vai conseguir alcançar um nível mínimo de competências básicas.
Seguidamente, tocou o estudo n.º 10 com um som pequeno, pouco articulado e num tempo lento. Assim sendo, a docente pediu que tocasse mais forte, mais articulado e mais rápido. O mesmo se verificou quando tocou o estudo n.º 13.
No final da aula, a aluna tocou as duas peças que preparou para a prova, porém apresentou diversos erros e um som muito pequeno.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência da resistência necessária para tocar o programa completo da prova</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A professora já não sabe o que fazer para motivar a aluna, visto que o seu nível de apatia não se verifica apenas durante as aulas de instrumento.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 10	Data: 16/02/2022	Horário: 09:25h – 10:10h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna B	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não ocorreu devido às provas de avaliação semestrais.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
11</td><td>Data:
02/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, a professora pediu que a aluna tocasse a escala de lá bemol maior com notas de dois tempos. Como a aluna não tocou mib2 e estava a tocar a medo, a professora pediu para tocar mais forte, fazer um grande crescendo, tocar mais rápido e usar o mib2. Tendo em conta que o resultado continuava a não agradar à professora, a mesma insistiu em determinadas passagens até que estivessem minimamente bem (por exemplo, lá a ré e dó agudo até mib agudo). Entretanto, a docente afirmou que a aula não terminava enquanto a passagem dó agudo a réb agudo não estivesse bem. Após este trabalho, disse que não ia passar a aula toda a trabalhar exercícios que a aluna devia ter estudado em casa. Assim sendo, não foram vistos na aula mais exercícios relacionados com a tonalidade de láb maior.
Seguidamente, a professora foi para o piano para acompanhar a aluna na peça. O principal foco desta parte da aula foi a diversidade de dinâmicas (principalmente a dinâmica forte). Também foram abordados conceitos como o da independência dos dedos em relação ao ar. Tendo isto em conta, foram realizados alguns exercícios para melhorar a agilidade técnica em passagens que se encontravam menos bem tocadas. No final, a professora perguntou à aluna o que esta precisava de trabalhar mais em casa, para ver se a aluna tem consciência da importância do espírito crítico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior diversidade de dinâmicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
12</td><td>Data:
16/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de dó maior
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluno a tocar os habituais exercícios de palheta com a diferença de no final tocar na palheta sem a segurar com a mão. A professora explicou-lhe que esse exercício ajuda a melhorar a resistência da embocadura. Como a audição será na semana seguinte, a professora decidiu trabalhar apenas a peça. No entanto e como forma de aquecimento para a tonalidade da peça, pediu à aluna que tocasse a escala e o arpejo de dó maior. De modo geral, o mais trabalhado foi a projeção do som da aluna.
De seguida, o pianista acompanhador foi para o piano e tocou o lá para a aluna afinar. A professora perguntou como estava a afinação e como a aluna não soube responder, pediu para tocar o dó por ser uma nota muito importante na peça. Aos poucos, a aluna foi percebendo que estava alta e, assim, pode corrigir a afinação. A professora também explicou que apesar de o lá estar relativamente afinado, a afinação do instrumento vai subindo à medida que vai aquecendo. Desta feita, a aluna tocou a peça do início ao fim. Tendo em conta o que escutou, a docente perguntou se estava confortável com o tempo e trabalhou a secção inicial até que estivesse bem. Para exemplificar, a professora tocou toda a primeira grande parte com o piano. Como a aluna continuava a tocar de forma muito plana e com poucas diferenças de dinâmicas, tocaram as duas em simultâneo com o piano de modo a que a aluna sinta a energia necessária para tocar esta peça. De resto, foi um trabalho dedicado às dinâmicas e articulação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior diversidade de dinâmicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Devido à proximidade da data da audição, a professora optou por não trabalhar estudos.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
13</td><td>Data:
23/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de dó maior
“Danza Gaya” – Madeleine Dring
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 15</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. No entanto, a professora pediu que na parte final não segurasse a palheta com a mão, resultando numa dificuldade da aluna. A professora não insistiu, porque tinha o pianista acompanhador à espera para fazer o último ensaio da peça antes da audição.
Passando para a peça, o primeiro momento foi de afinação. De notar que a aluna demorou menos tempo do que na aula anterior a perceber a sua afinação e a corrigi-la. De seguida, trabalharam a entrada com o piano até estar confortável para ambos e, só depois, tocaram a peça do início ao fim. A professora exemplificou com o pianista algumas secções para mostrar à aluna a energia necessária para se tocar esta peça. De modo geral, a aluna mostrou algumas melhorias em relação ao ensaio anterior, tendo permanecido fragilidades em alguns aspetos, entre eles a técnica. Apenas com a docente a pedir para apoiar mais e concentrar-se, a aluna melhorou substancialmente.
Como ainda sobrou tempo de aula, a professora quis ouvir o estudo. Como a aluna mostrou imensas dificuldades técnicas, a professora pediu que tocasse a escala da tonalidade do estudo (fá menor) numa oitava para se recordar das notas. Como a aluna continuou a mostrar dificuldades, a professora dividiu a escala em partes e foi trabalhando a ligação entre as notas. Após algum trabalho, a aluna tocou o estudo do início ao fim com a insistência da professora, visto ser um estudo que já trabalharam em muitas aulas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo da técnica digital</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou uma evolução significativa na peça em relação à aula anterior, mas o estudo foi deixado de lado em detrimento da peça.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
14</td><td>Data:
06/04/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 16</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta a que a aluna está habituada. Colocada a palheta no oboé, a aluna tocou a escala de sol maior em notas longas e aos poucos foi aumentando a velocidade e acrescentando articulações. De seguida, a professora pediu que tocasse a escala em terceiras, o arpejo e as respetivas inversões e a escala cromática. Nesta última, pediu que tocasse mais forte e dizer que partes não estavam bem e a aluna não soube responder. Assim, pediu que tocasse novamente e prestasse atenção a isso. Neste momento, a aluna já foi capaz de indicar especificamente que passagens não estavam bem. A professora alertou-a da importância do espírito crítico e da atenção necessária quando se estuda para evitar repetir os erros sem os resolver. Por fim, tocou o arpejo da sétima da dominante e as respetivas inversões. Como os agudos estavam muito pequenos, a professora pediu para tocar mais forte.
Passando para o estudo, a aluna tocou de forma muito plana e com um tempo bastante lento. Por isso, a professora perguntou quais as indicações na partitura que indiquem o tempo e a aluna não soube responder. Após muita insistência, a docente acabou por dizer que era o tipo de compasso e a palavra Animé escrita por cima da pauta. Seguiu-se algum trabalho de articulação mais definida e de aumento da velocidade. No final da aula, a aluna foi capaz tocar um pouco mais rápido e de manter uma pulsação mais regular.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo individual rigoroso e atento</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Esta aula foi mais dedicada à técnica, uma vez que é a última aula antes da interrupção letiva e, assim, a aluna fica com uma ideia do que deve estudar até à aula seguinte.</td></tr>
</table>

Aluno C

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
20/10/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professora cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 1 da tonalidade de Dó maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 19)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de dó maior em duas oitavas ligada e articulada. Neste momento, os agudos praticamente não se ouviam, motivo pelo qual a professora pediu que tocasse mais forte, o que resultou num aumento imediato da massa sonora.
Passando para o primeiro exercício no livro “Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” de Salviani, o resultado não foi muito diferente do ouvido anteriormente, durante o aquecimento. Como a qualidade do som não agradava à docente, esta pediu que o aluno tocasse a nota si média o mais bonito possível e o resultado foi muito melhor; tendo isto em conta o aluno, foi acrescentando as outras notas até formar a escala completa. Resumindo, a qualidade de som e projeção foram muito mais consistentes no final do exercício.
Seguidamente, o discente apresentou o estudo n.º 19 do livro “80 Graded Studies for Oboe” e o primeiro comentário que este fez foi que a sua articulação era bastante mole. Assim sendo, a professora trabalhou a articulação curta com o aluno e, no final, este reagiu muito bem. Por último, o aluno tocou o início da peça “Andante e Rondo” de Händel e o resultado não foi muito aprazível, uma vez que o seu nível de cansaço se encontrava bastante elevado.
Concluindo, o aluno mostrou-se bastante tenso e cansado ao longo da aula e quando a docente lhe perguntou se tinha cumprido o plano de estudo é que percebeu o motivo de não se ter preparado devidamente para a aula. Neste sentido, a professora tentou consciencializar o discente da necessidade do trabalho regular com o instrumento de modo a que a evolução seja mais notória.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência no som</td></tr>
</table>

• Articulação mais curta • Maior sensibilização para a importância do relaxamento dos dedos
Comentários/observações: O aluno aparenta ter uma boa capacidade respiratória, porém esgota rapidamente o ar que inspira, o que resulta numa quebra nas dinâmicas, na qualidade de som e, consecutivamente, aumento rápido do cansaço.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
27/10/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professora cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 1 da tonalidade de si bemol maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 19)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de si bemol maior em duas oitavas ligada e articulada e o arpejo com e sem inversões. De seguida, o aluno passou para o estudo técnico de Salviani e após a docente perguntar, o mesmo confessou que não estudou com metrónomo.
Assim sendo, a professora ignorou o livro de técnica e começou a trabalhar a tonalidade com o objetivo de o aluno tocar com mais ar, mais apoio e com uma maior consistência de som. Por exemplo, um exercício baseava-se sobre as notas da escala e começava no si bemol médio e ia subindo a quantidade de notas por graus conjuntos, regressando sempre à nota inicial (si-dó-si, si-dó-ré-dó-si, etc).
Na parte final da aula, o aluno tentou tocar o estudo n.º 19 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, porém apresentou imensas falhas que fizeram a professora avançar pois tinha consciência de que o aluno não estudara o estudo. Já na peça “Andante e Rondo”, trabalhou-se apenas o carácter do primeiro andamento, uma vez que era um andamento calmo e lento e o aluno tocara rápido e com as frases pouco ligadas entre si.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior definição do som na região aguda do instrumento</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno mostrou durante toda a aula que não tinha feito um bom trabalho de preparação, o que tornou o desenrolar da aula mais complicado, uma vez que não havia muito conteúdo disponível para trabalhar. Deste modo, a docente focou-se em aspetos de base que faltam ao aluno (apoio e estabilidade de embocadura).</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
03/11/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º ano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Andante e Rondo” – G. F. Händel
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 19)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de ré maior em duas oitavas ligada e articulada e o arpejo com e sem inversões. Como o som do aluno nos agudos estava muito fraco, a professora trabalhou esse aspeto, pedindo-lhe que soprasse e apoiasse mais. De seguida relembrou-o de como se constrói o arpejo da sétima da dominante e exemplificou com o aluno.
Passando para a peça, o aluno mostrou as mesmas dificuldades da aula anterior, fazendo com que a professora explicasse que o estudo do instrumento é fundamental por ser uma atividade física que requere regularidade de trabalho para que se consiga ganhar resistência e evolução.
Nos últimos minutos de aula, o aluno começou a tocar o estudo, contudo o resultado não agradou à professora. Assim sendo, ligou o metrónomo e trabalhou articulação curta, técnica e respiração.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Com a aproximação da audição, a docente decidiu focar-se na peça. Como o aluno não se preparou devidamente para a aula, esta foi dedicada a trabalhar aspetos base da técnica do instrumento (técnica digital, respiração, embocadura e articulação).</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
10/11/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de ré maior ligada e articulada, o arpejo (com e sem inversões) e o arpejo de sétima da dominante. A professora referiu que quando o aluno pensa em técnica, deixa de soprar, por isso fez um trabalho de apoio com ele, pedindo para tocar mais forte e com mais ar.
Como não havia pianista acompanhador na escola durante a aula, a professora foi para o piano e tocou em conjunto com o aluno o primeiro andamento da peça para que o aluno tivesse consciência de como soaria a peça com piano. Inicialmente, o aluno trabalhou a afinação com o piano e recebeu breves indicações acerca da parte de piano. Quando começaram a tocar, tiveram de parar para afinar a primeira nota e depois continuaram o andamento. Porém, não chegaram ao fim do mesmo porque o aluno estava desafinado e a errar ritmos e notas. De seguida, a professora pediu para ouvir pela primeira vez o segundo andamento e alertou o aluno para o carácter distinto daquele visto no primeiro andamento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior relaxamento das mãos e braços
Maior sensibilização para a importância de se estudar com metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A professora deu prioridade à peça devido à aproximação da data da audição, motivo pelo qual passou para o piano. Assim, o aluna não tocará com o pianista acompanhador apenas na semana da audição.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
24/11/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. De seguida, o aluno começou a tocar a escala de sol maior, mas a professora disse imediatamente que não gostara e, por isso, ignorou o exercício que estavam a fazer e sugeriu trabalharem apenas sol maior em oitavas com notas longas. O objetivo era provocar um som mais forte e consistente em todo o registo do instrumento.
Passando para a peça, a professora acompanhou o aluno ao piano e tentaram tocar o primeiro andamento do início ao fim. Contudo, o aluno errou muitas notas, ritmos e entradas com o piano, o que conduziu a professora a ficar chateada e a ter uma conversa franca com o aluno. Falaram sobre a importância da definição de objetivos para se conseguir alcançar alguma coisa na vida. Seguidamente, trabalharam algumas respirações na peça de modo a que as entradas com o piano fossem mais precisas.
No final da aula, a professora pediu ao aluno que tocasse novamente a escala de sol maior e acabou pôr ligar o metrónomo para acompanhar um exercício de staccato.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância da definição de objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno chegou à aula abalado por ter realizado um teste que lhe correra mal, porém a professora tentou animá-lo. No entanto, a falta de estudo por parte do aluno não permitiu que o mesmo tivesse uma aula produtiva.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
15/12/2021</td><td>Horário:
10:10h – 11:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º grau/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um exercício de aquecimento simples e rápido, de modo a que o aluno tivesse tempo de ensaiar a peça com a pianista acompanhadora. O exercício consistiu na escala de dó maior lenta seguida de um exercício de oitavas também lento, para trabalhar flexibilidade e afinação.
De seguida, o aluno tocou a peça com a pianista. No entanto, o aluno continuou a falhar ritmos e notas, o que obrigou a professora a ser mais incisiva nos seus comentários e na forma como trabalhou durante a aula. Outros aspetos trabalhados foram a postura em palco, os ataques, musicalidade (a professora apelou a um sentido musical), entradas com o piano e concentração. Durante todo este momento, o aluno mostrou-se muito cansado.
De volta para a sala de aula habitual, a professora pediu ao aluno que preenchesse no seu caderno a ficha de autoavaliação, salientando a importância do feedback por parte dos alunos.
Em tom de conclusão, a professora definiu o trabalho que o aluno deveria fazer durante a interrupção letiva, desde tonalidades a estudos e uma nova peça.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização acerca do investimento necessário para se tocar oboé</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno mostrou-se muito cansado e desatento durante a aula. A professora reforçou a ideia de que o mesmo se encontra muito atrasado no seu desenvolvimento musical, pelo que deve dedicar-se mais ao estudo do oboé, uma vez que o aluno tem capacidades suficientes.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
19/01/2022</td><td>Horário:
10:10h – 11:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
Escala de mi bemol maior
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o habitual exercício de palheta. No entanto, a professora usou o piano para usar a nota si como referência para a altura recomendada a que a palheta deve soar. De seguida, o aluno tocou a escala de lá bemol maior com dificuldades na dedilhação de mib2. Após alguns minutos, a prof perguntou se o aluno tinha mesmo estudado aquela escala, ao que ele respondeu que afinal estudara mi bemol maior. Assim sendo, fez o resto dos exercícios nesta tonalidade. No entanto, não se recordava da dedilhação do mi bemol sobreagudo, o que levou a professora a ficar um pouco chateada. Depois de saber a dedilhação, fez exercícios de condução de ar nos agudos, que, no geral, foram bastante úteis. Tocou de seguida o arpejo e respetivas inversões, o arpejo de sétima da dominante a escala em terceiras e a escala cromática. Como não havia muito tempo disponível, a professora disse ao aluno que tinha também de estudar a relativa menor.
Passando para a peça, o aluno começou por tocar bastante piano e com uma articulação que ia contra o que o estilo da peça exigia. Entretanto, a docente pediu que tocasse sempre o mais forte que conseguisse. Como havia alguns erros rítmicos, pôs o metrónomo a acompanhar o aluno, porém o aluno não o seguia. Numa secção em que o aluno estava a cometer alguns erros, a professora pediu para tocar de formas diferentes (tudo ligado e tudo staccato) para enfatizar um crescendo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior distinção de dinâmicas
Melhor condução do ar no registo agudo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Como a prova semestral se encontrava próxima, a professora decidiu dar mais importância à parte técnica, uma vez que é aí que a aluna precisa de um maior desenvolvimento.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
26/01/2022</td><td>Horário:
10:10h – 11:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de mi bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 20)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta, mas como o som que o aluno estava a produzir era bastante baixo na afinação, a professora usou o piano para tocar a nota si e, assim, orientar o aluno a subir a afinação. Como o aluno se encontrava muito passivo e sem energia, a professora começou a falar mais alto para provocar uma reação no aluno. De seguida, tocou a escala de mi bemol maior e a professora pediu para não bloquear o ar. Para obter um melhor resultado técnico e sonoro, a docente pediu que o aluno tocasse novamente a escala mais rápido com o maior som que conseguisse. O resultado foi um pouco melhor. Seguidamente, tocou a escala em staccato, mas separou todas as notas, soprando individualmente para cada uma em vez de ter um ar contínuo. A professora ficou um pouco chateada, visto que o aluno não costuma fazer isso.
Após o aluno trocar de palheta, tocou a escala em terceiras com muitas dificuldades, o arpejo com e sem inversões, o arpejo de sétima da dominante com e sem inversões e, por fim, a escala cromática. Esta última foi apresentada com muitos erros, o que levou a professora a perguntar como é que ele estudaria isso em casa. O aluno respondeu que tocaria outra vez, mas melhor. Então, a professora quis ouvir o aluno a fazer isso e o resultado não foi bom. A docente explicou que a simples repetição não tem utilidade se não tiver nenhum propósito. Para exemplificar, pediu que o aluno tocasse a passagem sol a dó medio cromaticamente e que estivesse atento ao que estava menos bem.
De seguida, o aluno tocou o estudo com muitos erros que a professora foi trabalhando. No que diz respeito à peça, só tiveram tempo de trabalhar a agilidade do dedo indicador esquerdo (meio buraco).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância da concentração e do espírito crítico aquando do estudo</td></tr>
</table>

Comentários/observações:

O aluno tem mostrado uma falta de preparação para as aulas, o que complica a sua evolução, apesar da insistência e vontade da professora.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
02/02/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de mi bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 21)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, o aluno tocou todos os exercícios relacionados com a tonalidade de mi bemol maior para simular a prova. Assim sendo, tocou a escala, mas a professora interrompeu pedindo que tocasse mais rápido, visto estarem a trabalhar esta tonalidade há quase dois meses. Quando tocou em staccato, o aluno soprou individualmente para cada nota, levando a docente a alertar que não era esse o objetivo do exercício, que o ar devia ser contínuo.
A docente perguntou ao aluno qual o seu horário para conseguir ajudá-lo a organizar o seu estudo, chegando a um ponto em que o aluno disse que não estudou porque não se lembrara.
Aquando da escala em terceiras, a professora pediu ao aluno para não mexer os pés. De seguida, tocou o arpejo com e sem inversões; só quando a docente lhe pediu para tocar o mais forte que conseguisse é que a emissão do som melhorou consideravelmente. Como é habitual, o aluno não soube construir o arpejo de sétima da dominante. Para finalizar esta parte da aula, tocou a escala cromática com bastantes erros, que fez com que a professora o avisasse que, se não estudar as escalas, não as tocará na prova.
Quando tocou o estudo n.º 21, a professora só lhe perguntou o que poderia melhorar para a prova e aconselhou-o a gravar-se enquanto estuda e depois ouvir as gravações com um ouvido crítico. Para finalizar a aula, o aluno tocou o segundo andamento da peça do início ao fim e trabalhou algumas dinâmicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da importância da concentração e dos espírito crítico aquando do estudo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno tem mostrado uma grande apatia e um grande desinteresse, levando a professora a ser um pouco mais rude e a dizer que acaba por ser também uma falta de respeito para consigo.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
10</td><td>Data:
09/02/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. Neste momento, a professora avisou que queria ouvir o programa completo da prova. Assim sendo, o aluno começou por tocar os exercícios relacionados com a tonalidade de lá maior começando pela escala, arpejo (com e sem inversões) e escala em terceiras. Ao longo destes exercícios, o aluno apresentou diversos erros, levando a docente a ficar chateada e visivelmente perturbada. Após algum tempo em que a professora chamou a atenção ao aluno, este tocou o arpejo da sétima da dominante (com e sem inversões), a escala cromática (apenas numa oitava) e a relativa menor (natural, harmónica e melódica).
Na parte final da aula, a professora trabalhou com o aluno diversos aspetos da peça, visto que o mesmo apresentou diversos erros técnicos, de respiração e musicais</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A professora precisou de ser mais dura com o aluno de modo a este entender que com a atitude que tem demonstrado, não conseguirá alcançar um nível minimamente decente de competências básicas.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 11	Data: 16/02/2022	Horário: 10:10h – 10:55h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluno C	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não ocorreu devido às provas de avaliação semestrais.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
12</td><td>Data:
16/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o aluno a tocar os habituais exercícios de palheta com a diferença de no final tocar na palheta sem a segurar com a mão. A professora explicou-lhe que esse exercício ajuda a melhorar a resistência da embocadura. Como a audição será na semana seguinte, a professora decidiu trabalhar apenas a peça. No entanto e como forma de aquecimento para a tonalidade da peça, pediu ao aluno que tocasse a escala e o arpejo de sol maior. De modo geral, o mais trabalhado foi a projeção do som do aluno, visto que a partir do registo médio perde muito som. Quando o aluno mostrou uma qualidade de som e projeção minimamente decentes, a docente inseriu articulações explicando-lhe que as mesmas aparecem recorrentemente na peça.
De seguida, a professora foi para o piano para acompanhar o aluno na peça. A primeira tarefa foi afinar. O aluno não estava a saber definir a sua afinação, mas com a persistência da docente, o aluno acabou por conseguir identificar como estava a sua afinação. Como o aluno tocou a peça com muitos erros e com a forma de tocar antiga (com pouco som), a professora trabalhou esse aspeto com ele. Uma das estratégias usadas foi tocar tudo ligado. No final da aula, o aluno foi capaz de tocar com um som muito mais presente e afinado, apesar de um pouco aberto e estridente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da entrega física necessária para se tocar oboé</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Devido à aproximação da data da audição, a professora optou por trabalhar apenas os exercícios de aquecimento e a peça.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 13	Data: 23/03/2022	Horário: 10:10h – 10:55h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna C	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Escala de sol maior • "Andante e Rondo" – G. F. Händel		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis • Piano
Resumo da aula: A aula começou com os habituais de exercício, mas quando a professora pediu para não segurar a palheta com a mão e o resultado não foi muito satisfatório. Como a pianista acompanhadora estava à espera para o último ensaio da peça antes da audição, a professora não insistiu. De seguida, o aluno tocou a escala de sol maior com um som muito fraco e com uma fraca emissão. Assim, a professora pediu que apoiasse e tocasse mais forte. Tocou também o arpejo e as suas inversões. Como o resultado continuava a ser muito fraco, a docente falou mais alto para despertar energia no aluno e o resultado melhorou ligeiramente. Tendo em conta o observado, a docente pediu que o aluno tocasse a escala cromática, mas o único comentário que fez foi que não tinha palavras para descrever, de tão irregular e descoordenado que estava. Passando para a peça com piano, o aluno tocou a parte inicial, mas rapidamente a professora interveio para indicar que não era esse o tempo que tinham trabalhado nas aulas. Retomado o tempo estudado, tocaram a peça do início ao fim. Depois trabalharam secções, com o foco nas dinâmicas e afinação, que estava alta. Com a ajuda da energia da pianista, o aluno foi capaz de melhorar a sua entrega física, porém não possui uma resistência ideal para o repertório que está a estudar.		
Competências específicas desenvolvidas: • Consciência da energia necessária para se tocar oboé • Maior sensibilização para a importância do estudo regular para promover uma maior resistência		
Comentários/observações: O aluno mostrou um som mais fraco do que o das aulas anteriores, possivelmente por não haver tempo em aula para realizar os exercícios que o aluno precisa. No entanto, também parece haver uma falta de empenho e rigor no estudo do aluno, pois este já tem conhecimento de que exercícios o ajudam a melhorar um conjunto de competências.		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
14</td><td>Data:
06/04/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de fá maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 26)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta a que o aluno está habituado. Como o som que o aluno estava a produzir com a palheta era muito grave, a professora pediu para tocar mais agudo e o aluno conseguiu rapidamente mudar. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de fá maior. De notar que a qualidade de som e da afinação estava bastante melhor sem ter sido necessário pedir para tocar mais forte ou apoiar mais. Tocou também a escala em terceiras, o arpejo e as respetivas inversões, a escala cromática e o arpejo de sétima da dominante e as respetivas inversões. Quando tocou a escala cromática, a professora avisou-o sobre a importância do espírito crítico e da atenção necessária, visto que falhou várias notas sem se aperceber.
Passando para o estudo, o aluno tocou com um tempo muito lento e com uma fraca qualidade de som, levando a professora a ligar o metrónomo e trabalhar esses aspetos. No final da aula, o aluno fez leitura da parte inicial da peça.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do espírito crítico quando se estuda</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno mostrou uma grande diferença em relação ao início do ano letivo, revelando que o trabalho realizado tem cumprido o seu objetivo.</td></tr>
</table>

Aluna D

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
05/11/2021</td><td>Horário:
14:30h – 15:15</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
• Exercícios de aquecimento
• “Four Pieces” – E. Grieg</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partituras
• Estante
• Espelho</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Colocada a palheta no oboé, a aluna foi instruída a tocar a escala de lá maior, porém mostrou-se muito confusa quando a professora lhe perguntou qual a armação de clave dessa tonalidade. Esta reação fez com que a professora concluísse que a aluna não pegara no oboé desde a aula anterior, afirmação que a aluna não negou. Por exemplo, a mesma não se recordava da dedilhação do dó# médio, uma nota básica para um aluno de 4.º grau.
Depois de tocar a escala e o arpejo de lá maior, a aluna pegou na peça. Resultado do que ouviu, a única coisa que a docente podia fazer era trabalhar postura e apoio, visto que a aluna não estudara nada. Assim sendo, trabalharam a postura dos dedos e das mãos em frente ao espelho. Por exemplo, a aluna mostrou muita dificuldade em ter os dedos nas chaves corretas ao tocar o sol#, por isso trabalharam de mi até si em frente ao espelho o relaxamento dos dedos. No início da aula, estes encontravam-se muito esticados e afastados das chaves, o que impossibilitava a coordenação entre eles.
Como não tinha muito material para trabalhar com a aluna nesta aula, a professora disse-lhe que não ia trocar de peça ou retirar andamentos apenas porque a aluna não se esforçava.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
• Maior sensibilização para a importância do relaxamento das tensões nas mãos e dedos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou-se bastante confusa e distraída durante a aula toda. A professora disse que a aluna procura frequentemente esquivar-se de trabalhar e aproveitar as aulas para falar e não tocar. Como a professora tem consciência disso, impõe limites para que a aluna trabalhe nas aulas.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
12/11/2021</td><td>Horário:
14:30h – 15:15</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Four Pieces” – E. Grieg</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Durante este exercício, a professora pediu para que a aluna experimentasse fazê-lo sem segurar a palheta com as mãos. De seguida tocou a escala de lá maior ligada e articulada e o arpejo. Neste último, pediu para que soprasse mais e trabalhou algumas ligaduras. De notar que a aluna reagiu muito bem a estes exercícios, mostrando uma facilidade evidente em relação ao oboé.
Passando para a peça, a aluna mostrou um resultado muito semelhante ao da aula anterior, por isso a professora trabalhou com ela algumas das passagens, tocando juntas. No entanto, a docente avisou a aluna de que não ia passar a aula toda a repetir exercícios das aulas anteriores apenas porque a aluna não estudou.
Com o decorrer da aula, a professora decidiu perguntar à aluna se a mesma tinha consciência quando estava mal durante o estudo. A aluna respondeu afirmativamente, o que levou a professora dizer que ela tem de saber como alterar o que está mal, uma vez que passa as aulas a falar sobre isso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Dedos mais ágeis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna demonstra um talento e facilidade pouco vistos, mas não tem o trabalho regular a sustentar isso. No final da aula, a professora alertou-a para esse aspeto, garantindo que a aluna tem mais do que capacidades para ter muito sucesso na área da música.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
19/11/2021</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“Four Pieces” – E. Grieg</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. De seguida, tocou a escala de lá maior ligada e articulada e o arpejo. Não tocou as suas inversões porque não as estudou. Tendo em conta o trabalho realizado, a professora pediu à aluna para avaliar a afinação do dó# agudo, ao que a aluna respondeu que estava alta. Assim sendo, trabalharam a afinação dessa nota, com a professora a pedir à aluna para tocar mais na ponta da palheta, não apertar e apoiar mais.
Passando para a peça, a aluna tocou a primeira parte cheia de confiança e com grandes avanços relativamente à aula anterior. Ainda havia problemas relacionados com a chave de sol#, o que levou a professora a exemplificar exercícios para trabalhar a flexibilidade do dedo mindinho esquerdo. A parte seguinte da peça começou mal, uma vez que a aluna se esqueceu da dedilhação alternativa do ré#. Aqui dedicaram alguns minutos até a aluna se habituar à dedilhação. Nesta altura, a professora reclamou o facto de a aluna apenas ter estudado a primeira parte, que já tinha sido trabalhada várias vezes em aulas. Na parte final, a professora trabalhou com a aluna a ligadura entre o si e o dó# médios, uma vez que o dedo do meio buraco estava muito lento.
Para terminar a aula, a docente avisou a aluna de que esta não fará a audição se não estudar e empenhar, uma vez que tem muitas facilidades, mas não trabalha.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior flexibilidade do dedo mindinho esquerdo
Maior consistência dos agudos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Notou-se que a aluna trabalhou mais para esta aula, mas não foi suficiente para acompanhar o nível de facilidade que mostra ter no campo do oboé.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 4	Data: 03/12/2021	Horário: 14:30h – 15:15h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna D	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Escala de lá maior • "Four Pieces" – E. Grieg		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Espelho

Resumo da aula:

A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. De seguida tocou a escala de lá maior em todo o registo do oboé (até ao dó# grave e dó# agudo) ligada e articulada. Quando a professora lhe pediu que tocasse o arpejo ligado, a aluna cortava o som entre cada nota. Tendo isto em conta, a professora pediu à aluna que melhorasse a postura levantando mais os cotovelos (principalmente o esquerdo) e que soprasse mais e de forma mais constante independentemente dos movimentos dos dedos. Após alguns minutos a insistir neste ponto, a aluna conseguiu ligar melhor as notas, no entanto, ficou longe do ideal. Não houve tempo para trabalhar mais questões técnicas relacionadas com a tonalidade de lá maior.

Seguidamente, a aluna começou a tocar a peça e estava bastante melhor, porém, apenas a parte inicial foi relativamente bem tocada. A professora reparou que o dedo do meio buraco (indicador esquerdo) não estava a mexer-se, ou seja, várias notas do registo médio do instrumento não saíam ou saíam com ruído. Desta feita, a docente trabalhou este aspeto (ligadura si-dó# médio como exemplo) com a aluna em frente ao espelho de modo a que a mesma tenha consciência do movimento necessário para que as notas soem. Como o resultado não estava a ser o mais satisfatório, a professora pediu que a aluna fizesse o seguinte exercício: dedilhação de dó natural médio e movimentar o dedo do meio buraco. Este exercício foi mais profícuo, uma vez que não havia mais dedos em que a aluna tivesse de pensar, ao contrário do exercício anterior (si-dó#) que exigia uma coordenação digital maior. Continuando a tocar a peça, a aluna mostrou dificuldades em chegar com o dedo mindinho esquerdo à chave de ré#2, por isso a professora trabalhou a passagem dó#-ré#2-mi durante algum tempo com vários ritmos e velocidades.

Para concluir a aula, a professora pediu à aluna que enumerasse o que tinha de estudar e a aluna soube responder com alguma facilidade. Após mais algumas questões da docente, a mesma concluiu que a aluna estuda sempre a peça do início ao fim e não corrige os erros quando acontecem. A aluna não negou.

Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a importância do estudo mais atento
Comentários/observações: A aluna mostrou-se muitas vezes desconcentrada, o que prejudicou o desenrolar da aula. Quando a mesma pensava nas coisas que a professora dizia e se focava conseguia alcançar minimamente aquilo que a professora exigia no momento.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
10/12/2021</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“Four Pieces” – E. Grieg
Partes de orquestra</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A primeira parte da aula foi dedicada à leitura em conjunto com outra aluna das partes da orquestra que iam tocar na avaliação de classe de conjunto após a aula. Assim sendo, começaram com os habituais exercícios de palheta e a escala de sol maior.
Após este momento, a segunda aluna saiu de modo a aula da aluna D continuar normalmente. Para se ambientar na tonalidade da peça, a aluna tocou a escala de lá maior. De seguida, tocou a peça que ia apresentar na audição da semana seguinte. De modo geral, está melhor, mas continua com erros que se verificam há semanas e que continuam por resolver. Assim sendo, a professora apontou alguns e trabalhou-os na aula. Por exemplo, a passagem si-dó# na região média que não funciona, visto que o dedo do meio buraco não está a trabalhar devidamente. A professora escolheu vários exercícios, desde lá-si-dó#-ré-mi e igualmente de forma descendente até restar apenas o intervalo si-dó#.
Na parte final da aula, a aluna tocou o que restava da peça. A professora referiu que tendo em conta o trabalho que a aluna realiza, não é mau conseguir tocar tudo do início ao fim. No entanto, precisa de trabalhar mais de modo a não parar durante a audição.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo individual, apesar das facilidades</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Novamente, a aluna continua a mostrar uma falta de empenho que, acompanhada da falta de um espírito crítico, faz com que não evolua, apesar das aparentes facilidades que possui.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
04/02/2022</td><td>Horário:
14:30h – 11:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de ré maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)
“Four Pieces” – E. Grieg</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios exigidos para a prova sobre a tonalidade de ré maior. Assim sendo, a aluna começou por tocar a escala, seguida do arpejo (com e sem inversões), da escala em terceiras (mostrou muitos erros), do arpejo da sétima da dominante e da relativa menor (natural, harmónica e melódica) e respetivo arpejo com e sem inversões.
Seguidamente, tocou o estudo n.º 25, porém só quando a professora inseriu o metrónomo é que a aluna estabilizou o seu tempo. Tendo isto em conta, a docente indicou um tempo para a aluna estudar o estudo em casa e pediu que a mesma escolhesse um estudo para tocar na prova.
Passando para a peça, o primeiro ponto que a professora referiu foi o nível de tensão que a aluna mostrava e o quão perto da estante se encontrava. Desta feita, trabalharam respirações de modo a aguentar melhor as frases longas. Por fim, a professora sugeriu que a aluna estudasse a passagem si-dó# no registo médio com diferentes ritmos com o intuito de estabilizar os dedos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a respiração necessária para se tocar oboé</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna tem mostrado um desinteresse geral em relação à música, embora seja notória a presença de facilidades.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 7	Data: 18/02/2022	Horário: 14:30h – 15:15h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna D	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não ocorreu devido às provas de avaliação semestrais.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

N.º de aula: 8	Data: 25/02/2022	Horário: 14:30h – 15:15h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna D	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não ocorreu porque a aluna precisou de realizar a prova de avaliação semestral (não a pode realizar na semana anterior).		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
04/03/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de mi bemol maior
“Four Pieces” – E. Grieg
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 26)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. Colocada a palheta no oboé, a professora perguntou à aluna que escala estudou. A docente não escolhera nenhuma tonalidade devido à prova semestral da aula anterior. A aluna respondeu que era a mesma da prova (mi bemol maior), levando a professora a dizer que é essa porque a aluna não estou nenhuma. A aluna riu-se sem negar.
Assim sendo, tocou a escala de mi bemol maior, o arpejo e as suas inversões. A professora alertou para a postura das mãos que estavam muito tensas e prejudicavam o trabalho de relaxamento que tentam fazer.
De seguida, a professora explicou que como não há muitas vagas para ensaios com a pianista acompanhadora, a própria professora iria tocar nas aulas para que a aluna começasse a conhecer a parte de piano das peças. Assim sendo, tocaram o segundo andamento da peça. No entanto, começaram por afinar, com a professora a obrigar a aluna a dizer como está a sua afinação. Após algum tempo, a discente foi capaz de corrigir a sua afinação.
A aula foi interrompida durante alguns minutos, quando uma outra aluna entrou na sala a pedir ajuda em relação ao seu oboé que não tocava. Quando esta questão foi resolvida, a aula prosseguiu com a aluna a tocar a peça do início ao fim. De notar que a mesma reagiu muito bem às indicações que a docente ia fornecendo. A professora informou a aluna de que queria que esta tocasse também a terceira peça, tendo em conta que a segunda peça já se encontra bem trabalhada.
Seguidamente, a aluna tocou o estudo e a sua forma de tocar levou a professora a perguntar se a aluna tinha estudado. Após algum trabalho de ataques, articulação e projeção de som, o estudo já estava a ser bem tocado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Desenvolvimento de um ouvido mais crítico</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

A aluna costuma mostrar uma falta de estudo bastante grande. No entanto, apresenta muitas facilidades, o que permite que vá apresentando um resultado relativamente bom.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
10</td><td>Data:
11/03/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“Four Pieces” – E. Grieg
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta, com a única diferença de que a professora pediu à aluna para não segurar a palheta com os dedos e explicou que este exercício ajuda a melhorar a resistência. Avançando, a aluna tocou a escala e o arpejo de lá maior, apenas com a docente a pedir que toque mais forte. Como resultado, a aluna tocou com um som mais consistente e afinado.
De seguida, a professora foi para o piano para acompanhar a aluna no segundo andamento da peça. Como a aluna apresentou um resultado relativamente bom, os únicos pontos a serem trabalhados foram as dinâmicas e o fraseado. Os minutos seguintes foram dedicados à experimentação de uma nova palheta por parte da aluna.
Seguidamente, a aluna começou a tocar o terceiro andamento da peça (sem piano) e a professora insistiu algum tempo na sua postura, visto que a aluna costuma tocar muito próxima da estante e com os braços muito baixos, provocando uma falta de agilidade nos dedos, por exemplo. No entanto, a aluna acabou por assumir que não tinha estudado este andamento, levando a professora a avançar para não perderem tempo de aula.
Passando para o estudo, o resultado apresentado não foi muito diferente do escutado no terceiro andamento da peça, visto que a aluna errou muitas notas e ritmos. Para tentar ajudar, a professora trabalhou algumas secções com articulações diferentes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Som mais consistente e afinado</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna tocou o segundo andamento da peça com bastante qualidade, embora o resto da aula não tivesse tido grande êxito, devido à falta de estudo assumida pela aluna.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
11</td><td>Data:
18/03/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“Four Pieces” – E. Grieg
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, a aluna tocou a escala de lá maior com um som muito fraco, o que levou a professora a perguntar se a palheta não está a reagir bem. A aluna respondeu que a palheta estava boa, por isso, a professora pediu que soprasse mais e tocasse mais forte. Tocou também o arpejo e a escala cromática. Como demonstrou uma grande fragilidade nesta última, a professora reclamou por lhe parecer que a aluna não estudou nada desde a aula passada, algo que a aluna não negou. A docente avisou que o trabalho feito na aula não é suficiente e que a aluna deve ser responsável pelo que faz. Assim sendo, a aluna pegou no livro de escalas e trabalhou lentamente a escala cromática de lá maior numa oitava até estar minimamente aceitável.
De seguida, a professora foi para o piano para acompanhar a aluna na peça. Nesta parte da aula, o principal foco foi a ligação entre as notas e o apoio aliado às dinâmicas. No final da aula, a aluna tocou o estudo e após algum trabalho, a professora admitiu que apenas vai avançar o estudo porque não é muito difícil apesar de a aluna não o ter tocado em condições. Pediu também que a aluna anote os detalhes das sessões de estudo que vá fazendo durante a semana (duração, conteúdos, etc).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna continua a mostrar uma falta de empenho e dedicação ao instrumento, o que levou a professora a perder a paciência e dizer-lhe diretamente que não vai avançar alguns conteúdos (por exemplo a tonalidade de lá maior), apenas por a aluna não estudar.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
12</td><td>Data:
25/03/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de fá maior
“Four Pieces” – E. Grieg
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 28)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta, com a diferença de a professora ter pedido à aluna para tocar na palheta sem a segurar com a mão. A aluna reagiu muito bem a este exercício. De seguida, a aluna tocou a escala de fá maior e o arpejo sem e com inversões. Neste momento, o foco de trabalho foi a postura da mão direita, que estava muito tensa.
Quando a professora foi para o piano para acompanhar a aluna na peça, o elemento mais trabalhado foi a afinação, que não estava muito estável por a aluna estar a tocar com pouco som e pouco apoio. De resto, a peça foi tocada com boa qualidade. No final, quando a professora pediu à aluna para tocar o estudo, esta tocou com ritmos e notas erradas. Por isso, a professora pediu que solfejasse. Quando a aluna passou para o oboé, o resultado foi muito melhor, mas a mão direita continuava bastante tensa, pelo que a docente segurou o pulso direito de modo a libertá-lo da tensão. No final e apesar de a aluna já ter tocado bem o estudo, a professora disse que queria voltar a ouvir o estudo na aula seguinte, uma vez que a aluna apenas tocou bem por ser fácil, não por ter estudado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Uma vez mais, a aluna continua a mostrar os mesmos problemas sem a consciência de como os resolver, apesar de a professora insistir nesses aspetos em todas as aulas.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
13</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de si bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 28)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo
Espelho</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a preencher a ficha de autoavaliação proposta pela professora. De seguida, a aluna fez os exercícios de palheta habituais. Passando para o oboé, a aluna tocou a escala de si bemol maior, mas como não conseguia atacar o si bemol grave, a professor orientou-a até conseguir. Seguidamente, tocou a escala em duas oitavas com várias articulações e o arpejo.
Passando para o estudo, a aluna estava a mostrar uma postura de mãos e braços que a prejudicavam. Desta feita, a professora usou o espelho da sala para trabalhar esse aspeto com a aluna. Também foi usado o metrónomo para exemplificar exercícios que a aluna pode fazer para melhorar a postura. Na aula foram trabalhadas as posições dos dedos nas passagens sol-lá e mi-fá. De realçar que a aluna mostrou ter consciência destes problemas e conseguir resolvê-los com relativa facilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do rigor no estudo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna continua a mostrar uma falta de empenho nas aulas, apesar das constantes abordagens da professora ao tema.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
14</td><td>Data:
22/04/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 44)
Sonata em sol maior - Sammartini</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta. De seguida, a professora perguntou o que a aluna trouxera para a aula e, nesse momento, percebeu que não estudara a peça certa. Depois de a docente ter reclamado devido à irresponsabilidade da aluna, pediu que tocasse a escala de sol maior. Tocou também o arpejo e respetivas inversões, a escala cromática, o arpejo de sétima da dominante e respetivas inversões e as escalas menores.
Passando para o estudo, o principal foco foi a articulação, que estava pouco definida e descontextualizada. A professora avisou que apesar de no final ter apresentado um trabalho relativamente bom, não ia avançar para o estudo seguinte, porque a aluna não estudou e sabe que pode fazer um trabalho melhor.
No final da aula, a professora conseguiu arranjar a partitura da sonata de modo a que a aluna pudesse fazer uma leitura à primeira vista durante a aula.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou novamente uma falta de empenho, de tal modo que nem abriu o caderno do aluno onde a professora anota os exercícios para a aula seguinte. No entanto, respondeu muito bem às instruções da professora durante a aula.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
15</td><td>Data:
29/04/2022</td><td>Horário:
14:30h – 15:15h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna D</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 44)
Sonata em sol maior - Sammartini</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercício de palheta a que a aluna está habituada. De seguida, tocou a escala de sol maior e o arpejo e respetivas inversões. A professora reclamou do facto de a aluna não se recordar como se tocava a escala e estar sempre a fazer perguntas, avisando-a da proximidade da prova de avaliação.
De seguida, tocou o estudo com pouco rigor rítmico, o que levou a professora a ligar o metrónomo. No entanto, a aluna não foi capaz de seguir o tempo definido pelo metrónomo. Nesse momento, a professora lamentou a estudante não estudar apesar das suas facilidades.
Em relação à peça, foi trabalhada a postura. A docente acabou por tocar o primeiro andamento todo com a aluna para a obrigar a ganhar consciência da resistência necessária para o tocar. Novamente, a professora relembrou-a da iminência da prova semestral e do empenho que precisa de ter para apresentar um bom trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo regular</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Mais uma vez, a aluna apareceu na aula sem saber sequer quais as notas da escala de sol maior, levando a professora a ser mais rude e assertiva acerca do seu futuro como estudante de música.</td></tr>
</table>

Classe de conjunto

N.º de aula: 1	Data: 22/10/2021	Horário: 10:15h – 11:45h
Professora cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Classe de conjunto (orquestra de sopros)		Ano/Grau: 3.º Ciclo
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Exercícios de afinação • "Castlebrooke Overture" – Claude T. Smith		Recursos materiais: • Instrumentos • Estantes • Cadeiras • Partituras • Lápis • Afinador

Resumo da aula:

A aula começou apenas às 10:50h porque houve uma exposição de Ukelele que envolveu toda a comunidade escolar presente na escola no momento.

Quando os alunos ficaram prontos, a professora instruiu-os a tocarem em conjunto a escala de fá maior em notas longas ligadas e depois articuladas. Após este pequeno aquecimento em grupo, a docente reforçou a importância da postura dos músicos quando tocam sentados, uma vez que a maioria dos alunos se encontravam encostados às costas da cadeira, o que dificulta a respiração necessária para tocar um instrumento de sopro. Seguidamente, procedeu-se à afinação individual de cada aluno, por naipes e por grupos de instrumentos (por exemplo, flautas e oboés ou trompas e trompete).

Para trabalhar a afinação, a docente distribuiu as notas do acorde de fá maior pelos naipes e depois todos em conjunto tocavam ascendentemente por graus conjuntos uma oitava e depois desciam também por gaus conjuntos. Neste ponto, era possível ouvir os acordes que tinham como base as notas da tonalidade de fá maior. Tal como no prévio exercício de aquecimento, também a este foram aplicados ritmos, articulações, tempos e dinâmicas diferentes.

Após este trabalho, passou-se para a primeira leitura em conjunto da peça "Castlebrook Overture" (os alunos receberam as partituras na semana anterior). A primeira parte que a docente quis ouvir depois da leitura foi apenas o acompanhamento, uma vez que este se encontrava muito forte e desafinado e não dava espaço à melodia para se fazer ouvir; depois de alguns minutos de trabalho nesta secção, a professora atribuiu um reforço positivo, dizendo que os alunos soaram muito melhor. Seguiram-se alguns minutos trabalhando a peça com a mudança de papeis dos naipes (melodia para acompanhamento e vice-versa) até que chegaram a uma secção totalmente diferente da anterior: uma secção homorrítmica rápida, viva e com um carácter contrastante da primeira parte, que era mais melódica e calma. Como a articulação e a

energia dos alunos não cativou a docente, a mesma pediu-lhes que cantassem as suas partes como gostariam que soasse. Assim sendo, os discentes cantaram e chegou-se mais perto do que a peça deveria soar (com uma articulação mais curta). Retornados aos instrumentos, conseguiram alcançar um resultado muito mais satisfatório. Em tom de conclusão, a professora alertou os alunos de que precisavam de estudar as suas partes de modo a que as aulas sejam mais produtivas e que o resultado seja o melhor possível.
Competências específicas desenvolvidas: • Maior noção de afinação • Articulações mais definidas e de acordo com o carácter • Maior cuidado com as dinâmicas
Comentários/observações: Os alunos não são muito responsivos às indicações da docente, apesar de a mesma ser bastante clara. Há um aluno que tem necessidades educativas especiais, o que impede uma continuidade da aula e a concentração total dos outros membros da orquestra, porém a professora fez os possíveis para que isso não acontecesse.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
29/10/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Exercícios de afinação
“Pevensey Castle” – Robert Sheldon</td><td>Recursos materiais:
Instrumentos
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto. Como a peça a trabalhar na aula estava na tonalidade de mi bemol maior, o aquecimento foi nessa mesma tonalidade. Neste exercício foi trabalhada a escala com diferentes tempos, ritmos e articulações. Após a professora reparar que praticamente todos os alunos se encontravam com uma postura demasiado relaxada. Assim sendo, alertou para a importância musical da postura e a impressão que isso dá para o público. De seguida, a docente distribuiu as notas do acorde de mi bemol maior pelos naipes e depois todos em conjunto tocavam ascendentemente por graus conjuntos uma oitava e depois desciam também por gaus conjuntos. Neste ponto, era possível ouvir os acordes que tinham como base as notas da tonalidade de mi bemol maior. Tal como no prévio exercício de aquecimento, também a este foram aplicados ritmos, articulações, tempos e dinâmicas diferentes. Um dos primeiros aspetos trabalhados neste exercício foram os ataques das notas, uma vez que as mesmas nunca soavam ao mesmo tempo.
Após a afinação por aluno, naipes e famílias de instrumentos (madeiras agudas, metais, por exemplo), a orquestra repetiu o exercício dos acordes para perceber se soava melhor. Como o resultado não agradou à professora, a mesma perguntou a um naipe (no caso, os oboés) qual a nota mais desafinada no naipe neste exercício, ao qual responderam que não sabiam. A docente pediu para repetirem o exercício prestando atenção a esse detalhe (todos os naipes tinham de prestar atenção à sua afinação) e no final, o naipe de oboés percebeu que era o lá bemol era a nota mais desafinada. Assim sendo, a professora apelou a que todos tenham o cuidado de se entreouvirem de modo a procuram estar afinados.
Passando para a peça “Pevensey Castle”, os alunos falharam os ataques iniciais e desrespeitaram totalmente os ritmos, notas e tempos escritos nas partituras. Assim sendo e havendo um pequeno ostinato rítmico no bombo no início, a docente pediu para que o aluno olhasse para ela e ignorasse a partitura com o objetivo de este manter o tempo estável e assim fornecer uma base sólida ao resto da orquestra para que</td></tr>
</table>

cumprissem o tempo. Quando sente necessidade de ouvir alguma parte isolada (como flautas e oboés juntos, por exemplo), a docente pede e vai afunilando até perceber qual é a fonte do erro e assim orientar os alunos.

Uma das mensagens mais relevantes que a professora passou à orquestra foi que numa classe de conjunto, o desempenho de cada um influencia sempre o grupo, ou seja, todos os elementos são responsáveis por trazerem as suas partes estudadas (caso precisem) e estarem atentos nas aulas, visto que esta turma costuma estar pouco atenta e é pouco exigente com o trabalho que faz. Continuando com a aula, a professora ficou incrédula com o quão mal estavam a tocar os alunos que parou e perguntou diretamente se a sua forma de dirigir e trabalhar era percetível, visto que praticamente ninguém a respeitou. Sente seguimento, precisou de bater palmas em vez de dirigir simulando um metrónomo e não desistiu enquanto a orquestra não seguia o seu tempo.

Perto do final da aula, a docente percebeu que não estava a conseguir trabalhar e decidiu trabalhar a afinação de alguns acordes da peça e também articulação (neste caso, ataques). Para terminar, relembrou que precisam mesmo de estudar e ter uma postura diferente pois não se sente bem em apresentar um trabalho com aquela qualidade.

Competências específicas desenvolvidas:

- Postura mais adequada
- Desenvolvimento do ouvido crítico

Comentários/observações:

Esta turma tem muito pouca experiência de tocar em conjunto, o que torna o seu trabalho e o da docente mais complicados. Apesar disso, a mesma se tem mostrado bastante paciente e benevolente, porém ocasionalmente com um discurso mais direto e franco, uma vez que os alunos precisam de ter consciência de como estão a soar.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
05/11/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Exercícios de afinação
“The First Noel” – Arr. John McAllister
“Pevensey Castle” – Robert Sheldon</td><td>Recursos materiais:
Instrumentos
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto, tocando a escala de fá maior articulada e ligada com vários ritmos diferentes. Neste momento, a professora alertou o alunos de que não estavam a respeitar as suas indicações e tocavam como lhes apetecia. Seguiu-se o momento de afinação por aluno, naipes e famílias de instrumentos, porém desta vez a docente não desistiu até que todos os naipes estivessem afinados entre si, obrigando os alunos a procurar a forma de tocar que permitisse estarem afinados. Afinados, fizeram o exercício de acordes como nas aulas anteriores e o resultado foi ligeiramente melhor do que o habitual.
Passando para a peça “The First Noel”, a docente trabalhou a introdução (quatro primeiro compassos) até que os alunos se mostrassem flexíveis às suas mudanças na direção. Só depois desta secção é que avançou e o resultado não lhe agradou. Assim sendo, pediu aos oboés para não tocarem por dois motivos: primeiro, para conseguir ouvir bem o resto da orquestra, uma vez que o naipe dos oboés é capaz de produzir uma imensa massa sonora, e segundo, para perceber se o problema estava apenas naquele naipe ou noutros. A docente apercebeu-se que o naipe das flautas estava a tocar uma secção mal e corrigiu e o resultado foi muito mais agradável. De seguida, acrescentou os primeiros oboés e só depois acrescentou os segundos oboés; aí estava o problema, fazendo a professora avisar que se continuassem a tocar daquela forma que ouviria cada um sozinho até estarem bem. Após este lembrete, o naipe dos oboés começou a tocar muito melhor, talvez por se terem concentrado mais. Avançando, a professora trabalhou um excerto com os fagotes e aconselhou-os a estudarem com metrónomo, ao que uma aluna respondeu perguntando que tempo em específico; a professora procurou no metrónomo o melhor tempo e disse-lhes.
Nos últimos minutos da aula trabalhou a obra “Pevensey Castle” com o objetivo de a tocarem do início ao fim para que os alunos não se esquecessem de que tinham de a estudar. Novamente teve de pedir que quem tivesse acompanhamento reduzisse na</td></tr>
</table>

dinâmica (no caso, os segundos oboés) e trabalhou com alguns naipes algumas questões relacionadas com ritmos e tempos.
Competências específicas desenvolvidas: • Consciência da importância do estudo • Maior sensibilização para a importância do valor de cada um numa classe de conjunto
Comentários/observações: Os alunos mostraram-se bastante desatentos, contudo a professora impôs limites logo no início da aula, o que fez com que os níveis de concentração da orquestra aumentassem.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
12/11/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Pevensey Castle” – Robert Sheldon
“The First Noel” – Arr. John McAllister</td><td>Recursos materiais:
Instrumentos
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto, tocando a escala de mi bemol maior articulada e ligada com vários ritmos diferentes. À semelhança das aulas anteriores, a professora reiterou a importância da postura para os músicos. De seguida procederam à afinação individual e por naipes/grupos. Com a orquestra afinada, fizeram o exercícios dos acordes, que soou muito melhor do que as aulas anteriores, demonstrando que tem havido um progresso por parte dos alunos.
Passando para a peça “Pevensey Castle”, a professora pediu novamente para os oboés tocarem menos, trabalhou afinação no naipe dos fagotes e articulação no geral na orquestra toda. De realçar que a orquestra soa melhor, porém os alunos ainda se distraem com facilidade.
Em relação à peça “The First Noel”, a docente trabalhou inicialmente apenas os primeiros quatro compassos (introdução) porque os alunos não a seguiam. Assim sendo, foi variando no tempo para obrigar a orquestra a segui-la, o que após algumas tentativas melhorou.
Para finalizar a aula, a professora alertou os alunos de que precisam de estudar em casa com metrónomo, caso contrário chegam à aula e não têm a consciência do tempo e assim não conseguem tocar juntos em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Afinação mais estável
Articulação mais clara
Maior consciência do papel de cada um no grupo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O trabalho da docente ao longos das aulas está a gerar um resultado positivo, uma vez que estes alunos têm muito pouca experiência a tocar em grupo. Isto faz com que apenas agora comecem a ter um ouvido mais crítico, ganhando consciência da afinação, da articulação e, mais importante, do papel de cada instrumento no grupo.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
19/11/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
• Exercícios de aquecimento
• “Pevensey Castle” – Robert Sheldon
• “The First Noel” – Arr. John McAllister
• “Castlebrooke Overture” – Claude T. Smith</td><td>Recursos materiais:
• Estantes
• Cadeiras
• Partituras
• Lápis
• Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto, tocando a escala de mi bemol maior articulada e ligada com vários ritmos diferentes. Para trabalhar flexibilidade, a professora sugeriu um exercício em que regressam sempre à nota inicial (mi-fá-mi-sol-mi-lá, etc). Os alunos sentiram alguma dificuldade neste exercício, uma vez que fora a primeira vez que o realizaram em grupo. De seguida procederam à afinação individual e por naipes/grupos. Com a orquestra afinada, fizeram o exercícios dos acordes. De realçar que a cada aula que passa, o resultado em termos de timbres e afinação tem vindo a melhorar.
Quando começaram a tocar a peça “Pevensey Castle”, a professora fez os possíveis para que tocassem do início ao fim. Contudo, a professora teve de reclamar, uma vez que os alunos não a seguiam e perdiam-se com facilidade. De seguida, a professora trabalhou um rallentando com a percussão. Após alguns minutos, os alunos já estavam mais concentrados e seguiam a direção da docente.
Na peça “The First Noel”, a docente trabalhou o equilíbrio das vozes e fez os possíveis para motivar um sentido mais musical na orquestra, uma vez que é uma peça simples e natalícia. A aula terminou com a peça “Castlebrooke Overture” onde houve tempo apenas para um trabalho de articulação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
• Melhoria na afinação
• Melhoria na articulação</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Ao longo das aulas, os alunos têm-se mostrado mais recetivos aos métodos da docente. Pressuponho que um dos motivos pelos quais os alunos tocam sempre pior no início de cada peça é a falta de estudo e trabalho nas peças de orquestra fora das aulas. Assim que se relembram, o resultado melhora muito.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
26/11/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Castlebrooke Overture” – Claude T. Smith
“The First Noel” – Arr. John McAllister
“Pevensey Castle” – Robert Sheldon</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto, tocando a escala de mi bemol maior articulada e ligada com vários ritmos diferentes. Nesta altura a professora pediu que mesmo sem afinarem para terem o cuidado de se entreouvirem, pensarem em naipes e afinação de grupo. De seguida acrescentou um exercício diferente que consistia numa subida e descida de dois graus conjuntos (mi-fá-sol-fá-mi, fá-sol-lá-sol-fá, etc). De seguida, procederam à afinação individual, por naipes/grupos e tocaram o exercício de acordes, porém não seguiam a direção da professora que tentava alterar tempos e dinâmicas.
Seguidamente, a docente avisou que tencionava ouvir a orquestra a tocar o programa da audição do início ao fim para poder testar resistência e concentração. Começaram pela peça “Castlebrook Overture”, porém fizeram duas paragens porque a orquestra estava num tempo totalmente diferente do da professora. Seguiram para “The First Noel” e o resultado não foi o mais satisfatório. A docente disse que nesta altura, os alunos deveriam estar preparados para trabalhar questões mais musicais, deixando de lado as notas e os ritmos, uma vez que é uma peça de Natal bastante conhecida. Enquanto o aluno de percussão preparava os instrumentos para a peça seguinte, a professora trabalhou uma passagem com os oboés que estava desafinada e apelou novamente para que tivessem o cuidado de estarem atentos à sua afinação e à dos que os rodeiam.
Por fim tocaram a peça “Pevensey Castle” e trabalharam algumas mudanças de tempo que não estavam muito precisas. Como ainda tinham tempo, voltaram à primeira peça para trabalhar afinação e equilíbrio de vozes. Novamente, a professora aconselhou todos a estudarem as partes da orquestra e de preferência com metrónomo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Consciência da resistência necessária para tocar o repertório proposto</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

A orquestra tem vindo a mostrar progressos ao longo das aulas, porém nesta aula os alunos estiveram muitos desconcentrados, desafinados e teimaram em não olhar para a professora enquanto a mesma dirigia.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
10/12/2021</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Castlebrooke Overture” – Claude T. Smith
“The First Noel” – Arr. John McAllister
“Pevensey Castle” – Robert Sheldon</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto, tocando a escala de mi bemol maior ligada, articulada e com ritmos diferentes. Um dos exercícios marcantes da aula foi o de intervalos em que avançavam na tonalidade voltando sempre à nota de partida (mi-fá-mi-sol-mi-lá, etc). nesta altura, os alunos não olhavam para a professora e, assim, não tocavam juntos. Além disso, a professora pediu para que tocassem mais piano de modo a conseguirem entreouvir-se e ter cuidado com a afinação. O último exercício de aquecimento foi o de acordes com e sem ritmos.
De seguida, a professora avisou que queria passar o programa da audição do início ao fim sem interrupções. Assim sendo, começou pela peça “Castlebrooke Overture”. Contudo, teve de parar passados alguns segundos, uma vez que os alunos tocaram na tonalidade errada e estavam desafinados. Questionou os mesmos se se tinham esquecido de alguma coisa e disseram que era a afinação. A professora afirmou que não quis afinar com o propósito de obrigar os alunos a estarem atentos à sua afinação e à do grupo. No entanto, procedeu à habitual afinação, visto que os alunos não estavam a conseguir afinar. Tendo em conta o que vinha observando nas várias aulas, a professora decidiu alertar os alunos de que estes (não todos) se têm mostrado bastante desinteressados, não se empenham e não tentam desenvolver um ouvido crítico. Todos disseram que nunca tinham ouvido gravações das peças que trabalharam nas aulas, o que preocupou muito a professora.
Após este momento de reflexão, tocaram a peça do início ao fim, assim como “The First Noel” e “Pevensey Castle”. Nesta última, trabalharam algumas partes que correram menos bem (estabilidade do tempo, dinâmicas e equilíbrio das vozes).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consciência da resistência e concentração necessárias para tocar o programa completo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Durante grande parte das aulas, a professora tenta ser empática e dar o benefício da dúvida aos alunos. Porém, estes não se têm comportando bem o suficiente a nível</td></tr>
</table>

musical e de concentração, o que leva a professora a proferir palavras um pouco mais duras. Apenas quando fala de avaliação é que os alunos se concentram e ficam mais despertos.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
21/01/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“A Song For Friends” – Larry Daehn
“Stone Mountain Overture” – Claude T. Smith</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a professora a fazer uma contextualização da escolha das peças para o período. De seguida, tocaram os exercícios de aquecimento habituais com a tonalidade de mi bemol maior. Tendo em conta o que ouviu, a professora alertou os alunos para a importância do aquecimento individual antes das aulas e dos ensaios; que o seu desenvolvimento enquanto músicos também passa pelas atitudes e pelo empenho que demonstram nas atividades que realizam.
Continuando o aquecimento, fizeram um exercício diferente do habitual para trabalhar sonoridade de grupo. O exercício consistia em começar numa nota e subi-la um grau conjunto e depois regressar à nota inicial num tempo lento e ligado (por exemplo, mi-fá-mi; fa-sol-fá; etc.). De seguida, procederam à afinação individual, por naipes e por famílias de instrumentos. Como não havia muito tempo de aula disponível, a professora optou por não realizar o exercício de acordes. No entanto, a primeira peça que trabalharam era lenta e melódica, o que pode ter ajudado a docente a tomar esta decisão.
Seguidamente, começaram a trabalhar a peça “A Song For Friends”. Passados alguns minutos, a professora tentou perceber porque é que estava a soar tão desafinado e chegou à conclusão de que era um aluno de oboé que não parava de mexer na palheta e andava a experimentar diferentes formas de tocar. Após alguma insistência, aconselhou o aluno a dirigir-se a uma sala, onde poderia experimentar devidamente as palhetas e depois regressar à aula, ou parar de tocar porque estava a impedir os outros alunos de trabalharem efetivamente. O aluno optou por não tocar mais durante o resto da aula. Assim sendo, a professora conseguiu ouvir melhor o grupo e perceber de onde mais vinha a desafinação. A mesma vinha dos fagotes que rapidamente resolveram a situação. Com o grupo mais afinado e concentrado, trabalharam as entradas e a afinação em geral.
Passando para a peça “Stone Mountain Overture”, trabalharam dinâmicas, de tal modo que quando a professora pediu para tocarem forte, o grupo soou totalmente diferente. De repente, havia uma consistência sonora com o qual a professora podia</td></tr>
</table>

trabalhar. Devido à pouca energia dos alunos numa secção rítmica e acentuada, a professora pediu que cantassem todos juntos as suas partes e só desistiu quando estes cantassem com a energia que a peça exigia. Só após isto é que retornaram para os instrumentos. A professora insistiu que tocassem com muita energia recorrendo a palmas a marcar os tempos. Em tom de conclusão, referiu a importância da energia e do empenho que todos devem ter para trabalhar em grupo e na música no geral.
Competências específicas desenvolvidas: • Maior consistência sonora • Melhor afinação • Desenvolvimento do ouvido crítico
Comentários/observações: A aula correu relativamente bem, excetuando o aluno de oboé que prejudicou alguns minutos da aula. A professora exagerou muito a energia de modo a cativar os alunos e mostrar-lhes que só assim é que se deve viver a música. Aliás, toda a orquestra soou melhor após estes exercícios propostos pela docente.

N.º de aula: 9	Data: 28/01/2022	Horário: 10:15h – 11:45h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Assistida
Disciplina: Classe de conjunto (orquestra de sopros)		Ano/Grau: 3.º ciclo
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não aconteceu devido a uma formação de professores.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
10</td><td>Data:
04/02/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Stone Mountain Overture” – Claude T. Smith</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um aquecimento em conjunto. O mesmo baseou-se na tonalidade de mi bemol maior e tocaram a escala com ritmos e articulações diferentes, a pedido da professora. Quando os alunos não se mostraram muito ativos e interessados na aula, a professora alertou veemente a importância de cada um no grupo. Após este aquecimento, procederam à afinação individual e por naipes. Neste momento, a docente referiu que os alunos devem ter uma maior consciência da sua afinação.
De seguida, passaram para a peça “Stone Mountain Overture”. Como o grupo estava a tocar ritmos e notas erradas, a professora pediu que solfejassem em conjunto até que estivesse bem. Estando os alunos muito passivos, a docente orientou-os a solfejarem mais forte e com mais energia. Só após estes exercícios é que retomaram a leitura da peça com os instrumentos. Seguidamente, trabalharam a afinação de alguns acordes que estavam bastante desafinados.
Apesar da energia que a professora mostrou na aula, os alunos não reagiam e pareciam apáticos, levando a mesma a ser mais dura e assertiva. Afirmou que o programa escolhido vai ao encontro das competências deles e que devem mostrar um esforço mínimo para conseguirem trabalhar, visto que há alguns elementos que se encontram num nível de desenvolvimento musical mais elevado e que não conseguem progredir por conta dos restantes colegas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Noção da importância da energia e do trabalho regulares</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A professora tem perdido a paciência ao longo das aulas, uma vez que os alunos têm mostrado uma falta de interesse e dedicação, prejudicando o trabalho daqueles que se esforçam.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
11</td><td>Data:
25/02/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“A Song For Friends” – Larry Daehn
“Ode to Joy” – Beethoven</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de aquecimento, desta vez em torno da escala de mi bemol maior. De destacar o exercício em que retornam sempre à fundamental da tonalidade (mi-fá-mi-sol-mi, etc). Para dinamizar esta parte da aula, a professora perguntou diretamente a uma aluna um ritmo para todos usarem no aquecimento. Ainda antes de afinarem, tocaram o exercício dos acordes onde a professora ia alterando o tempo e as indicações de dinâmicas para provocar a atenção dos alunos. De seguida, procederam à afinação individual e por naipes. De notar que a docente não desistiu enquanto todos os naipes não estivessem devidamente afinados. Para testar a afinação do grupo, tocaram o acorde de mib com a preocupação de se entreouvirem.
Passando para a peça “A Song For Friends”, trabalharam exaustivamente a parte inicial até que atacassem todos juntos, estivessem afinados e tocassem no tempo definido pela docente. Assim, só após alguns minutos é que o grupo começou a seguir as indicações da professora. Seguidamente, trabalharam dinâmicas, equilibro de vozes e tempos, resultando numa melhoria notória na qualidade sonora e musical do grupo.
Já na peça “Ode to Joy”, o trabalho feito foi mais direcionado para o equilíbrio entre a melodia e o acompanhamento. Também a instabilidade do tempo dos alunos foi bastante trabalhada com a professora sempre a insistir para que não perdessem o andamento, visto estarem sempre a atrasar.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência sonora e musical</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A orquestra tem demonstrado uma melhoria considerável ao longo do ano letivo, muito por conta da insistência e paciência da docente.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
12</td><td>Data:
04/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Stone Mountain Overture” – Claude T. Smith
“A Song For Friends” – Larry Daehn
“Ode to Joy” – Beethoven</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o habitual aquecimento, desta vez sobre a tonalidade de si bemol maior. De salientar que a professora precisou de alertar os alunos para a importância de uma boa postura quando se toca um instrumento de sopro. De seguida, realizaram o exercício dos acordes com a professora a variar o tempo e as dinâmicas para ver até que ponto os alunos são flexíveis aos seus gestos. Por fim, procederam à afinação individual e por naipes. De notar que a docente exigiu que cada aluno dissesse como estava a sua afinação, afirmando que durante o seu estudo têm de ser autónomos.
Partindo para a peça “Stone Mountain Overture”, as primeiras palavras da professora após os alunos não tocarem juntos foi para que olhassem menos para a partitura e mais para ela. Tendo isto em conta, repetiram os primeiros compassos até que estivessem realmente juntos e relativamente afinados. Para que a orquestra a siga, avisou os alunos de que não lhes pode dar todas as entradas, que têm de contar os compassos, visto que tem de estar constantemente a pressionar o grupo para que não fique mais lento.
O trabalho feito em seguida é semelhante ao efetuado com a peça “A Song For Friends”, destacando-se o trabalho de entradas, de equilíbrio (melodia e harmonia) e rallentandos. Um dos conselhos que a professora deu relativamente ao que ouvia foi o de que a contagem de compassos de espera deve ser dinâmica, visto que o grupo perde a energia quando não está a tocar, resultando num atraso significativo no tempo após os compassos de espera.
Já na peça “Ode to Joy”, o trabalho realizado foi bastante diferente. Como restavam poucos minutos de aula, a docente decidiu passar a peça do início ao fim independentemente de como corresse para que os alunos tivessem consciência da sua exigência técnica e de resistência.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consciência da energia necessária para se tocar em grupo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

O grupo tem mostrado uma maior recetividade às indicações da professora a cada aula que passa.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
13</td><td>Data:
11/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Ode to Joy” – Beethoven</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios, no caso em mi bemol maior. Ao longo destes exercícios, a professora ia alertando os alunos acerca da postura que deviam ter para tocar sentados. Aquando do exercício de flexibilidade em que voltam sempre à nota inicial (mi-fá-mi-sol-mi-lá, etc), a docente pediu para terem cuidado com a qualidade do som e da afinação. Para dinamizar o grupo e integrar os alunos no seu processo de aprendizagem, a docente pediu a uma aluna em específico que escolhesse um ritmo para tocarem. A aluna escolher tercinas, o que agradou a professora, visto que queria trabalhar articulação. De seguida, tocaram o exercício dos acordes, com diferenças de tempo, dinâmicas e ritmos, de acordo com os gestos da professora. Como os alunos mostraram dificuldade em manter uma estabilidade na velocidade do staccato, a docente sugeriu que estudem regularmente esse aspeto com metrónomo.
Passando para a peça “Ode to Joy”, foi trabalhada a afinação dos fagotes no tema inicial. Como o restante grupo estava bastante relaxado e despreocupado, a professora avisou que quando têm compassos de espera, devem preparar-se atempadamente para tocar. Para dar destaque ao contraste entre melodia e acompanhamento, a docente pediu para ouvir os saxofones, fagotes e trompas, avisando os restantes que têm de tocar mais piano. Aproveitando o primeiro tutti em forte, foi trabalhada a estabilidade do tempo, tendo em conta que os alunos têm uma tendência para atrasar. Após alguma insistência, a professora perguntou se se sentiram melhor, respondendo os alunos afirmativamente. Para promover um estilo mais contextualizado, a docente fez alusão às danças aristocratas. No geral, foi trabalhada a estabilidade do tempo e o equilíbrio entre as vozes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior estabilidade do tempo
Melhor afinação</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

O grupo tem mostrado uma evolução significativa, embora haja elementos que apresentem uma evolução mais lenta, que podem prejudicar em parte o trabalho dos restantes elementos do grupo.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
14</td><td>Data:
18/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Stone Mountain Overture” – Claude T. Smith
“Ode to Joy” – Beethoven
“A Song For Friends” – Larry Daehn</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a professora a falar sobre a audição que decorrerá no dia 8 de abril, avisando que nesta aula queria ver as três peças seguidas e trabalhar apenas no final. De seguida, procederam ao aquecimento com os vários exercícios a que estão habituados, desta vez em mi bemol maior. De destacar o exercício de flexibilidade em que retornam sempre à nota fundamental (mi-fá-mi-sol-mi-la, etc). A professora sentiu novamente a necessidade de falar sobre a postura, visto muitos alunos mostrarem uma postura que os prejudica. Ainda antes do exercício de acordes, a docente pediu a um aluno que escolhesse um ritmo para todos tocarem. Aquando do momento habitual de afinação e tendo em conta a dificuldade demonstrada por vários alunos, explicou a lógica do tamanho dos tubos no que diz respeito à afinação: quanto maior o tubo mais baixa é a afinação e quando mais curto o tubo, mais alta é a afinação.
Passando para as peças, a ordem escolhida foi “Stone Mountain Overture”, “Ode to Joy” e “A Song For Friends”. Quando terminaram de tocar as peças completas, a professora apontos os aspetos que correram menos bem e dedicou o resto da aula a procurar resolvê-los. Começando pela peça, “A Song For Friends”, os aspetos mais trabalhados foram as entradas, as respirações e as frases. Como os alunos têm mostrado uma tendência para tocarem mais rápido em andamentos lentos, a professora exagerou de modo a que se habituem a seguir o tempo definido por ela. Já na peça “Ode to Joy”, a primeira coisa a ser trabalhada foi a afinação dos fagotes no tema inicial. De resto, o mais trabalhado foi a estabilidade de tempo e o equilíbrio das vozes. Por exemplo, há uma secção em que há um género de pergunta e resposta entre as primeiras e segundas vozes. Após a professora salientar a importância de estas vozes se fazerem ouvir quando têm o tema principal, o equilíbrio geral do grupo foi muito mais musical.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do papel de cada um no grupo
Consciência da resistência necessária para tocar o programa completo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

Não houve tempo suficiente para trabalhar aspetos na peça “Stone Mountain Overture”, no entanto os alunos mostraram-se bastante recetivos às indicações da professora em relação às restantes peças.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
15</td><td>Data:
25/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Stone Mountain Overture” – Claude T. Smith
“A Song For Friends” – Larry Daehn
“Ode to Joy” – Beethoven</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de aquecimento, desta vez em si bemol maior. De destacar o exercício dos intervalos ligados em que se retorna sempre à nota inicial (si-dó-si-ré-si-mi, etc), uma vez que a professora pediu que se entreouvissem e que tivessem uma postura adequada. O resultado foi um dos melhores desde o início do ano letivo, mostrando assim a evolução musical do grupo. De seguida, a docente pediu a um aluno em específico que escolhesse um ritmo para todos usarem no aquecimento. O exercício de acordes foi também muito bem executado, tendo em conta o nível dos alunos no início do ano. A professora fez questão de congratular os alunos pelo seu empenho e trabalho. Antes de se começar a trabalhar as peças, foi feita a afinação.
A professora informou os alunos de que gostaria de ver as peças todas seguidas e só no final trabalhá-las devido à aproximação da data da audição. Assim sendo, a ordem escolhida para esta aula foi a seguinte: “Stone Mountain Overture”, “A Song For Friends” e “Ode to Joy”. Aquando da primeira abordagem na aula à primeira peça, a professora precisou de interromper ao fim de alguns segundos, uma vez que os alunos estavam desconcentrados e, por isso, não tocaram juntos nem seguiram a professora. De resto, as peças foram tocas integralmente, independentemente de como estava a correr.
Após este momento, a professora explicou a dificuldade de se tocar em grupo, principalmente para alguém com pouca experiência. Retomando o trabalho, a docente escolher a primeira peça para trabalhar entradas e afinação, escolhendo para isso um acorde que considerou estar muito desafinado. De seguida, o trabalho foi essencialmente dedicado à energia necessária, ao tempo e à articulação, visto que os alunos têm tendência a tocar mais lento em piano, mais rápido em forte e de modo geral com articulação pouco definidas. Em relação à segunda peça, o trabalho realizado focou-se nas respirações em grupo e nas entradas. Na última peça, a professora insistiu na energia que precisam de ter de modo a não perderem a pulsação e também no cuidado de quem faz acompanhamento em conseguir ouvir a melodia.</td></tr>
</table>

Competências específicas desenvolvidas: • Melhor afinação de grupo • Consciência da energia e resistência necessárias para se conseguir tocar o repertório completo
Comentários/observações: Tal como escrito acima, o trabalho realizado desde o início do ano letivo está a começar a mostrar bons resultados, desde a questões de afinação, mas também de equilíbrio, articulação e concentração.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
16</td><td>Data:
22/04/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Assistida</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina:
Classe de conjunto (orquestra de sopros)</td><td>Ano/Grau:
3.º ciclo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
“Water music” – G. F. Handel</td><td>Recursos materiais:
Estantes
Cadeiras
Partituras
Lápis
Afinador</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a professora a distribuir as partituras das novas peças aos alunos, explicando os motivos que a levaram a escolher este repertório. De seguida, fizeram o aquecimento habitual em fá maior. Após precederem à afinação, a professora pediu a um aluno em específico para escolher um ritmo para todos usarem durante o aquecimento. Durante este último exercício, a docente avisou-os de que deveriam olhar para ela de modo a seguirem o seu tempo e as suas dinâmicas. De forma geral, o grupo foi bastante flexível às orientações da professora.
Passando para as peças, foi feita apenas a sua leitura acompanhada de uma contextualização histórica e estilística de cada uma. De notar que o grupo não se mostrou muito recetivo a estas peças, levando a professora a dizer-lhes que a sua leitura à primeira vista deveria ser melhor tendo em conta o seu desenvolvimento musical.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo individual</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

Anexo 8 – Planificações de aula

Aluna A

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
03/12/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td>Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td>Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:</td></tr>
</table>

A aula será dedicada aos primeiros quarto andamentos da peça “Promenons-nous dans l'hautbois” que serão apresentados na audição da semana seguinte. Assim sendo, na primeira parte da aula a aluna tocará o programa da audição do início ao fim (possivelmente com acompanhamento de piano se a pianista acompanhadora estiver disponível). Tendo em conta como a primeira parte correrá, será organizado o trabalho a se realizar. No entanto, prevejo dificuldades por parte da aluna em passagens técnicas, articulações e um descontrolo regular da embocadura. Para procurar resolver estes aspetos, pedirei à aluna para soprar da forma mais estável possível com o intuito de ouvir um som igualmente estável. Ao longo destes exercícios procurarei o *feedback* de modo a entender se a aluna tem consciência do que precisa de trabalhar. Um dos aspetos que mais prejudicam a aluna é a postura, uma vez que tanto os braços, os dedos e aas pernas se movem desnecessariamente, promovendo assim uma falta de apoio que aliada a uma embocadura pouco resistente gera um som muito instável, desafinado e destrimbrado. Assim sendo, tentarei melhorar a postura da aluna alertando-a especificamente para pontos do corpo que possam estar a prejudicar a sua performance (por exemplo as pernas a marcar o tempo).
Comentários/observações: Esta planificação não contempla exercícios de aquecimento, uma vez que a aula acontece após a aula de orquestra de sopros que a aluna frequenta. Como a aluna se mostra muito ansiosa nas aulas, procurarei realizar uma aula bastante semelhante às que a mesma está habituada, acrescentado exercícios e visões que a possam ajudar e deixá-la mais confortável com o instrumento.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
10/12/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 19)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará diretamente com o estudo, uma vez que a mesma acontece depois da aula de orquestra da aluna (ou seja, não necessita de aquecimento). Como a audição já ocorreu, a aula será dedicada a um estudo que se mostra bastante interessante do ponto de vista das competências que promove.
Assim sendo, os pontos a ter em conta neste estudo serão a qualidade do som aliada à estabilidade da embocadura e do apoio, as dinâmicas e a postura. A parte da técnica digital não será muito trabalhada, uma vez que o estudo não o exige, a não ser que a aluna mostre muitas dificuldades.</td></tr>
</table>

O aspeto que será mais trabalhado é a postura, visto que só com uma postura boa é que torna possível o trabalho do apoio e das dinâmicas. Assim sendo, pedirei à aluna que se apoie mais nos calcanhares, fletindo ligeiramente os joelhos e ficando imóvel. Assim, a aluna estará preparada para tocar. Pressuponho que tenha algumas dificuldades; por isso, pedirei que toque o mais forte que consiga, "obrigando-a" indiretamente a apoiar. Um dos aspetos que a aluna mais precisar de trabalhar é a estabilidade da embocadura. Desta feita, talvez consiga trabalhar isso após os exercícios de postura, já que com um apoio mais forte e estável, a embocadura pode exercer menos força e tornar-se mais estável. O mais difícil nesta situação é que a aluna até pode conseguir melhorar durante a aula, mas não costuma mostrar-se capaz de ter essa consciência quando estuda sozinha, voltando aos velhos hábitos.
Comentários/observações: A aluna costuma estar muito ansiosa e pensativa nas aulas, dificultando a sua concentração no que os professores dizem. No entanto, procurarei ser mais ativo na aula e escutar o seu *feedback*, com o objetivo de a incluir mais na sua própria aprendizagem.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
25/02/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
• Escala de dó maior
• “80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 22)</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partituras
• Estante
• Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
• Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
• Apresentar uma técnica de base mais estável
• Demonstrar uma maior consciência musical</td><td>Objetivos específicos:
• Conseguir manter um som estável
• Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
• Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
• Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
• Saber tocar oboé
• Ser capaz de estudar sozinho
• Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
• Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td>Competências específicas a desenvolver:
• Ser capaz de ter um som cuidado
• Ser capaz de ter um apoio do ar constante
• Ser capaz de ter uma embocadura estável
• Ser capaz de manter uma pulsação regular
• Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
• Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com a aluna a tocar a escala de dó maior apenas para se concentrar na aula, visto que a mesma acontece depois de uma aula de orquestra. Por outras palavras, não é necessário um aquecimento. Acabado o trabalho na escala e arpejo, a aluna tocará o estudo.
Prevejo que a aluna apresente algumas fragilidades do ponto de vista rítmico, pelo que trabalharemos lentamente até ter a certeza de que a aluna compreendeu realmente o ritmo. Para atingir este objetivo, proporei à estudante que solfeje em vez de tocar e poderei marcar os tempos com palmas ou estalos de dedos. Tentarei</td></tr>
</table>

constantemente que a aluna não se canse muito, já que a sua resistência não é muito boa e quando as aulas não correm bem, fica um pouco perturbada.
Comentários/observações: Nesta aula não será vista a peça, uma vez que acontece depois da prova semestral.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
11/03/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Escala de dó maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 22)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com a aluna a tocar a escala de dó maior apenas para se concentrar na aula, visto que a mesma acontece depois de uma aula de orquestra. Por outras palavras, não é necessário um aquecimento. Acabado o trabalho na escala e arpejo, a aluna tocará o estudo.
Prevejo que a aluna apresente algumas fragilidades do ponto de vista rítmico, pelo que trabalharemos lentamente até ter a certeza de que a aluna compreendeu realmente o ritmo. Para atingir este objetivo, proporei à estudante que solfeje em vez de tocar e poderei marcar os tempos com palmas ou estalos de dedos. Tentarei</td></tr>
</table>

constantemente que a aluna não se canse muito, já que a sua resistência não é muito boa e quando as aulas não correm bem, fica um pouco perturbada.
Comentários/observações: Esta planificação é igual à anterior, uma vez que a aula anterior não ocorreu.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
12/03/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de dó maior
“Le Petit Rien” – F. Couperin</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os exercícios de palheta a que a aluna está habituada. No entanto, pedirei que toque na palheta sem a segurar com a mão, uma vez que a resistência é uma das fragilidades que a aluna costuma apresentar. De seguida, pedirei que toque a escala de dó maior e o arpejo. Tendo em conta a qualidade do que a aluna apresentar, poderei pedir mais exercícios relacionados com a escala.
Passando para a peça, pedirei que a toque do início ao fim para perceber o quão pronta está, apesar de que a poderei interromper se vir que está a cometer erros que a prejudiquem e cansem. Como a aluna costuma cansar-se facilmente, tentarei não exigir</td></tr>
</table>

que esteja constantemente a tocar, alternando com perguntas variadas de modo a que descanse e, simultaneamente, melhore o seu espírito crítico. Um dos focos desta peça será a técnica digital, visto que a segunda parte apresenta um nível de dificuldade mais elevado. Para isso, poderei pedir que toque mais lento e ir aumentando a velocidade e/ou que identifique na partitura padrões alusivos a conteúdos que já conhece (como escalas e arpejos).
Comentários/observações: Esta aula realizar-se-á num horário diferente do habitual devido à visita do orientador da universidade à escola de música.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:25h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Exercícios de palheta
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 22)
“Le Petit Rien” – F. Couperin</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los
Ser capaz de controlar a ansiedade durante a performance</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de relaxar mais ou ter uma maior consciência das suas tensões</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará de forma diferente de todas as aulas deste ano letivo. Como a aluna mostra constantemente níveis de ansiedade e de tensão muito elevados, começarei a aula com alguns exercícios de respiração e de relaxamento muscular. Prevejo que a aluna se sentirá desconfortável, mas insistirei na importância destes exercícios para o seu bem-estar geral, não só no contexto musical.
Apenas após estes exercícios é que pedirei que toque na palheta. Tendo em conta o seu nível de cansaço (por ter tido aula de orquestra antes da aula de oboé), adaptarei os exercícios de palheta por forma a não desmotivar a aluna.
Passando para o estudo, ouvirei o que a aluna estudou e orientarei o trabalho a partir disso. Se ainda houver tempo, ouvirei um pouco da peça.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

A aluna sofre imenso de ansiedade e como rejeita ser consultada pela psicóloga da escola, tentarei aplicar alguns exercícios de relaxamento para promover uma melhoria do seu estado atual.

Aluna B

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
17/11/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de si menor
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta</td></tr>
</table>

	• Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça
Descrição das estratégias de aprendizagem: A aula começará com exercícios de aquecimento na palheta, como observado nas aulas assistidas. A única tarefa diferente que tenciono inserir nesta secção é um exercício que visa promover o apoio abdominal que consiste em levantar o lábio superior e soprar até a palheta soar. Só com um apoio potente e estável é que a palheta emitirá algum som, ou seja, a aluna poderá ganhar consciência da quantidade de apoio que terá de usar na prática comum do instrumento. Este aquecimento dura cerca de cinco minutos. Segue-se a execução da escala de si menor natural, harmónica e melódica, o arpejo e suas inversões e a escala cromática. Em cada um destes exercícios escolherei uma articulação diferente para que a aluna se habitue a várias articulações. Tendo em conta o que conheço da aluna, prevejo que a mesma não vá tocar os agudos com a mesma sonoridade e confiança que os outros registos do oboé. Assim sendo, pedirei que toque o mais forte possível e com crescendos (no caso de uma escala ascendente) de modo a que a aluna automatize o processo de apoio em toda a extensão do instrumento. Este trabalho sobre a tonalidade de si menor dura cerca de 10 minutos. Como a data da audição está próxima e a aluna não terá aulas durante duas semanas por conta de dois feriados, focar-me-ei na peça e deixarei o estudo de lado nesta aula. Assim sendo, começarei a trabalhar a peça de Fauré a partir da parte final, uma vez que a parte inicial já estava bastante melhor. Tratando-se de um andamento lento e melódico, pedirei à aluna para tentar produzir o seu melhor som. De seguida, tentarei ouvir a peça do início ao fim para ver o quão preparada a aluna está. No geral, focarei em elementos mais relacionados com a emissão do som mais presente, o apoio e técnica digital se assim o justificar. Para terminar a aula, resumirei o que a aluna terá de estudar, desde os conteúdos propriamente ditos (escala, estudo e peça) até aspetos que a aluna pode precisar de trabalhar. tendo em conta o decorrer da aula.	
Comentários/observações: A aluna demonstra uma grande recetividade às indicações dos professores, uma vez que já toca oboé desde a iniciação e tem mais bases do que os restantes alunos da classe. No entanto, a falta de estudo (independentemente do motivo) faz com que não costume estar preparada para as aulas.	

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
24/11/2021</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 11
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar a peça completa de forma musical para ensaio com piano
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
</table>

Descrição das estratégias de aprendizagem: A aula começará com os habituais exercícios de palheta seguidos da escala de lá maior e todos os exercícios a ela associados (arpejo com e sem inversões, arpejo da sétima da dominante com e sem inversões, escala em terceiras) com várias articulações. Espero que a aluna consiga apresentar estes exercícios com um mínimo de qualidade técnica e sonora. Contudo, é possível que tenha os agudos um pouco fracos, pelo que pedirei que toque o mais forte que conseguir, produzindo assim um som mais consistente e afinado. Seguidamente, a aluna tocará o estudo n.º 11 do livro "100 Easy Classical Studies for the Oboe". Sendo este um estudo curto e dividido em várias frases, trabalharemos frase a frase. Os aspetos mais importantes a ter em conta serão a técnica digital, a articulação (contraste entre notas com articulação curta e longa), as ornamentações, a estabilidade do apoio e do som e as dinâmicas. Por último, a aluna tocará a peça do início ao fim para testar a sua resistência e concentração. A partir daí, serão trabalhadas as partes que tiverem corrido menos bem dentro dos aspetos elencados no estudo. Para concluir a aula, indicarei os pontos que a aluna deve trabalhar para a aula seguinte, desde os conteúdos aos aspetos específicos relativos à técnica do instrumento.
Comentários/observações: Como a audição se encontra próxima e a aluna não terá aulas durante duas semanas, devido a feriados, o maior foco da aula será a peça, não deixando de lado os outros conteúdos da aula, uma vez que a aluna precisa de continuar a trabalhar e evoluir independentemente da audição.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
23/02/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 14
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os habituais exercícios de palheta. Como prevejo que a aluna toque de forma muito tímida e com pouco ar, pedirei que faça o exercício de</td></tr>
</table>

palheta com o lábio superior levantado. Assim, será obrigada a apoiar muito mais o ar para que a palheta continue a vibrar.

De seguida, a aluna tocará a escala de sol maior e os exercícios a ela anexos (arpejo, escala em terceiras, escala cromática, arpejo da sétima da dominante e escalas relativas menores) com diversas articulações. Nestes exercícios, insistirei nos aspetos mais fundamentais do oboé, ou seja, a respiração, o apoio e a embocadura, visto que é provável que a aluna não apresente uma solidez técnica.

Seguidamente, a aluna tocará o estudo n.º 14. Tendo a acreditar que tocará tudo muito lento, pouco articulado e sem nenhum fraseado. Assim sendo, procurarei acrescentar dinamismo através da demonstração com o instrumento de uma articulação mais curta e viva.

Por fim, pedirei à aluna que toque a peça a partir da secção que ainda não foi trabalhada em aula. O principal foco nesta aula será o estilo da peça, visto ser bastante diferente do que os estilos a que a aluna está habituada.

Comentários/observações:

Como esta aula se realiza após a prova semestral, terei uma maior liberdade para trabalhar aspetos que acho fundamentais para o desenvolvimento musical da aluna.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
09/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 15
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com um exercício de palheta diferente daquele a que a aluna está habituada. O mesmo consiste em fazer a palheta guinchar através de um sopro mais</td></tr>
</table>

incisivo do que o usado habitualmente na prática do oboé. Este exercício promove uma maior estabilidade da embocadura e do apoio. Após este momento, a aluna tocará a escala de lá bemol maior em notas longas comigo a pedir que toque sempre forte, por ser um elemento no qual a aluna mostra fragilidades. Só depois é que tocará a escala e os exercícios (dependendo do tempo disponível) habituais, sempre com a atenção de tocar da mesma forma trabalhada no aquecimento. Avançando para o estudo, o principal foco será a articulação e a fluidez da técnica. Como a aluna costuma tocar tudo de forma muito ligada e plana, pedirei que toque as notas muito curtas e com algum fraseado. Por fim, na peça, trabalharemos já com piano (se possível). O principal foco será a variedade de dinâmicas e a agilidade técnica.
Comentários/observações: Decidi trabalhar nesta aula algumas das fragilidades que a aluna tem mostrado e, assim, tentar resolvê-las.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
12/03/2022</td><td>Horário:
09:30h – 10:15h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 15
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os habituais exercícios de palheta, com a minha indicação para tocar o mais forte que conseguir. Terminado este exercício, pedirei à aluna que</td></tr>
</table>

toque a escala de lá bemol maior numa oitava em notas longas para aquecer. De seguida, tocará à velocidade habitual em todo o registo do oboé articulada e ligada. Seguem-se o arpejo e a escala menor e respetivo arpejo. Como prevejo que a aluna mostre dificuldades na emissão do ré bemol e mi bemol na região aguda do instrumento, orientá-la-ei para que apoie e sopre mais, pensando num grande crescendo sempre que vá para a região aguda. Passando para o estudo, os principais focos serão a articulação, agilidade digital e fraseado, visto que a aluna tende a tocar tudo muito plano, sem relevo e lento. Assim sendo, pedirei que toque a pensar para a frente, num fraseado, com uma articulação mais curta. Avançando para a peça, perguntarei à aluna que parte quer trabalhar na aula. Novamente, prevejo que toque tudo de forma muito plana, com poucas dinâmicas e sem respeitar as pequenas pausas que são fundamentais para a definição do estilo da peça em questão. Para isso, trabalharemos pequenos excertos de forma lenta enfatizando os aspetos enunciados anteriormente.
Comentários/observações: Esta aula realizar-se-á num horário diferente do habitual devido à visita do orientador da universidade à escola de música.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
30/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 16</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os exercícios de palheta. Ao contrário das aulas anteriores, usarei mais tempo da aula a fazer exercícios de palheta com a aluna. Assim sendo, o primeiro exercício será aquele que provoca o apoio, com a palheta pousada no lábio</td></tr>
</table>

inferior e o lábio superior levantado. Ao tentar tocar assim, a aluna será obrigada a soprar mais se quiser que a palheta vibre. Só quando considerar que a aluna já consegue tocar assim na palheta é que lhe pedirei para pousar ligeiramente e aos poucos o lábio superior enquanto vai tocando. Só no final do exercício é que pedirei que toque na palheta sem a segurar com a mão. Enquanto vou pedindo estes exercícios, direi à aluna quais os objetivos de cada um para que a mesma saiba como os trabalhar em casa e em que ordem.

Após este aquecimento com a palheta, pedirei à aluna que toque a escala de sol maior em notas longas com uma dinâmica entre o meio forte e o forte, uma vez que a aluna tem uma tendência para tocar com uma dinâmica muito piano. De seguida, pedirei que toque a escala ligada numa velocidade maior, mas sempre com o cuidado observado nos exercícios anteriores. Aos poucos vou inserindo a articulação na escala. Se vir que ainda tenho tempo, ouvirei os restantes exercícios relacionados com a tonalidade de sol maior.

Passando para o estudo, deixarei que a aluna o toque do início ao fim e, só depois, farei os meus comentários. Pressuponho que o principal foco será o dinamismo na articulação, uma vez que tecnicamente não apresenta muitas dificuldades. No entanto, apresenta passagens em *staccato* que podem ser muito rápidas para a aluna.

No final da aula, indicarei o que a aluna precisa de trabalhar para a aula seguinte.

Comentários/observações:

Como esta aula se realiza após a audição de classe, a aluna ainda não terá nenhuma peça para trabalhar.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 16
“Fantasy Pieces” – C. Nielsen</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os exercícios de palheta propostos na aula anterior, ou seja, primeiro com o lábio superior levantado, depois com os lábios normais e, por fim, sem</td></tr>
</table>

segurar a palheta com a mão. No final, perguntarei se ainda se recorda quais os motivos para a execução destes exercícios. Caso não se recorde, direi quais são e qual a importância de os realizar regularmente. Passando para o oboé, pedirei que toque a escala de sol maior numa oitava em notas longas e com o maior som que conseguir, uma vez que a aluna tem uma tendência para tocar com um som muito pequeno. Aos poucos, vou subindo a velocidade e acrescentando articulações. Para promover o seu espírito crítico, farei várias perguntas ao longo da aula. Em relação ao estudo, ouvirei o que a aluna estudou e prevejo que toque tudo de forma muito plana e sem relevo, pelo que trabalharemos a articulação. No final da aula, se ainda houver tempo, procederemos à primeira leitura do primeiro andamento da peça.
Comentários/observações: Esta aula realiza-se num horário diferente devido à visita do professor orientador da universidade à escola.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
27/04/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 17
“Fantasy Pieces” – C. Nielsen</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
</table>

Descrição das estratégias de aprendizagem: No início da aula, perguntarei à aluna se fez os exercícios de palheta ensinados nas aulas anteriores durante o seu estudo. De seguida, pedirei que faça os mesmos exercícios. Acabado o exercício, pedirei que toque a escala de fá maior em notas longas e pressuponho que vá tocar com um som pequeno, motivo pelo qual poderá ser necessário pedir para tocar mais forte. Aos poucos, aumentarei a velocidade e acrescentarei articulações. Se seguida, pedirei que toque os exercícios de Salviani que estudou. Passando para o estudo, ouvirei o que a aluna estudou. Novamente, o foco será a articulação que costuma estar lenta e pouco definida. Em relação à peça, o foco será estabilidade de tempo e dinâmicas.
Comentários/observações: A aluna tem mostrado uma certa recetividade às minhas instruções, mas continua a não falar muito, o que dificulta a minha tarefa de saber como se está a sentir.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
29/04/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 17
“Fantasy Pieces” – C. Nielsen</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, de embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinha
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
</table>

Descrição das estratégias de aprendizagem: A aula começará com os exercícios de palheta propostos nas aulas anteriores. De seguida, pedirei que toque a escala de fá maior em notas longas, pensando sempre em tocar forte. Aos poucos, aumentarei a velocidade e acrescentarei articulações. Terminados estes exercícios, ouvirei o estudo de Salviani que a aluna estudara. Avançando para o estudo, começarei a partir do meio para evitar que a parte final seja deixada de parte. Como prevejo que a aluna toque tudo muito lento, ligarei o metrónomo e, se a aluna reagir bem, aumentarei gradualmente a velocidade para testar os seus limites. No que diz respeito à peça, o trabalho a realizar não será muito diferente do apontado no estudo, ou seja, começaremos pela parte final (reexposição) e talvez sinta a necessidade de usar o metrónomo para promover uma estabilidade de tempo. Outro fator a ter em conta nesta peça é a questão das dinâmicas, visto que a aluna costuma mostrar a tendência para tocar tudo com pouco relevo e sempre na dinâmica piano.
Comentários/observações: Ao longo da aula, procurarei questionar muitas vezes a aluna para que esta procure as respostas dentro de si. A aula acontecerá num horário diferente devido à visita do orientador da universidade.

Aluno C

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
17/11/2021</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
• Exercícios de aquecimento
• Escala de sol maior
• “Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partituras
• Estante
• Lápis
• Piano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
• Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
• Apresentar uma técnica de base mais estável
• Demonstrar uma maior consciência musical</td><td>Objetivos específicos:
• Conseguir manter um som estável
• Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
• Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
• Apresentar o primeiro andamento da peça completo de forma musical para ensaio com piano
• Apresentar uma articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
• Saber tocar oboé
• Ser capaz de estudar sozinho
• Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td>Competências específicas a desenvolver:
• Ser capaz de ter um som cuidado
• Ser capaz de ter um apoio do ar constante
• Ser capaz de ter uma embocadura estável
• Ser capaz de ter uma técnica digital clara
• Ser capaz de manter uma pulsação regular
• Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
• Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta</td></tr>
</table>

	• Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça

Descrição das estratégias de aprendizagem:

A aula começará com exercícios de aquecimento na palheta, como observado nas aulas assistidas. A primeira diferença estará em eu acompanhar o aluno nos exercícios de palheta para o obrigar a tocar mais forte, uma vez que costuma tocar uma dinâmica muito piano. Este exercício impulsionará o aumento de apoio do ar e, consequentemente, do som e da sua qualidade.

De seguida, o aluno tocará a escala de som maior em todo o registo do instrumento (até ao ré sobreagudo e ré grave). Pressuponho que o aluno perca projeção do som a partir do fá# médio (tendo em conta o que observei nas suas aulas anteriores), por isso pedirei que toque o mais forte que consiga a partir dessa nota. Em todos os exercícios relativos à tonalidade (escala, arpejo com e sem inversões e arpejo de sétima da dominante com e sem inversões), escolherei uma articulação diferente. Tentarei focar-me na qualidade dos ataques das notas, uma vez que costumam ser pouco definidos.

Passando para a peça, pedirei para ouvir o segundo andamento. Visto ser a primeira leitura em aula deste andamento, avaliarei no momento o que pode e deve ser trabalhado (por exemplo, técnica digital, respirações, apoio, entre outros). Como o aluno tem poucas aulas até à audição onde vai tocar o primeiro andamento, escutarei também este. Verificarei se há progressos em relação à aula anterior e tendo em conta o resultado, decidirei o que trabalhar. Independentemente disto, gostaria de trabalhar a respiração contextualizada na peça. Ou seja, pedirei ao aluno que realize uma respiração bastante audível para que o mesmo tenha consciência da quantidade de ar que o corpo pode suportar. Outra preocupação será contextualizar estas respirações. Tratando-se de um andamento lento, as mesmas devem ser calmas e não prejudicar o desenrolar da música.

No final da aula resumirei o que o aluno precisa de estudar para a aula seguinte, desde os conteúdos (escala, estudo e peça) a aspetos específicos que entenda ser necessário trabalhar tendo em conta o decorrer da aula.

Comentários/observações:

O aluno não costuma apresentar um resultado muito favorável nas aulas, possivelmente por falta de estudo. Contudo, procurarei focar-me em aspetos que possam ser trabalhados tendo em conta o estado atual do aluno.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
23/02/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de ré menor
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 24)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um som cuidado
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de dominar um maior conjunto de dinâmicas
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os habituais exercícios de palheta, sendo que pedirei para o aluno tocar o mais forte que conseguir para provocar o aumento do apoio. De seguida,</td></tr>
</table>

tocará a escala de ré menor e os exercícios a ela anexos (arpejo, escala em terceiras, escala cromática, arpejo da sétima da dominante e escalas relativas menores) com diversas articulações. Nestes exercícios, insistirei nos aspetos mais fundamentais do oboé, ou seja, a respiração, o apoio e a embocadura, visto que é provável que o aluno não apresente uma solidez técnica. Passando para o estudo, trabalharei o seu estilo através da articulação e da velocidade, tendo em conta que prevejo que o aluno se mostre bastante frágil nestes aspetos. Por fim, o aluno tocará o segundo andamento da peça e o trabalho a realizar é semelhante ao previsto para o estudo: articulação, embocadura, agilidade técnica e estilo.
Comentários/observações: Como esta aula se realiza após a prova semestral, terei uma maior liberdade para trabalhar aspetos que acho fundamentais para o desenvolvimento musical do aluno.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
02/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com um exercício de palheta diferente daquele a que o aluno está habituado. O mesmo consiste em fazer a palheta guinchar através de um sopro mais incisivo do que o usado habitualmente na prática do oboé. Este exercício promove uma maior estabilidade da embocadura e do apoio. Após este momento, o aluno tocará a escala de lá bemol maior em notas longas comigo a pedir que toque sempre forte, por</td></tr>
</table>

ser um elemento no qual o aluno mostra fragilidades. Só depois é que tocará a escala e os exercícios (dependendo do tempo disponível) habituais, sempre com a atenção de tocar da mesma forma trabalhada no aquecimento. Na peça, trabalharemos a articulação e o fraseado tendo em conta o trabalho previamente realizado (tocar com um som consistente e forte). Para isso, começaremos pela parte final da peça, pouco trabalhada em aula e, se possível, pedirei ao aluno que toque o andamento completo no final.
Comentários/observações: Decidi trabalhar nesta aula algumas das fragilidades que o aluno tem mostrado e, assim, tentar resolvê-las. Como não há nenhum momento formal de avaliação ou apresentação pública em data próxima, terei tempo para abordar os aspetos que considero pertinentes nesta fase de desenvolvimento do aluno.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
09/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo
Piano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com exercícios de palheta, com foco nos exercícios das semanas anteriores onde o aluno procura soprar de modo a produzir um guincho com a palheta. De seguida, tocará a escala de lá bemol maior em notas longas sempre forte para que</td></tr>
</table>

tenha consciência da entrega necessária para se tocar oboé. Só após o aluno conseguir tocar verdadeiramente forte é que poderá fazer os restantes exercícios associados a esta tonalidade (arpejo com e sem inversões, escala em terceiras e arpejo da sétima da dominante). Como prevejo que esta primeira parte demorará muito tempo, passarei pouco tempo no estudo.

Avançando para o estudo, os principais focos serão a estabilidade de tempo e da técnica aliadas à qualidade do som e da emissão.

Na última parte, trabalharemos o segundo andamento da peça já com piano devido à aproximação da data da audição. No entanto, a primeira parte que o aluno tocará será a do meio, devido às dificuldades técnicas que mostrou na aula anterior. Se necessário, assim como nessa aula, usarei o metrónomo para trabalhar com o aluno. Se ainda houver tempo, o aluno tocará a peça do início ao fim simulando a audição.

Comentários/observações:

Apesar de o aluno necessitar de desenvolver as suas competências técnicas, a prioridade neste momento é a preparação da audição.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
12/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:00h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td>Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td>Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com o exercício de palheta que pedi ao aluno na aula anterior. O mesmo exercício consiste em tocar na palheta e soprar mais até que a altura do som produzido pela palheta suba. De seguida, tocará a escala de lá bemol maior numa oitava em notas longas para aquecer. De notar que este exercício é para ser tocado sempre</td></tr>
</table>

forte, mudando o aluno de nota apenas quando eu entender que já está numa dinâmica aceitável. Após este exercício é que o aluno poderá tocar a escala no registo completo do instrumento na velocidade a que está acostumado. Este exercício pode ter várias articulações, assim como o arpejo. Avançando para o estudo, perguntarei ao aluno o que ele estudou precisamente de modo a conseguir aproveitar melhor o tempo. O trabalho a ser eventualmente realizado será semelhante ao da aula anterior. Em relação à peça, perguntarei ao aluno que secção é que considera ser a que mais precisa de trabalho. Tendo em conta o conhecimento que detenho sobre o aluno, suponho que precisará de ajuda no que diz respeito a dinâmicas, articulações e notas. Assim, pedirei que exagere muito as dinâmicas, até para que ganhe consciência da entrega física necessária para se conseguir tocar oboé com uma boa qualidade de som. No que diz respeito às articulações, tentarei trabalhar lentamente dois tipos de articulação: curta e longa.
Comentários/observações: Esta aula realizar-se-á num horário diferente do habitual devido à visita do orientador da universidade à escola de música.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
30/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 11:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de si bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os exercícios de palheta. Ao contrário das aulas anteriores, usarei mais tempo da aula a fazer exercícios de palheta com o aluno. Assim sendo, o primeiro exercício será aquele que provoca o apoio, com a palheta pousada no lábio inferior e o lábio superior levantado. Ao tentar tocar assim, o aluno será obrigado a soprar mais se quiser que a palheta vibre. Só quando considerar que o aluno já consegue</td></tr>
</table>

tocar assim na palheta é que lhe pedirei para pousar ligeiramente e aos poucos o lábio superior enquanto vai tocando. Só no final do exercício é que pedirei que toque na palheta sem a segurar com a mão. Enquanto vou pedindo estes exercícios, direi ao aluno quais os objetivos de cada um para que a mesma saiba como os trabalhar em casa e em que ordem.

Após este aquecimento com a palheta, pedirei ao aluno que toque a escala de si bemol maior em notas longas com uma dinâmica entre o meio forte e o forte, uma vez que o aluno tem uma tendência para tocar com um som muito pequeno, principalmente a partir do registo médio. De seguida, pedirei que toque a escala ligada numa velocidade maior, mas sempre com o cuidado observado nos exercícios anteriores. Aos poucos vou inserindo a articulação na escala. Se vir que ainda tenho tempo, ouvirei os restantes exercícios relacionados com a tonalidade de si bemol maior.

De seguida, ouvirei o estudo que o aluno preparou e a partir do que ouvir, organizarei o trabalho necessário. No final da aula, indicarei o trabalho para a aula seguinte.

Comentários/observações:

Como esta aula ocorrerá após a audição de classe, o aluno não terá nenhuma peça para trabalhar na aula.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:45h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 26)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
Esta aula começará com os exercícios de palheta propostos na aula anterior, começando com o exercício em que o aluno toca com o lábio de cima levantado, depois com os lábios normais e no final sem segurar a palheta com a mão. Perguntarei ao aluno se ainda se recorda de quais os objetivos para a realização destes exercícios. Caso não</td></tr>
</table>

se recorde, direi quais são e enfatizarei a sua importância durante o estudo do instrumento.

Passando para o oboé, pedirei que toque a escala de fá maior numa oitava ligada em notas longas, sempre com a preocupação de tocar numa dinâmica relativamente forte, tendo em conta que o aluno tem a tendência de ter um som pequeno. Aos poucos, pedirei para que vá aumentando a velocidade e que acrescente algumas articulações. Caso perceba que a qualidade do som piore, pedirei que toque novamente na palheta para se recordar de quais são as bases do som.

Passando para o estudo, prevejo que o aluno não tenha tido tempo de o trabalhar devidamente por esta aula se realizar apenas dois dias depois da anterior. No entanto, poderei trabalhar calmamente com o aluno de modo a que este perceba como deve trabalhar em casa.

Em relação à peça, a situação é semelhante à observada no estudo. Porém, como apresenta um estilo totalmente diferente daquele a que o aluno está habituado, talvez seja importante orientá-lo nesse sentido.

No final da aula, indicarei o trabalho a realizar para a aula seguinte.

Comentários/observações:

Esta aula realiza-se num horário diferente devido à vinda do professor orientador da universidade. Como o aluno reagiu muito bem aos exercícios propostos na aula anterior, tentarei manter os seus níveis de motivação altos para que continue o bom trabalho.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
06/04/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (tonalidade de si bemol maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os exercícios que propus nas aulas anteriores. Após a sua realização, pedirei que toque a escala de si bemol maior em notas longas e ligado. De</td></tr>
</table>

seguida, aumentarei a velocidade e acrescentarei, aos poucos, articulações. No final desta parte, ouvirei os exercícios de Salvini que o aluno preparou. Passando para o estudo, o foco será manter um tempo estável, usando para isso o metrónomo, e promover a mesma qualidade de som trabalhada na primeira parte da aula. Posso sentir a necessidade de aumentar a velocidade do metrónomo, visto que o aluno costuma mostrar uma tendência para tocar tudo muito lento sem tentar aumentar a velocidade. Na última parte da aula, trabalharemos o primeiro andamento da peça calmamente. O ideal seria conseguir ler até ao fim do andamento, uma vez que ainda não o foi feito em aula. Nesta peça, o principal foco será a exigência no que diz respeito a cumprir o que está escrito na partitura, visto ser uma peça de estilo mais contemporâneo que apresenta características muito específicas (notas, ritmos, articulações, dinâmicas, etc.).
Comentários/observações: O aluno tem mostrado uma evolução significativa no que respeita à qualidade do som e, consequentemente, à qualidade da sua emissão, dinâmicas e articulações.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
29/04/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:00h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 1 da tonalidade de si bemol maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivos gerais:
Preparar-se para apresentações públicas, como audições de classe e concertos
Apresentar uma técnica de base mais estável
Demonstrar uma maior consciência musical</td><td colspan="2">Objetivos específicos:
Conseguir manter um som estável
Apresentar os exercícios aquecimento com a técnica de ar, embocadura e digital mais regulares e estáveis
Apresentar uma maior diversidade de dinâmicas
Apresentar uma maior articulação mais curta</td></tr>
<tr><td colspan="2">Competências a desenvolver:
Saber tocar oboé
Ser capaz de estudar sozinho
Ter consciência dos erros que comete para que possa resolvê-los</td><td colspan="2">Competências específicas a desenvolver:
Ser capaz de ter um apoio do ar constante
Ser capaz de ter uma embocadura estável
Ser capaz de ter uma técnica digital clara
Ser capaz de manter uma pulsação regular
Ser capaz de tocar forte
Ser capaz de tocar com uma articulação mais curta
Ser capaz de adaptar a performance ao estilo da peça</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das estratégias de aprendizagem:
A aula começará com os novos exercícios de palheta propostos ao aluno nas aulas anteriores. Após estes exercícios, pedirei ao aluno que toque a escala de si bemol maior em notas longas a partir do registo médio, para evitar atacar os graves no início do</td></tr>
</table>

aquecimento. Em todos estes exercícios de aquecimento, orientarei o aluno a soprar e apoiar bem, com boa qualidade de som e afinação. Aos poucos, vou aumentando a velocidade da escala e acrescentando articulações. Se o aluno reagir muito bem a estas indicações, poderei pedir que toque mais exercícios relacionados com a tonalidade (arpejo, escala em terceiras, escala cromática, etc). Ainda nesta parte da aula, ouvirei o estudo técnico de Salviani que o aluno preparou.

Avançando para o estudo, organizarei o trabalho tendo em conta a performance do estudante. No entanto, prevejo que tenha algumas questões de articulação e de estabilidade do tempo que possam precisar de ser resolvidas na aula. Para esse efeito, poderei recorrer ao metrónomo.

Em relação ao primeiro andamento da peça, farei a leitura com o aluno da secção final, ainda não vista em aula. Neste caso, o principal foco será o rigor no que diz respeito a notas, ritmos, articulações e dinâmicas, visto que esta peça apresenta um estilo completamente diferente daqueles a que o aluno está habituado.

Comentários/observações:

O aluno continua a mostrar uma grande evolução, pelo que o trabalho planeado deve ir ao encontro das suas necessidades específicas. A aula acontecerá num horário diferente devido à visita do orientador da universidade.

Anexo 9 – Relatórios de aulas lecionadas

Aluna A

<table>
<tr><td>N.º de aula:
1</td><td>Data:
03/12/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
• “Promenons-nous dans l'hautbois” – P. M. Dubois</td><td>Recursos materiais:
• Oboé
• Partituras
• Estante
• Lápis
• Piano</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a tocar os quatro andamentos da peça do início ao fim. De seguida, trabalharam-se partes na ordem inversa dos andamentos, ou seja, do quarto andamento até ao primeiro. No geral, os aspetos que foram mais trabalhados foram dinâmicas, articulação e, principalmente, a continuidade do som. Este último está diretamente relacionado com a postura. O professor pediu à aluna que se mexesse o menos possível e fletir os joelhos ligeiramente para provocar o apoio. A aluna mostrou-se com um som ligeiramente melhor após estes exercícios, mas ficou cansada muito rapidamente e desconcentrada. Após alguns minutos, a aluna voltou para os velhos hábitos e deixou de responder positivamente às indicações do professor, talvez por cansaço ou frustração.
A aluna mostrou-se com muito pouca resistência, com um fraco controlo da embocadura e com muitas tensões corporais. Apesar de o professor ter tentado fazer com que o centro de gravidade da aluna fosse o melhor, a mesma continuou a apoiar-se mais para a parte da frente do corpo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
• Maior sensibilização para o tipo de postura a ter quando se toca oboé</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
É difícil fazer chegar os conceitos e informações à aluna, uma vez que esta aparenta estar muito desconcentrada em relação aos conteúdos da aula ou pensa demais nestes. Isto provoca um desenvolvimento muito lento na aluna, visto que a mesma não mostra conseguir distinguir quando faz alguma coisa mal (ritmos, afinação e notas erradas, por exemplo).</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
10/12/2021</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 19)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a tocar o início do estudo. Para que a mesma não se cansasse, o professor pediu para parar e, assim, trabalhar a parte inicial. Como o estudo está num compasso binário em que a mínima é o tempo, o professor pediu que a aluna pensasse num compasso quaternário à semínima. Mesmo assim, a aluna falhou alguns ritmos, visto que contava mal os tempos. Após resolvida esta questão, o professor focou nas dinâmicas que a aluna não estava a fazer.
Tendo em conta as dificuldades de emissão de um som estável, o professor escolheu dedicar parte da aula à postura. Assim sendo, pediu à aluna que se principalmente não mexesse o corpo enquanto está a tocar. Só depois é que aconselhou a postura que entende ser adequada: apoiar-se nos calcanhares (a aluna tem tendência para se apoiar nas pontas dos pés), fletir ligeiramente os joelhos, para provocar o apoio (a aluna tem tendência para marcar os tempos com os joelhos, dificultando a estabilidade do ar e do som), abrir ligeiramente os braços e relaxar os pulsos, chegando-os um pouco para a frente (para o lado do dedo mindinho).
O resultado foi como o esperado. A aluna tocou com um som muito mais estável e forte sem que o professor tivesse pedido que tocasse mais forte. Um detalhe interessante foi que a embocadura da aluna ficou mais estável, visto que deixou de precisar de fazer tanta força (por o apoio ser mais forte).
Após estes exercícios, foi possível trabalhar o resto do estudo, embora a aluna estivesse muito cansada. No final da aula, a aluna estava a tocar praticamente igual ao início devido ao cansaço, fazendo-se notar algumas diferenças decorrentes do trabalho realizado na aula.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para o tipo de postura a ter enquanto se toca oboé
Apoio e som mais consistentes
Embocadura mais estável
Domínio de uma gama de dinâmicas mais ampla (mais forte)</td></tr>
</table>

Comentários/observações:

A aluna mostrou bastante cansada durante a aula, mas conseguiu responder positivamente às indicações que o professor foi dando durante a aula, principalmente acerca da postura.

N.º de aula: 3	Data: 25/02/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não aconteceu devido a uma lesão que a aluna teve no dia anterior.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

N.º de aula: 4	Data: 04/03/2022	Horário: 11:50h – 12:35h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna A	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos:		Recursos materiais:
Resumo da aula: A aula não aconteceu porque a aluna faltou.		
Competências específicas desenvolvidas:		
Comentários/observações:		

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
11/03/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Escala de dó maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo nº 22)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a tocar a escala de dó maior, uma vez que já estava quente (veio direta da aula de orquestra). Para promover uma maior continuidade do ar, o professor pediu à aluna para pensar num grande o crescente desde o grave até ao agudo. De notar que a aluna mostrou uma consistência de som melhor do que o habitual. O mesmo trabalho foi aplicado ao arpejo. Tendo em conta que o objetivo desta parte era apenas promover a concentração da aluna, não lhe foi dedicado muito tempo.
De seguida, a aluna começou a tocar o estudo. Como apresentou diversos erros rítmicos e de notas, o professor interrompeu-a e pediu-lhe que solfejasse compasso a compasso. Só depois disto é que tocou. Foi um trabalho bastante lento, uma vez que a aluna começa a falhar assim que insiste numa determinada tarefa. Considerando isto, o professor não insistiu nas mesmas tarefas durante muito tempo. Para isso, ia alternando-as. Por exemplo, alternar entre trabalho de notas, ritmos e dinâmicas. Neste último ponto, a aluna mostrou consciência de como fazer, no caso o crescendo. No entanto, a sua afinação baixava sempre que o realizava, levando o docente a pedir para apoiar mais ao mesmo tempo que crescia. Como resultado, a afinação da aluna melhorou, apesar de já estar muito cansada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Afinação mais estável</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Sendo esta a primeira aula após muitas semanas de pausa (por impossibilidade de a aluna estar presente), o trabalho realizado foi mais direcionado para a técnica de base do oboé.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
11:50h – 12:35h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna A</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“Le Petit Rien” – F. Couperin</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o professor a explicar os exercícios de palheta à aluna. A mesma mostrou-se bastante recetiva e conseguiu realizar os exercícios com uma relativa qualidade. De seguida, já com o oboé tocou a escala de fá maior numa oitava. Como os seus dedos estavam extremamente tensos, o professor pediu que relaxasse os braços e as mãos e resultou por pouco tempo. A aluna continua a mostrar muita tensão, o que levou o professor a propor o exercício da linha imaginária, em que a campânula do oboé percorre uma linha horizontal imaginária. O resultado melhorou ligeiramente, com a aluna a afirmar que se sentia bem a tocar assim.
Seguidamente, a aluna disse que queria ver a peça por causa da audição. Assim sendo, o professor perguntou que parte em específico queria começar a ver na aula e a aluna escolheu a parte final. Começou a tocar com notas e ritmos errados além de uma pobre qualidade de som e afinação. Tendo isto em conta, o docente pediu para ver um tempo de cada vez ligado e aos poucos foi adicionando as articulações. Apesar das tensões da aula, o resultado melhorou consideravelmente. Após a parte final estar bem, foi possível trabalhar a parte inicial que estava já bastante bem.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância dos exercícios de palheta</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna continua a mostrar níveis de tensão e ansiedade bastante elevados que não podem ser resolvidos numa aula de instrumento.</td></tr>
</table>

Aluna B

N.º de aula: 1	Data: 17/11/2021	Horário: 9:25h – 10:10h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna B	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Escala de si menor • "Pièce" – G. Fauré		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis

Resumo da aula:

A aula começou com a professora a informar a aluna de que a aula seria orientada pelo professor estagiário. Assim sendo, começou com os exercícios de palheta que a aluna costuma fazer – pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. A primeira diferença está no exercício que o professor propôs à aluna que consistia em fazer a palheta soar com o lábio superior de fora. A aluna sentiu dificuldades e o professor indicou que tinha de soprar e apoiar muito mais para compensar a fuga de ar. Ao fim de algumas tentativas, a aluna conseguiu tirar algum som da palheta. O professor não insistiu no exercício, uma vez que exige muito a nível físico.

De seguida, a aluna tocou a escala de si menor natural ligada e articulada. Como sentiu dificuldades na ligação entre o si e o dó# graves, o professor indicou que podia usar a chave de dó# para tocar o si. Quando questionada acerca das escalas harmónica e melódica, a mesma disse que não estudou. Contudo, o professor fê-la construir a escalas na aula de modo a avaliar se a aluna o sabia fazer para depois poder estudar. De seguida, tocou o arpejo com as duas inversões e a escala cromática. Nestes exercícios, o professor foi pedindo articulações diferentes. Aquando da escala cromática, a aluna sentiu algumas dificuldades, mas como o tempo de aula é pouco, ficou aponte que tinha essa escala para estudar e apresentar na aula seguinte.

Seguindo para a peça, começaram pelo seu fim por ter a secção menos trabalhada em aula. Assim sendo, trabalhou-se dinâmicas associadas ao apoio. De modo geral, o professor ia pedindo constantemente à aluna que tocasse mais forte e com mais ar. A seguir trabalhou-se a peça desde o seu início, a aluna foi orientada de modo a aumentar a variedade de dinâmicas, resultando numa melhoria da qualidade de som e de afinação. Devido à data próxima da audição, o professor decidiu ouvir a aluna a tocar a peça do início ao fim de modo a que a mesma tenha consciência da resistência e respiração necessárias para executar o repertório definido.

Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a consciência do apoio necessário para se tocar oboé • Maior diversidade de dinâmicas • Afinação mais estável
Comentários/observações: A aluna mostrou-se bastante responsiva às indicações do professor, motivo pelo qual foi possível trabalhar questões mais complexas, como a qualidade de som e a afinação.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
24/11/2021</td><td>Horário:
9:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 11
“Pièce” – G. Fauré</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com um pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. Seguidamente, a aluna tocou a escala de lá maior em todo o registo do instrumento (até ao dó# grave e dó# agudo) e o arpejo com inversões (com várias articulações diferentes a pedido do professor). A aluna mostrou dificuldades de emissão do dó# agudo, então o professor sugeriu uma mudança na dedilhação e pediu que soprasse e apoiasse mais e que tocasse mais forte. Como resultado, a aluna conseguiu emitir com mais facilidade a nota e com um timbre e afinação melhores. Quando questionada acerca da escala em terceiras e o arpejo da sétima da dominante, a aluna deu a entender que não estudara, no entanto, o professor insistiu para que construísse o arpejo na aula para ter a certeza de que a aluna o sabia fazer quando estivesse a estudar.
Passando para o estudo, a aluna começou por tocar a primeira frase de forma muito plana e com um articulação muito relaxada e também com algumas notas erradas. Assim sendo, o professor começou por falar sobre a importância que a respiração tem na musicalidade, uma vez que é a responsável por dar a energia necessária. Porém, a aluna não conseguiu mudar o seu tipo de respiração, mesmo com a insistência no docente. De seguida, trabalharam articulação com o professor a exemplificar a primeira frase exagerando a articulação curta. A aluna sentiu igualmente algumas dificuldades em executar algumas ornamentações e o docente explicou-lhe como as tocar (mordentes, no caso). Para obrigar a aluna a não parar ao primeiro erro que surja, sugeriu tocarem juntos e a aluna continuar independentemente de como correr. No geral, a aluna melhorou o seu fraseado.
Na peça fez-se a continuação do trabalho normal, ou seja, mais ar, uma maior diversidade de dinâmicas, musicalidade e partes técnicas. Como a aluna não estava a conseguir ter o som sempre estável quando se dirigia para os agudos, o professor sugeriu o exercício da “linha horizontal imaginária”. Este exercício consiste em a campânula do oboé se mover por uma linha imaginária horizontal da esquerda para a direita e vice-versa promovendo a continuidade. O que aconteceu na aula foi que os</td></tr>
</table>

problemas da falta de continuidade do ar e, consequentemente, do som ficaram ainda mais expostos, uma vez que os movimentos corporais fizeram-se notar. Assim sendo, o professor pediu para que apoiasse o máximo que pudesse de modo a o som ficar estável. Também sugeriu que a aluna durante uma sessão de estude que trabalhe passagens a caminhar, que acentua ainda mais o apoio ou falta dele (apesar de não se ter efetuado este exercício na aula por falta de tempo, a aluna ficou a saber como o fazer).
Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a consciência do apoio necessário • Som mais estável • Afinação mais estável • Agudos com mais projeção
Comentários/observações: A aluna mostrou-se bastante responsiva às indicações do professor, apesar de não se mostrar confortável a realizar os exercícios propostos, visto que são diferentes daqueles que a professora titular sugere.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
23/02/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 14
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a professora titular a dar o feedback em relação à prova semestral ocorrida na semana anterior. De seguida, a aluna começou os habituais exercícios de aquecimento na palheta. Passando para a escala de sol maior, o principal foco do professor foi a ligação entre as notas agudas (dó-ré), trabalhando essa passagem com ritmos e dinâmicas diferentes. No final deste trabalho, a aluna foi capaz de tocar mais fluidamente a escala completa. Seguidamente, tocou o arpejo, a relativa menor (natural, harmónica e melódica) e respetivo arpejo.
Após o trabalho sobre a escala, a aluna tocou o estudo n.º 14 de forma muito plana em termos de articulação e dinâmicas. Assim sendo, grande parte do trabalho foi realizado foi focado em exercícios que promoviam uma articulação muito curta. A aluna mostrou dificuldades em tocar ornamentações, pelo que o professor tornou a explicar qual a regra para a sua execução.
Por fim, a aluna tocou a parte final da peça que ainda não havia trabalhado em aula. O foco desta secção foi a fluidez resultante de uma maior condução do ar. Após algum trabalho em torno destes pontos, foi possível exigir uma maior variedade de dinâmicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência dos agudos
Articulação mais curta e definida</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Visto tratar-se de uma aula que aconteceu depois da prova semestral, o professor teve mais liberdade para trabalhar aspetos que considera fundamentais sem as limitações a que o plano curricular obriga.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
09/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 15
“Danza Gaya” – Madeleine Dring</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta, com o professor a pedir constantemente que a aluna tocasse mais forte. Passando para o oboé, a aluna tocou a escala de lá bemol maior e mostrou dificuldades de emissão do ré bemol e mi bemol sobreagudos. Assim sendo, o professor orientou-a de modo a conseguir melhorar a emissão, através de indicações relacionadas com o apoio e dinâmicas. De seguida tocou o arpejo e a escala da relativa menor (fá menor) e respetivo arpejo.
Seguidamente, a aluna começou a tocar o estudo e mostrou dificuldades em termos de dedilhações e agilidade dos dedos. Desta feita, o professor explicou melhor a questão das dedilhações auxiliares (mi bemol e lá bemol) de modo a aluna se sentir confortável.
Na última parte da aula, o professor questionou a aluna acerca de qual secção da peça a mesma tinha mais dificuldades. A resposta foi a última parte, levando o professor a trabalhar consigo as passagens técnicas que apresentavam um maior grau de dificuldade. A estratégia adotada nesta aula foi a de começar a trabalhar do fim para o princípio de uma passagem, ou seja, trabalhar primeiro o fim da passagem e aos poucos ir acrescentando as notas anteriores até a passagem estar completa. Ao fim de algum trabalho, a aluna mostrou melhorias significativas. Um outro aspeto amplamente trabalhado na peça foi a articulação. A discente tinha o hábito de tocar todas as articulações muito pesadas, contradizendo o carácter exigido pela peça. Neste sentido, o professor trabalhou lentamente com a aluna até que esta conseguisse tocar as notas curtas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Articulação mais definida
Maior consciência da quantidade de ar necessária para se tocar oboé</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aluna mostrou-se bastante recetiva durante a aula, apesar de se notar uma falta de trabalho individual.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 5	Data: 12/03/2022	Horário: 09:30h – 10:15h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna B	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Escala de lá bemol maior • "100 Easy Classical Studies for the Oboe" – Universal Oboe Edition – n.º 15 • "Danza Gaya" – Madeleine Dring		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis
Resumo da aula: A aluna começou com os habituais exercícios de palheta. Como o som estava muito pequeno, o professor pediu que tocasse o mais forte que conseguisse. Concluído o exercício, a aluna tocou a escala de lá bemol maior numa oitava em notas longas. De seguida, tocou a escala em todo o registo do oboé na velocidade a que está acostumada. A aluna mostrou algumas dificuldades na emissão do mi bemol sobreagudo, pelo que o professor lhe pediu para tocar muito forte e com um crescendo até chegar ao registo agudo do instrumento. Passando para o arpejo, a dificuldade fez-se notar mais, levando a um trabalho mais demorado. Seguidamente, tocou a escala de fá menor (relativa menor) e o arpejo. O docente perguntou-lhe se conhecia a dedilhação do fá sobreagudo, ao que respondeu que não. Assim sendo, ensinou-se a dedilhação e trabalharam um pouco até estar memorizada. Avançando para o estudo, a aluna mostrou algumas dificuldades técnicas, que foram trabalhadas. O professor aconselhou-a a escrever na partitura os símbolos relativos às dedilhações auxiliares necessárias e que vá olhando para a frente quando toca de modo a não ser apanhada de surpresa. Estas dedilhações dizem respeito ao fá de forquilha, o mi bemol 2 e o a chave de lá bemol da mão direita. Nesta última, a aluna mostrou algumas dificuldades de se recordar, então trabalhámos lentamente até estar bem. De notar que a aluna mostra alguma facilidade quando conhece bem as músicas que está a trabalhar, o que dá a entender que há uma falta de empenho e interesse. Na última parte da aula, foi trabalhada a parte do meio da peça por ser a secção onde a aluna mostrou mais dificuldades. Os principais pontos trabalhados foram as dinâmicas, ritmos (respeitar as pausas e não atrasar) e articulação. Esta última era muito longa no início da aula, porém com algum trabalho deixou de ser extremamente longa, apesar de estar longe da articulação curta ideal para este contexto.		
Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a importância do rigor enquanto se estuda		

Comentários/observações:

A aluna não tem mostrado uma evolução significativa, ficando-se pelo mínimo que lhe é exigido. A sua postura em aula também mostra um certo desinteresse, apesar de serem óbvias as capacidades que possui.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
30/03/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de sol maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 16</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o professor a pedir à aluna para tocar na palheta com o lábio superior levantando. A aluna demorou algum tempo a perceber como havia de soprar de modo a que a palheta vibrasse. Após este exercício, tocou normalmente na palheta. O último exercício consistia em tocar na palheta sem a segurar com a mão. Sempre que o som da aluna mudava, o professor pedia para repetir o primeiro exercício para se relembrar de como de soprar. No final destes exercícios, o docente explicou a importância de cada um e da sua ordem, salientando que se deve sempre retornar à base assim que aconteça um erro.
Passando para o oboé, a aluna tocou a escala de sol maior numa oitava em notas longas com a indicação do professor para que tocasse da mesma forma que tocou nos exercícios de palheta. Aos poucos, o professor foi pedindo para aumentar a velocidade e ir acrescentando articulações.
Por fim, a aluna tocou o início do estudo demonstrando alguma dificuldade em manter uma pulsação estável. Após o professor a alertar disso, facilmente conseguiu corrigir o tempo e, assim, tocar o estudo até ao fim. De resto, o trabalho foi mais dedicado à definição da articulação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância da consciencialização do trabalho realizado</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Apesar dos esforços dos professores, a aluna resiste muito a responder às questões efetuadas. No entanto, após alguma insistência, acaba por responder.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
11:00h – 11:45h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 16
“Fantasy Pieces” – C. Nielsen</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta propostos na aula anterior. Apesar de a aluna mostrar que não se sente confortável a realizá-los, o seu resultado foi bastante bom. No final, o professor alertou para a importância da regularidade destes exercícios no estudo. Passando para o oboé, a aluna tocou a escala de fá maior numa oitava em notas longas. De seguida, o professor tornou a explicar como tocar o fá sobreagudo de modo a conseguir tocar a escala em duas oitavas. Após algum trabalho, a aluna conseguir tocar a nota. No entanto, a aluna mostrou dificuldades em afinar o ré sobreagudo e após verificar se o seu oboé estava a funcionar corretamente, o professor aconselhou-a a apoiar mais e não apertar a palheta.
Passando para o estudo, a aluna tocou de forma muito pouco articulada e sem relevo, o que levou o professor a alertá-la acerca desse aspeto. Uma das formas de melhorar a sua forma de tocar foi pedir para que soprasse mais e tocasse mais forte. Após alguns minutos de trabalho, a aluna foi capaz de tocar o estudo todo com uma qualidade de som e afinação melhores.
Na parte final da aula, a aluna tocou o início da peça com alguma dificuldade, o que levou o professor a aconselhá-la a estudar calmamente e só depois trabalhar em aula.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do apoio</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
A aula continua a mostrar uma falta de espírito crítico, de tal modo que não soube responder a muitas das perguntas feitas pelo professor.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
27/04/2022</td><td>Horário:
09:25h – 10:10h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluna B</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“100 Easy Classical Studies for the Oboe” – Universal Oboe Edition – n.º 17
“Fantasy Pieces” – C. Nielsen</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com a aluna a realizar os exercícios de palheta propostos semanas antes. Sentiu alguma dificuldade na emissão do som da palheta no primeiro exercício, com o lábio de cima levantado, mas aos poucos conseguiu fazer vibrar a palheta.
Colocada a palheta no oboé, tocou a escala de fá maior em duas oitavas em notas longas. Como é habitual, teve dificuldades de emissão das notas no registo sobreagudo do instrumento, mais precisamente ré, mi e fá. Para procurar resolver isso, o professor pediu que apoiasse muito e tocasse mais forte. Apesar de a projeção ter melhorado, o docente questionou a aluna em relação à afinação. Após várias perguntas, a aluna acabou por responder que a afinação do ré estava alta. Avançando, tocou a escala mais rápida antes de tocar o arpejo e respetivas inversões com articulações diferentes.
Em relação ao estudo, a aluna começou por tocá-lo lento e sem relevo nenhum. Como o professor sabia que a aluna tem competências para realizar um trabalho melhor, marcou com estalos de dedos um tempo mais rápido e não desistiu até que a aluna acompanhasse o seu tempo. De forma geral, a aluna conseguiu melhorar a sua performance, ficando a saber quais os aspetos que deve melhorar.
No que diz respeito ao primeiro andamento da peça, as dinâmicas assumiram o papel mais predominante no trabalho realizado na aula. Como a aluna mostra a tendência para tocar tudo piano, o professor exemplificou e pediu para exagerar as dinâmicas, principalmente os crescendos e os fortes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do uso do metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Ao longo da aula, a aluna mostrou-se muito pensativa em relação às várias questões do professor, obrigando-o a reformulá-las por forma a obter alguma resposta da aluna.</td></tr>
</table>

N.º de aula: 9	Data: 29/04/2022	Horário: 11:00h – 11:45h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluna B	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de palheta • Escala de fá maior • "Fantasy Pieces" – C. Nielsen		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis • Metrónomo
Resumo da aula: A aula começou com a aluna a tocar os exercícios de palheta propostos nas aulas anteriores. Como a aluna estava com dificuldades em realizar o primeiro exercício, com o lábio de cima levantado, o professor orientador da universidade aconselhou-a a fortalecer os músculos do lábio inferior, explicando o processo com alguns exercícios. Após algum minutos neste exercício, a aluna tocou a escala de fá maior em duas oitavas em notas longas. Como estava com dificuldades de emissão no registo sobreagudo do instrumento, o professor pediu-lhe que tocasse o mais forte que conseguisse e, lentamente, conseguiu melhorar um pouco esse problema. Aos poucos, foi aumentando a velocidade e acrescentando articulações. Ainda antes de pegar na peça, o professor orientador da universidade sugeriu novamente à aluna que gritasse para obrigá-la a libertar-se da timidez. Como a aluna não reagiu, foi-lhe pedido que tentasse realizar esse "grito" com o oboé. O resultado foi muito diferente do escutado no início da aula, uma vez que a aluna tocou uma nota com grande projeção e com um som centrado. Assim, o docente, uma vez mais, pediu-lhe que tocasse a escala de fá maior, e os problemas de emissão dos sobreagudos desapareceram. Avançando para a peça, o trabalho realizado foi ao encontro das dinâmicas que a aluna estava a conseguir fazer. Deste modo, foram trabalhadas as dinâmicas forte, fortíssimo e crescendos.		
Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a entrega física necessária para se tocar oboé • Som mais centrado		
Comentários/observações: A aluna continua a não querer responder às questões efetuadas pelo professor, ora por não saber as respostas, ora por vergonha. No entanto, com alguma insistência foi possível mudar um pouco a sua forma de tocar.		

Aluno C

N.º de aula: 1	Data: 17/11/2021	Horário: 10:10h – 10:55h
Professor cooperante: Sandra Monteiro	Professor estagiário: Francisco Santos	Tipo de aula: Lecionada
Disciplina: Instrumento (oboé)	Aluno: Aluno C	Ano/Grau: 8.º ano/4.º grau
Conteúdos: • Exercícios de aquecimento • Escala de sol maior • "Andante e Rondo" – G. F. Händel		Recursos materiais: • Oboé • Partituras • Estante • Lápis

Resumo da aula:

A aula começou com a professora a informar o aluno de que a aula seria orientada pelo professor estagiário. Assim sendo, começou com os exercícios de palheta que o aluno costuma fazer – pequeno aquecimento usando apenas a palheta com exercícios de quatro tempos, começando por semibreves e depois aplicando mínimas e semínimas. De seguida tocou a escala de sol maior em todo o registo (até ré agudo e ré grave). Neste momento, a partir do fá# médio o som do aluno perdia imensa projeção, motivo pelo qual o professor lhe pediu para tocar o mais forte que conseguisse pensando num crescendo no movimente ascendente da escala. Como o aluno continuava a não satisfazer os requisitos do professor, este sugeriu e tocou junto com o aluno apenas as notas de mi a si no registo médio/agudo de modo a obrigar o aluno a tocar com a mesma dinâmica do professor. Para terminar esta secção da aula, o aluno tocou o arpejo e as inversões. Não tocou o arpejo da sétima da dominante por não o ter estudado.

Passando para a peça, o professor pediu para ouvir um pouco do segundo andamento que nunca tinha sido lido em aula. Contudo, o aluno leu a primeira frase à primeira vista e quando questionado pelo professor, admitiu não o ter estudado. Assim sendo, o professor não insistiu em ouvir este andamento na aula e decidiu trabalhar o primeiro andamento. Começou-se assim pelo fim do andamento por ser a parte menos trabalhada em aula. Nesta secção e em todo o andamento no geral trabalhou-se projeção, dinâmicas, controlo das notas até ao fim e musicalidade. Este último ponto inclui respirações contextualizadas no estilo da peça (calmas e no tempo) e articulações (o aluno tem tendência para fazer acentuações que quebram as frases). O aluno continuou a tocar ritmos básicos errados e o professor trabalhou isso com ele.

Um exercício interessante que obrigou o aluno a mudar a sua forma de tocar foi tocar em uníssono com o professor e a pedido deste, tocar o mais forte possível (incluindo mais do que o professor). De notar que apesar de continuar com algumas dificuldades, o aluno conseguir melhorar ligeiramente a qualidade de som e a afinação durante este exercício, uma vez que usou mais ar e tocou mais forte.

Competências específicas desenvolvidas: • Maior sensibilização para a consciência da entrega física necessária para tocar oboé • Finais de frase mais controlados • Maior projeção no registo agudo • Afinação mais estável
Comentários/observações: O aluno mostrou-se pouco recetivo às orientações do professor, no entanto isso não invalidou a aula de continuar, uma vez que obrigou o professor a usar outras técnicas para abordar as questões que a professora titular vem trabalhando.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
2</td><td>Data:
23/02/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de ré menor
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 24)
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de aquecimento na palheta. No entanto, a professora titular recordou-se de que tinha de dar o feedback em relação à prova semestral ocorrida na semana anterior. Como um dos aspetos salientados pela docente foi a emissão de som, o professor estagiário decidiu mudar as suas estratégias tendo em vista esta situação.
Ora, os exercícios de palheta foram redesenhados. Assim, o professor sugeriu que o aluno soprasse o máximo que conseguisse de modo a fazer guinchar a palheta. Este exercício obriga o aluno a apoiar mais. Após algumas tentativas, o aluno melhorou a consistência do som que estava a produzir.
Posta a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de ré menor em notas longas e com a dinâmica mais forte que conseguiu. O professor insistiu até que percebesse que o aluno tinha realmente dado o seu máximo. Ao fim de alguns minutos, o seu som era muito mais consistente, estável e afinado. Neste sentido, o estudo n.º 24 serviu para esse efeito. O aluno tocou, a pedido do aluno, todo o estudo com a dinâmica de base forte.
Por fim, o aluno tocou o segundo andamento da peça que insere um ponto diferente do trabalho realizado na aula: a articulação. Desta feita, o trabalho desenvolvido foi ao encontro da articulação curta em função da dinâmica forte, ou seja, conseguir tocar a articulação com essa dinâmica. Ao fim de algum trabalho, o aluno foi capaz de demonstrar uma continuidade de som maior, estando a articulação dentro desse mesmo som.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência do som
Maior consistência das articulações</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
Visto tratar-se de uma aula que aconteceu depois da prova semestral, o professor teve mais liberdade para trabalhar aspetos que considera fundamentais sem as</td></tr>
</table>

limitações a que o plano curricular obriga. De destacar o ponto em que o aluno demonstra mais fragilidades: a projeção do som.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
3</td><td>Data:
02/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol maior
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Piano
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os habituais exercícios de palheta, embora com o acréscimo do exercício realizado na semana anterior. O mesmo consiste em fazer a palheta guinchar para provocar o aumento do apoio e a estabilidade da embocadura. Colocada a palheta no oboé, o professor pediu para o aluno tocar o mais forte que conseguisse a escala de lá bemol maior em notas longas. O aluno só podia prosseguir para a nota seguinte quando o professor considerasse que já estava suficientemente forte. Após alguma insistência, o aluno tocou a escala completa ligeiramente mais rápida.
Seguidamente, a professora titular foi para o piano para acompanhar o aluno na peça. A parte inicial do andamento correu bastante bem. No entanto, mostrou muitas fragilidades na secção intermédia, levando o professor a perguntar como é que o aluno estudou aquilo em casa. A resposta foi “tocar tudo do início ao fim”, o que foi fortemente rebatido pelo docente, que lhe explicou a importância de um estudo bem estruturado para o desenvolvimento musical. Neste sentido, o professor ligou o metrónomo e trabalhou algumas passagens até o aluno ganhar consciência da importância do uso desta ferramenta.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância do estudo com metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno tem mostrado uma boa recetividade às atividades que promovem o aumento da massa sonora que produz, no entanto continua a mostrar uma falta de rigor grande no seu estudo.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
4</td><td>Data:
09/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol menor
“Andante e Rondo” – G. F. Händel
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta a que o aluno está habituado. Quando o professor lhe perguntou se tinha feito em casa o exercício sugerido nas semanas anteriores, o aluno respondeu afirmativamente. Assim sendo, o professor pediu para ouvir. No entanto, o resultado não estava a o esperado, levando o docente a sugerir um diferente: tocar na palheta normalmente e de repente soprar muito e fazer a palheta guinchar. Aos poucos, o aluno conseguiu efetuar o exercício com uma relativa qualidade. Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de lá bemol maior em notas longas e sempre forte. Como o resultado estava a agradar ao professor, o mesmo decidiu avançar e aumentar a velocidade da escala. O aluno mostrou-se bastante confortável e com um som mais consistente e afinado do que o habitual. De seguida, trabalhou-se o arpejo e a escala relativa menor.
Passando para a peça, o professor perguntou logo se o aluno tinha estudado com metrónomo e quando o aluno respondeu afirmativamente, indicou a velocidade a que tinha estudado. Assim sendo, o docente ligou o metrónomo nessa mesma velocidade e pediu ao aluno para tocar. O resultado não foi satisfatório, uma vez que o aluno não tocou no tempo do metrónomo e apresentou uma qualidade de som muito pior do que a escutada na primeira parte da aula. Com efeito, o professor trabalhou lentamente com o aluno algumas passagens e não desistiu até que a qualidade da articulação (por exemplo) não estivesse ao nível da semana anterior.
Nos últimos minutos da aula, o aluno começou a tocar o estudo e mostrou um grande desconforto, dando a entender que estaria a ler à primeira vista. O professor ligou o metrónomo na velocidade que o aluno estava a tocar e este percebeu o quão estava o seu ritmo. Em tom de conclusão, o professor escreveu na partitura do aluno uma velocidade específica como meta para o estudo, alertando que se deve começar a estudar lento e aos poucos ir subindo até atingir a meta.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consistência de som
Melhor afinação</td></tr>
</table>

Comentários/observações:

O aluno mostrou um avanço grande no que diz respeito à qualidade de som, à sua emissão e à sua afinação. A conclusão que retiro é que os novos exercícios sugeridos estão a provocar um bom resultado.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
5</td><td>Data:
12/03/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:00h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de aquecimento
Escala de lá bemol menor
“Andante e Rondo” – G. F. Händel</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o exercício de palheta ensinado ao aluno na semana anterior, que consiste em tocar na palheta e ir subindo a altura do som produzido. Colocada a palheta no oboé, o professor pediu ao aluno para tocar a escala de lá bemol maior numa oitava em notas longas. Antes de tocar, o aluno perguntou se era para tocar forte, tendo em conta o trabalho realizado nas aulas anteriores, ao que o professor respondeu afirmativamente. De notar que o som e a sua projeção foram bastante melhores logo no início da aula, dando a entender que o aluno começou a interiorizar esta nova forma de tocar. De seguida, tocou a escala em todo o registo de oboé na velocidade que escolheu e o arpejo.
O professor perguntou ao aluno se tinha conseguido estudar o estudo desde a aula anterior, o mesmo respondeu que não, visto esta aula foi um extra, daí o aluno não ter tido tempo de estudar. Assim, o docente preferiu ir diretamente para a peça.
Na peça, perguntou ao aluno que secção queria trabalhar na aula, que escolheu a secção do meio e final. Assim, foi trabalhada a questão técnica, apelando ao espírito crítico do aluno. O aluno foi constantemente questionado acerca do que estava a fazer e do que e como poderia melhorar. De salientar que as suas respostas foram bastante assertivas, mostrando uma grande consciência do que está a trabalhar. Neste seguimento, foi trabalhada também o contraste entre articulação mais curta e mais longa além da já habitual questão das dinâmicas.
O aluno mostrou várias vezes ao longo da aula que interiorizou a importância da entrega física necessária para se tocar oboé.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior consciência da entrega física necessária para se tocar oboé
Som mais estável, centrado e afinado
Articulações mais contrastantes</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno tem mostrado uma evolução bastante significativa nas últimas aulas, apesar de o seu trabalho em casa não ser muito regular.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>N.º de aula:
6</td><td>Data:
30/03/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de si bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o exercício de palheta em que se toca com o lábio superior levantado, obrigando o aluno a apoiar de modo a que a palheta vibre. O aluno mostrou alguma dificuldade, mas ao fim de algumas tentativas, conseguiu tirar som da palheta. De seguida, tocou na palheta normalmente e só no final tocou sem segurar a palheta com a mão. De destacar que neste último exercício, mostrou novamente dificuldades. O professor teve o cuidado de ir explicando o objetivo de cada um destes exercícios e a importância da ordem pelo qual são feitos.
Passando para o oboé, o aluno tocou a escala de si bemol maior numa oitava de cada vez em notas longas com a indicação do professor, que pediu para tocar sempre forte e a pensar na forma de tocar vista nos exercícios de palheta. Após alguns minutos, o aluno foi capaz de tocar a escala completa já com algumas articulações com uma qualidade de som e afinação bastante superiores ao habitual.
Quando o aluno tocou pela primeira vez o estudo na aula, o professor interrompeu a perguntar o motivo pelo qual mudou a sua forma de tocar tendo em conta os exercícios efetuados anteriormente. Para recuperar a qualidade de som, o professor pediu para o aluno voltar a tocar a escala da forma como tocara. Assim sendo, o aluno voltou a tocar o estudo com uma qualidade de som melhor. No entanto, a articulação estava a cortar a frase, pelo que o docente pediu que tocasse tudo ligado para retomar a base de som. Seguidamente, o aluno foi capaz de, sem nenhuma indicação, usar uma articulação muito mais adequada ao contexto. Após algum trabalho, o aluno tocou o estudo do início ao fim numa velocidade bastante superior, com uma qualidade de som, de afinação, de articulações e de dinâmicas muito melhores. No final, o aluno refletiu sobre o que fez e ficou bastante satisfeito como o resultado final.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Maior sensibilização para a importância da definição da base técnica do instrumento – a pressão do ar
Articulação dentro do fraseado</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

O aluno mostrou-se bastante recetivo a todas as sugestões do professores e foi capaz de demonstrar um espírito crítico em relação ao que faz e como o faz.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
7</td><td>Data:
01/04/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:00h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de fá maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 25)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta propostos na aula anterior. O professor perguntou se o aluno ainda se recordava de quais eram e quais os objetivos de cada um e o aluno soube responder minimamente. Executou os exercícios com uma relativa qualidade. De seguida, tocou a escala de fá maior numa oitava com a orientação do professor que o ia alertando para as notas que estavam com um timbre e/ou dinâmica diferentes. De realçar que o aluno mostrou uma consciência acerca desta questão, uma vez que soube identificar com exatidão quais as notas diferentes. Assim sendo, foi capaz de melhorar esses aspetos, dirigindo a sua atenção para a base do instrumento, que é o apoio/pressão. Seguidamente, tocou a escala até ao dó agudo e até ao dó grave e o resultado foi melhor do que o esperado. Ao fim de cada exercício, o professor ia perguntando como se sentia o aluno e o que este achava do que tinha feito. As respostas foram sempre bastante precisas e úteis para o seu desenvolvimento.
Passando para o estudo, o aluno começou a tocar de forma totalmente distinta do resto da aula, o que levou o professor a pedir para se concentrar e tocar com a qualidade de som escutada anteriormente. Para isso, tocou tudo ligado e o resultado foi muito bom. De seguida, o professor explicou o papel das articulações na música e que as mesmas não devem interferir no ar e ao fim de algumas tentativas, o aluno conseguiu incorporar com êxito as articulações no estudo. Outro aspeto trabalhado foi a questão do apoio no final das frases, visto que a afinação de algumas notas finais caía. Assim e após uma explicação e exemplificação, o aluno conseguiu aguentar as frases até ao fim mantendo a qualidade de som e a afinação.
No final da aula, o aluno tocou o início da peça após algumas indicações do professor acerca do estilo. No entanto, o aluno não tocou mais porque não tivera tempo para a estudar devidamente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Espírito crítico mais apurado
Melhor qualidade de som e afinação</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:</td></tr>
</table>

O aluno continua a responder muito bem às tarefas propostas pelo professor, apesar de o seu instrumento continuar a ser um entrave para o seu desenvolvimento musical.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
8</td><td>Data:
27/04/2022</td><td>Horário:
10:10h – 10:55h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
Escala de si bemol maior
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com o professor a perguntar ao aluno se fizera algum dos exercícios de palheta propostos semanas atrás. O aluno respondeu que apenas realizara o exercício de resistência (sem segurar a palheta com a mão). Assim sendo, o professor relembrou-o da ordem dos exercícios sugeridos. No primeiro exercício, sentiu dificuldades na emissão do som, mas após alguma insistência do docente, conseguiu fazer vibrar um pouco a palheta. Os restantes exercícios foram realizados sem grande dificuldade.
Colocada a palheta no oboé, o aluno tocou a escala de si bemol maior em notas longas. O professor pediu-lhe que tocasse inicialmente a partir do registo médio, visto ser um aquecimento. Após este exercício, o aluno passou a tocar a partir do si bemol grave, como de costume.
De seguida, o aluno tocou a primeira parte do estudo até o professor o interromper. Nessa interrupção, questionou-o acerca do que poderia melhorar, visto estarem as notas e o ritmo bem. Respondeu que poderia melhorar as dinâmicas, mas não se apercebeu de que estava a usar a articulação errada. Como o tempo estava um pouco instável, o docente ligou o metrónomo e encaminhou o aluno a ter atenção a estes aspetos. Após alguma insistência, baixou a velocidade do metrónomo e trabalhou algumas passagens com o estudante.
No final da aula, o aluno tocou a parte intermédia do primeiro andamento da peça. Como o próprio afirmou, estava a ler à primeira vista porque no seu estudo ainda não tinha chegado àquela parte. De modo geral, o professor apenas o alertou para a atenção que precisa de ter para tocar uma peça destas, uma vez que uma leitura errada pode comprometer o trabalho futuro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Melhor qualidade de som e afinação
Maior sensibilização para o rigor no estudo</td></tr>
</table>

Comentários/observações:

O aluno continua a mostrar uma grande evolução no campo da qualidade de som e de afinação, ficando a parte técnica um pouco deixada de parte.

<table>
<tr><td>N.º de aula:
9</td><td>Data:
29/04/2022</td><td>Horário:
10:15h – 11:00h</td></tr>
<tr><td>Professor cooperante:
Sandra Monteiro</td><td>Professor estagiário:
Francisco Santos</td><td>Tipo de aula:
Lecionada</td></tr>
<tr><td>Disciplina:
Instrumento (oboé)</td><td>Aluno:
Aluno C</td><td>Ano/Grau:
8.º ano/4.º grau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conteúdos:
Exercícios de palheta
“Studi Per Oboe Tratti Dal Metodo” – C. Salviani (n.º 1 da tonalidade de si bemol maior)
“80 Graded Studies for Oboe” – J. Davis – vol. 1 (estudo n.º 27)
“Seven Bagatelles for Solo Oboe” – G. Jacob</td><td>Recursos materiais:
Oboé
Partituras
Estante
Lápis
Metrónomo</td></tr>
<tr><td colspan="3">Resumo da aula:
A aula começou com os exercícios de palheta propostos nas aulas anteriores, aos quais o aluno reagiu muito favoravelmente. Ao fim de alguns minutos, o aluno tocou a escala de si bemol maior em notas longas. Aos poucos foi aumentando a velocidade e acrescentando articulações. Quando as articulações foram adicionadas, a qualidade do som perdeu-se e o aluno, após questionado pelo professor sobre isso, disse que não tinha apoiado da mesma forma. De seguida, foi capaz de inserir a articulação na escala sem alterar o trabalho de base já feito. Quando tocou o estudo de Salviani, o professor ligou o metrónomo, mas o aluno não tocou no tempo definido, estava muito instável. O docente avisou-o da importância do estudo regular com metrónomo.
Avançando para o estudo, o trabalho realizado foi semelhante ao visto anteriormente, ou seja, com metrónomo e o cuidado de tocar as articulações corretas. Mais uma vez, o aluno não se sentiu confortável com a marcação do metrónomo.
Em relação à peça, foi feita a leitura da parte final do primeiro andamento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Competências específicas desenvolvidas:
Som mais centrado
Maior amplitude de dinâmicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comentários/observações:
O aluno continua a mostrar uma grande recetividade às orientações do professor, resultando numa grande evolução no que diz respeito à qualidade de som e afinação.</td></tr>
</table>

Anexo 10 – Folhas de sala

Audição de dia 17 de dezembro de 2021

Audição de Classe de

Oboé, Piano e Trompete

Alunos/as dos/as Professores/as:

Carla Quelhas, Filipe Esteves e Sandra Monteiro

Pianista acompanhadora: **Carla Quelhas**

*professor convidado – **Francisco Santos**

Auditório da Escola de Música de Perosinho

17 de dezembro de 2021 (sexta-feira) | 18.30h

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade" nos programas das audições e concertos.

"Chant comique from "Chants Populaires, nº4, Op.58 — A Liadov

[redacted] – Oboé

Yankee Doodle — Popular

[redacted] – Trompete

"Three Dance Studies" — M. Chandler

1. Habanera
2. Valse
3. Magyar

[redacted] – Oboé

Lyra — H. Vandercook

[redacted] – Trompete

"Air" — Händel

[redacted] – Oboé

Cygnus — H. Vandercook

[redacted] – Trompete

"Pièce" — G. Fauré

[redacted] – Oboé

Bleu Nocturne — A. Ghidoni

[redacted] – Trompete

1ª Peça — E. Grieg

[redacted] – Oboé

Intrada — O. Ketting

[redacted] – Trompete

Concerto em Dó M, k314 - Allegro Aperto — W. A. Mozart

[redacted] – Oboé

Estudo Op. 100 n. 20 de Burgmuller — J. S. Bäch
Prelúdio em Dó M (1º caderno)

[redacted] – Piano

da Obra "Cinq pieces pour le Hautbois" – A. Dorati
1. La cigale et la fourmie

Francisco Santos* – Oboé

GOVERNO DE PORTUGAL

Audição de dia 25 de março de 2022

Audição de Classe

Alunos/as dos/as Professores/as:

Carla Quelhas, João Costa e Sandra Monteiro

Pianista acompanhadores: **Carla Quelhas e Paulo Bernardino***

Auditório da Escola de Música de Perosinho

25 de março de 2022 (sexta-feira) | 18.30h

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade" nos programas das audições e concertos.

"Bell Ringers" — K. & H. Colledge

[redacted] – **Violoncelo**

Rondo — Händel

[redacted] – **Oboé**

2ª Peça — E. Grieg

[redacted] – **Oboé**

Sonata Hob. XVI:9 (1º And.) — J.Haydn

[redacted] – **Piano**

"Entr'acte music from Rosamunde" — F. Schubert

[redacted] – **Oboé**

Danza Gaya — M. Dring

[redacted] – **Oboé**

2º andamento do Concerto em Dó M, K314 - Adagio non Troppo — W. A. Mozart

[redacted] – **Oboé**

Concerto para 2 oboés, RV535 - Largo, Allegro — A. Vivaldi

Francisco Santos e Sandra Monteiro – Oboé

Código de Boa Conduta para o público em Concerto, Recital ou Audição

O comportamento do público é importante para o bom funcionamento das apresentações dos "nossos artistas".
Quando os músicos sobem ao palco estão a fazer um trabalho, muito exigente, de concentração e foco... e um ambiente calmo e respeitador contribuiu para que a concentração funcione no seu melhor.
Como público consciencioso que somos pretendemos criar as melhores condições para os nossos artistas!
Vamos identificar alguns comportamentos que consideramos adequados adotar sempre que participemos em Concertos, Recitais ou Audições dinamizados pela Escola de Música de Perosinho.
1 – Ser pontual e entrar antes do início do concerto, recital ou audição, caso contrario só entrar no respetivo intervalo.
2 – Desligar telemóveis, alarmes e todos os aparelhos com sinais sonoros.
3 – Todas as crianças são bem-vindas às nossas apresentações, no entanto devemos acautelar que o seu comportamento não seja perturbador para os nossos artistas, assim sendo as crianças, muito pequenas, só podem assistir acompanhadas pelos respetivos pais e deverão sentar-se ao lado destes.
4 - Não comer, beber, mascar chicletes ou fazer lixo nos espaços onde decorrem os Concertos, Recitais ou Audições.
5 – Utilizar apenas os intervalos do Concerto, Recital ou Audição para se deslocar no auditório (por exemplo sair da sala, ir à casa de banho).
6 – Todos os artistas gostam de palmas! Queremos que todos eles sejam muito aplaudidos... mas se as palmas surgem no momento de paragem, por exemplo entre andamentos, podem causar uma grande desconcentração! Palmas são bem-vindas só no final da peça que está a ser apresentada!
7 – Fazer silêncio rigoroso... para que se possa apreciar, melhor, a música!
Divulga e ensina estas regras aos teus colegas, familiares e amigos

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Anexo 11 – Palestra – Géneros Musicais Contemporâneos

Cartaz publicitário da atividade

Registo fotográfico da concretização da atividade

Anexo 12 – *Workshop* de construção de palhetas – registo fotográfico dos materiais utilizados